ANNO LV NUMERO 79 — SABBADO 5 DE ABRIL DE 1879

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 4 de abril, ás 5 horas e 35 minutos da tarde. [Recebido ás 8 horas e 45 minutos da noute].

— O Dr. José Mariano Carneiro da Cunha apresentou, hoje, na Camara dos Deputados, um projecto autorisando o governo imperial a transferir o Dr. Aprigio Guimarães, de lente de Economia Politica, da Faculdade de Direito do Recife, para a Escola Polytechnica, bem como admittindo exames vagos em todas as Faculdades do imperio.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do imperio

Por despacho imperial de 22 de março:

Foram concedidas:

As honras de conego da capella imperial aos padres Manoel Marcondes de Moura Buenos e Antonio Bento Barboza, vigarios das parochias, o primeiro de S. João Baptista de Arrozal, da diocese e provincia do Rio de Janeiro, e o segundo da de Nossa Senhora do Patrocinio do Jahú, da diocese e provincia de S. Paulo;

A exoneração que pedio o bacharel Affonso de Albuquerque e Mello do lugar de bibliothecario da faculdade de direito do Recife.

Foi nomeado para o dito lugar o conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros.

Foi apresentado o conego Francisco de Paula Rodrigues na cadeira de arcediago da cathedral da diocese de S. Paulo.

— Por despachos de 22:

Concedeu-se a pensão de 300$ annuaes, dependente da approvação da assembléa geral, ao artifice militar do arsenal de marinha da côrte Zeferino José Rosa, por se ter inutilisado em acto de serviço.

Fez se mercê da medalha de 1.ª classe a Manoel Martins Garrocho, contramestre do vapor *S. José*, por ter salvo, com risco da propria vida, a de Arthur Moreira do Valle Guimarães, que cahio ao mar, submergindo-se immediatamente na occasião em que atravessava a prancha que dava passagem do dito vapor para a ponte a que este se achava atracado.

Foram naturalisados os subditos portuguezes Antonio Teixeira Mendes, Antonio Ferreira Dias, Alexandre Joaquim da Cunha, Antonio da Silva Neves Sereno, Damião José Ferreira, padre Lourenço Gomes de Lima e o subdito inglez Roberto Grant.

— Por cartas imperiaes de 22 foi nomeado vice-presidente de Matto-Grosso, para servir em 2.º lugar o tenente coronel José Leite Galvão, e transferido do 2.º para o 1.º lugar o Dr. Firmo José de Mattos.

Ministerio da agricultura

— Por portarias de 28 de março foram nomeados Manoel da Cruz Lima e Heitor Gergotich para servirem como agrimensores na commissão a cargo do engenheiro Theodoro Ochsz no municipio de Ponte Nova, provincia de Minas Geraes, mediante a gratificação mensal de 150$ a cada um e mais a braçagem que por lei lhes competir.

Ministerio da guerra

Por decretos de 22 de março:

Foram trasferidos para o 1.º batalhão de infantaria o major do 15º, Manoel de Azevedo do Nascimento: para o 10º batalhão o major do 1.º, Carlos Frederico da Rocha, e para o 15º batalhão o major do 10º Bento Luiz da Gama.

Reverteu á 1.ª classe do exercito o o cirurgião-mor de brigada graduado do corpo de saúde, Dr. Antonio Luiz de Souza Seixas, visto ter sido julgado prompto para o serviço na inspecção de saúde a que foi submetido, nesta côrte.

Foi nomeado 2.º cirurgião do referido corpo o Dr. em medicina formado pela faculdade da provincia da Bahia, Estevão de Souza Lima.

Passaram a aggregados ás armas a que pertencem, de conformidade com a immediata e imperial resolução de 20 de julho de 1870, o capitão do 1.º corpo de cavallaria Antonio José Pereira Junior e o alferes do 18º batalhão de infantaria Hygino Martins de Almeida.

Ministerio da fazenda

Por decreto de 22 de março foram nomeados:

Inspector em commissão da thesouraria do Paraná, o contador da de Santa Catharina Julio Silveira de Souza;

Dito, idem, da alfandega de Santos, o 1.º escripturorio da thesouraria de Pernambuco bacharel Aristides Cesar de Almeida;

Dito, da de Paraná, o conferente da do Ceará, Leocadio Pereira da Costa;

Chefe de secção da do Rio Grande do Sul, o chefe de secção da de Santos, Henrique Gomes de Oliveira;

Conferente da do Ceará, o inspector da de Paranaguá Sebastião Marques de Souza;

1.º escripturario da recebedoria da Bahia, o 2.º dito da thesouraria da mesma provincia, Felisberto Gomes de Argollo Ferrão;

2.º dito da thesouraria da Bahia o 3.º da mesma repartição, Antonio Olympio de Oliveira;

Membro do conselho fiscal da caixa economica e monte de soccorro da provincia do Ceará João da Rocha Moreira.

Foram nomeados:

O chefe de secção extincto do thesouro nacional, Antonio José de Castro, a pedido de inspector da thesouraria de S. Paulo;

O 2.º escripturario do mesmo thesouro, Leandro Ferreira Campos, de inspector da alfandega de Santos.

Foi reformado Marcolino Gonçalves de Mattos no lugar de guarda da alfandega do Rio de Janeiro.

Foi declarado sem effeito, o decreto que nomeou Antonio Theodoro da Costa para o lugar de membro do conselho fiscal da caixa economica e monte de soccorro da provincia do Ceará.

— Por titulo de 26 foi nomeado o 3.º escripturario da thesouraria da Bahia João Baptista da Silva Gouveia, para igual emprego na alfandega da mesma provincia.

Ministerio da marinha

Por decretos de 22 de março foi reformado o machinista de 1.ª classe José Henrique Giraud, e nomeado para a mesma classe o machinista Artaud Simeon.

— Por decretos de 22 foi, á seu pedido, exonerado o capitão de mar e guerra reformado, Joaquim Guilherme de Mello Carrão, do lugar de capitão do porto da provincia do Paraná e nomeado para substituil-o o capitão de mar e guerra reformado, Antonio Ximenes de Araujo Pitada.

— Por titulos de 24 foram nomeados para o arsenal de maringa da côrte:

Mestre da officina de limadores o contramestre da mesma officina Jorge Gomes dos Passos Perdigão; contramestre o mandador Eugenio Durão.

Mestre de officina de torneiros da directoria de machinas o contramestre Francisco Ferreira da Silva; contramestre o mandador Antonio Martins Correia, mandador o ex-operario João José Ferreira Azulá.

Mestre da officina de modeladores o mandador Amaro José Gomes, mandador o mandador interino Casimiro Joseph Stokler.

— Por titulo de 26 foi nomeado o 1.º tenente da armada Francisco Augusto de Paiva Bueno Brandão, ajudante effectivo da directoria das officinas de machinas do arsenal de marinha da côrte.

Ministerio da justiça

Por decretos de 22 de marco:

Foram concedidas as demissões que pediram de juiz municipal e de orphãos:

O bacharel Benevenuto Alves de Carvalho, dos termos reunidos de Alcobaça e Prado, na Bahia.

O bacharel José Mendes Pereira de Vasconcellos do termo de Viçosa, no Ceará.

Foi declarado sem effeito o decreto de 15 de fevereiro proximo findo, que removeu o juiz municipal e de orphãos bacharel Joaquim de Lima Miranda Couto, do termo de Cabo Verde para o do Rio Pardo, ambos em Minas-Geraes.

Foram removidos:

O juiz de direito Manoel Ignacio Carvalho de Mendonça, a seu pedido, da comarca de Tres Pontas para a de Lavras, ambas de primeira entrancia, em Minas-Geraes.

O bacharel Augusto Lobo de Moura, de chefe de policia de Santa Catharina para igual cargo na do Espirito-Santo.

Foram nomeados:

O juiz de direito José Joaquim Fernandes Torres chefe de policia de Santa Catharina.

O juiz de direito Antonio Muniz Sodré de Aragão chefe de policia do Pará.

O bacharel Raymundo Braulio Pires Lima para o lugar de juiz de direito da comarca de Tres Pontas, de primeira entrancia, em Minas-Geraes.

O bacharel Manoel José de Oliveira Miranda juiz municipal e de orphãos do termo da Villa-Bella da Imperatriz, no Amazonas.

O bacharel Faancisco Odilon Tavares Lima juiz municipal e de orphãos do termo de Xiririca, em S. Paulo.

Idalino de Araujo Maciel para exercer os officios de 1º tabellião do publico judicial e notas e escrivão privativo de orphãos do termo do Catolé do Rocha, na provincia da Parahyba, durante a vida do respectivo serventuario, Trajano de Araujo Maciel, ao qual deverá pagar a terça parte dos rendimentos, segundo a lotação.

Foi designado o 4º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia do Maranhão para a elle ficar aggregado o tenente-coronel commandante do 2º batalhão da capital da mesma provincia, José Corsino da Silva Raposo.

Foi reformado no posto de major o capitão quartel-mestre do commando superior da guarda nacional do municipio de Vianna e Mearim, na provincia do Maranhão, Antonio Rodrigues da Cunha.

Fez se mercê da serventia vitalicia:

A José Alves da Silva, dos officios de contador e distribuidor do termo de Itapicurú-mirim, na provincia do Maranhão;

A Pedro Geminiano de Freitas, dos de contador, partidor e distribuidor do termo de Propriá, na provincia de Sergipe;

A Angelo Pereira de Andrade, dos de contador e partidor do termo da Capella, na mesma provincia;

A José Nunes Ferreira, dos de contador, distribuidor e partidor do termo de Maruim, na mesma provincia.

— Declarou-se á presidencia do Ceará, com referencia á remoção do juiz municipal e de orphãos do termo de Canindé, bacharel Arcelino de Queiroz Lima, attenta a incompatibilidade por parentesco entre elle e o 2.º tabellião do termo Clementino Jucá, que não podendo por em quanto ser creado o lugar de juiz lettrado no termo de S. Benedicto, para onde pretende elle remoção, cumpre que requeira outro termo, sob pena de ser considerada sem effeito a mercê feita ao serventuario do mencionado officio na conformidade do aviso n. 263 de 30 de setembro de 1859.

— Concedeu-se ao bacharel Vicente Simões Pereira de Lemos, juiz municipal e de orphãos do termo do Principe, no Rio Grande do Norte, dous mezes de licença, com o ordenado integral, para tratar de sua saúde, onde lhe convier.

— Prorogou-se: por mais 3 mezes, sem ordenado, a licença ultimamente concedida ao juiz municipal e de orphãos do termo de Aracaty, na provincia do Ceará, bacharel Francisco Fernandes Vieira, para tratamento de sua saúde, onde lhe convier.

— Foram despachados os seguintes requerimentos:

José Xavier de Miranda Henriques, reclamando contra o decreto de 28 de abril de 1863, que declarou de nenhum effeito o de 6 de novembro de 1861, na parte relativa á serventia vitalicia do supplicante na escrivania de orphãos, capellas e residuos do termo de Pedras de Fogo, da provincia da Parahyba do Norte.—Ao presidente da provincia da Parahyba para informar.

Bacharel Manoel Felix Gitirana, pedindo que se lhe passe diploma de habilitação ao cargo de juiz de direito.—Ajunte certidão da repartição fiscal.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 5 DE ABRIL DE 1879

Noticias da Europa

Pelo vapor francez *Senegal* recebemos hontem cartas e jornaes com datas de Lisbôa até 23 de março. Eis o que delles colhemos:

FRANÇA

Na ante-vespera da discussão do parecer da commissão encarregada de inquirir dos actos do ministerio de 16 de maio, o Sr. Brisson fez distribuir, como appendice ao relatorio que elaborou, cento e tantos despachos telegraphicos trocados entre alguns dos membros do ministerio de Broglie-Fourtou e differentes autoridades civis e militares das provincias. Por esses despachos conhece-se que entre as autoridades mais compromettidas figurava o governador que declarara ao governo que tinha tudo prevenido para que o parlamento podesse mudar a sua séde para aquella cidade, e que no caso de ser preciso, lhe mandasse ordem telegraphica para proclamar o estado de sitio. Este facto explica o afastamento do general Bourbaki do serviço activo do exercito.

Os ministros de 16 de maio reuniram-se por differentes vezes antes da sessão de que se trata, em casa do duque de Broglie. onde se resolveu que o Sr. de Fourtou, unico desses ministros que tem assento na camara dos deputados, não tomaria parte nos debates, devendo abster-se de assirtir á sessão no dia em que se discutisse o parecer Brisson.

A discussão nesse dia foi encetada pelo Sr. Langlé, bonapartista, que propoz um inquerito sobre factos que occasionaram a baixa de 5 por cento de 22 a 27 de fevereiro. Essa baixa fôra promovida por se julgar que os fundos publicos de 5 por cento iam ser convertidos a 3 por cento.

O governo deixou circular a noticia, quasi de caracter official, durante cinco dias e só depois d'ella ter causado os maiores desastres financeiros é que declarou que a conversão não se effectuava por emquanto. Por essa occasião o Sr. Léon Say foi asperamente censurado tanto pela imprensa ingleza, como por parte da franceza, mas apurados os factos, reconheceu-se que elle andara de bôa fé e que fôra o Sr. Grévy que se oppozera á conversão, por julgal-a inopportuna.

A proposta do Sr. Langlé, que tinha por fim dividir a maioria, foi rejeitada por 323 votos contra 134.

O Sr. Baudrey d'Asson, legitimista, leu um discurso em que atacava o parecer da commissão em termos incoherentes, que provocaram o riso do auditorio. Uma proposta que fez pedindo que se discutissem as conclusões do relatorio do Sr. Brisson, foi rejeitada quasi por unanimidade.

Subio em seguida á tribuna o Sr. Léon Renault, ex-prefeito de policia, e que fôra um dos mais ardentes impugnadores da politica seguida pelo gabinete de Broglie-Fourtou, tornando-se notavel nessa campanha por um discurso que proferira na camara. Atacou a politica desse ministerio; mas combateu a accusação dos ministros por lhe parecer contradictoria á disciplina do exercito e aos interesses sociaes do paiz, tão compromettidos pelos conservadores nas épocas da sua dominação. No entender do orador, a approvação do parecer da commissão envolveria o marechal Mac-Mahon na accusação, o que se devia evitar. Ponderava tambem que o suffragio universal fôra o verdadeiro juiz dos abusos commettidos pelo 16 de maio e que era necessario iniciar uma éra de socego para se poder governar com acerto.

Seguio-se-lhe o Sr. Brisson, relator do parecer, que o defendeu n'um extenso discurso, manifestando que os factos denunciados e comprovados constituiam delicto de alta traição contra o governo republicano. Lamentou que a camara se veja na dura necessidade de passar por inimiga dos seus amigos do governo, por querer que os culpados sejam submettidos ao julgamento do senado. Sustentou que o ministerio possue a confiança de todas as esquerdas, e leu differentes despachos telegraphicos para provar os designios criminosos do gabinete de Breglée-Fourtou.

As direitas protestaram energicamente. O Sr. Gambetta impoz-lhes silencio; e o Sr. Brisson recordou, no meio dos applausos das esquerdas, a expulsão do actual ministro da guerra, o general Gresley da secretaria da guerra.

Pela leitura de differentes documentos, facilitados pelo ministerio da guerra, deduzio o orador que se pensava em um novo golpe de estado como o de 2 de dezembro de 1851. Terminou citando, no meio dos maiores applausos das esquerdas, as palavras do actual ministro da instrucção publica, o Sr. Ferry, condemnando o procedimento dos ministros de 16 de março.

Respondeu-lhe o presidente do conselho o Sr. Waddington, que justificou a intervenção do governo neste debate. Classificou duramente a politica seguida pelo ministerio de Broglie, ao qual accusa de ter feito desempenhar um papel indigno á magistratura. Disse que aceitava as premissas do parecer da commissão, mas que se oppunha ás conclusões.

« Não quero, exclamou, um processo contra aquelles ministros, porque isso viria perturbar o socego do paiz e faria reviver questões já extinctas. Além disso o processo, longe de ser um bem para a republica, seria altamente contrario aos interesses della. »

Recordou depois as reclamações feitas pelos industriaes francezes que pedem que a camara discuta as questões que affectam directamente os interesses vitaes do paiz, que dizem respeito á prosperidade e engrandecimento da patria e que podem contribuir para remediar o máo estar das classes productoras, em lugar de perder o tempo em debates estereis, que é preciso evitar.

Manifestou que os actos do gabinete de 16 de maio foram julgados pelo suffragio universal, que trouxe á camara e ao senado uma maioria sinceramente republicana.

Declarou que o interesse da republica consiste em realisar na integra o programma politico traçado pelo Sr. Gambetta, e accrescentou que o gabinete fazia questão ministerial do assumpto que se batia, e que se não obtivesse maioria republicana, considerar-se-hia impossibilitado para exercer o poder.

Terminando, appellou para a generosidade e patriotismo da camara, convidando-a a entrar na senda da circumspecção e da paz.

O Sr. Raspail interrompeu o orador, invocando os fóros da justiça e foi chamado á ordem pelo presidente.

O discurso do Sr. Waddington foi muito applaudido pelo centro esquerdo e esquerda moderada.

Ao presidente do conselho, seguio-se o Sr. Floquet, radical, que recordou ao governo a proposta que lhe foi feita para resolver a questão da accusação por meio da amnistia plena que comprehendesse tambem os cumplices do Sr. de Broglie. Censurou o ministerio por solicitar a confiança das esquerdas, quando lhe devia constar que a tem completa; e mencionou a proscripção de 2 de dezembro, e as ameaças do Sr. de Fourtou.

Este discurso produzio máo effeito na camara.

Coube depois a palavra ao Sr. Lepére, ministro do interior, que declarou que ainda não se extinguio a indignação, que produziram os actos do gabinete de Broglie; mas que não convinha reavivar rancores já extinctos, accrescentando que se se consultasse o exercito, este rejeitaria a accusação.

Esta declaração produzio grandes murmurios na assembléa.

Proseguindo no seu discurso, o Sr. Lepére reconheceu que o assumpto que se discutia tinha o duplo caracter de juridico e administrativo, e concluio negando a opportunidade da accusação.

O Sr. Madier de Montjan, radical, pronunciou em seguida um discurso do caracter parlamentar juridico, pretendendo demonstrar que o interesse da justiça se devia antepor ao das conveniencias politicas; e depois de sustentar que devia subsistir em todos os terrenos a união das esquerdas, propoz o adiamento dos debates, proposta a que a camara se oppoz.

Posto á votação o parecer da camara, foi rejeitado por 417 votos contra 159, e não por 3 7 contra 159, como por engano disse o telegrapho.

Continuando a sessão o Sr. Rameau propoz uma ordem do dia motivada, em que consignava que a camara vio com indignação os actos do gabinete de 16 de maio, que os condemnava energicamente, mas que repellia a accusação dos ministros em consequencia de a republica ter entrado n'um periodo de tranquillidade e socego definitivos.

No acto de depositar na mesa a sua proposta, o Sr. Rameau pedio que o grande jury nacional pronunciasse a ultima palavra acerca do procedimento dos ex-ministros de 16 de maio, e que se tornassem publicas as emprezas criminosas, que tinham por fim derrubar a republica, entregando-as ao julgamento da nação. E accrescentou que no caso da sua proposta ser approvada, se affixasse nas portas de todos os edificios das municipalidades de França.

Sr. Cazeaux, bonapartista, combateu a proposta, por a julgar contraria ao regulamento da camara; e tendo-lhe o presidente, o Sr. Gambetta, ponderado que a moção do Sr. Rameau representava unicamente uma ordem do dia motivada, pedio que fosse enviada a uma commissão que sobre ella désse parecer.

O Sr. Clemenceau, com o fim de hostilisar o o ministerio, propoz a ordem do dia pura e simples, que foi rejeitada por 338 votos contra 167. A moção do Sr. Rameau foi approvada por 240 votos contra 154. Nesta ultima votação, as direitas abstiveram-se.

O aspecto da camara era animadissimo.

As tribunas estavam completamente cheias, vendo-se nellas muitas senhoras. Muito poucos deputados fallaram á sessão, que foi fertil em peripecias.

A moção Rameau deu em resultado os ministros de 16 de maio, e do gabinete que se seguio protestarem contra a censura bastante aspera, em fórma de sentença, que lhes infligio a camara.

Apezar da importancia do assumpto ventilado, a camara resolveu-o n'uma unica sessão.

— A moção de ordem, contra o ministerio de 16 de maio, approvada pela assembléa de Versailles, e contra a qual protestaram os homens que compunham aquelle gabinete, é textualmente a seguinte:

« A camara dos deputados antes de voltar a discutir os negocios sobre os quaes é chamada a sua attenção:

« Faz mais uma vez constar que os ministros de 16 de maio e de 23 de novembro, pelas suas tentativas criminosas contra a republica trahiram o governo que serviam.

« Calcaram as leis e as liberdades publicas e só retrocederam, tendo quasi se conduzido a França até ao abysmo da guerra civil perante a indignação e attitude do paiz.

« Convencida, porém, que o descredito em que cahiram permittio á republica, hoje triumphante, não perder tempo perseguindo inimmigos já reduzidos á impotencia; considerando que para reparar o damno que causaram, e França precisa tranquillidade e socego, e que chegou o momento em que o parlamento republicano deve dedicar-se exclusivamente ao estudo das grandes leis economicas, industriaes e financeiras que o paiz reclama, das quaes espera o desenvolvimento da sua prosperidade e riqueza.

« Entrega ao juizo da consciencia publica, que já solemnemente as repellio, as acções e actos criminosos dos ministros de 16 de maio e 23 de novembro.

« Recommenda ao ministro do interior que faça affixar a presente resolução em todas as municipalidades de França. »

— Como se vê, a linguagem embora digna, é extremamente severa e não admira que homens que se prezam, e muitos dos quaes podem ter praticado erros, mas devemos suppor dignos e honrados, protestem energica e solemnemente contra ella.

Procedendo como o fez e não os chamando ao banco dos réos, o partido republicano punio mais severamente os seus adversarios, do que se adoptasse o alvitre indicado e defendido pelo grupo intransigente da extrema esquerda e de uma parte da união republicana.

Em consequencia desta moção, o Sr. Ozenne, secretario geral do ministerio do commercio, que fez parte do ministerio de 16 de maio, o general Berthaud, então ministro da guerra, e o general Borel que tambem por essa época occupou esse cargo, deram as suas demissões, o primeiro do seu lugar e os dous ultimos do 8º e 30 corpo do exercito.

— No dia 15, antes da sessão do senado os grupos da direita reuniram-se para examinar a questão de saber se lhes convirá protestar na tribuna contra a fixação em lugares publicos da moção de ordem infamante votada pela camara. O Sr. Baragnou pretendia demonstrar a illegalidade do voto e a impossibilidade de fazer affixar a moção de ordem sem primeiro reclamar um credito especial.

Mais sensata, a reunião julgou que era inutil correr ao encontro de um novo chéque. Limitou-se a aconselhar aos ministros stygmatisados que enviassem aos jornaes seus affectos um protesto contra o voto da camara, alvitre que elles seguiram.

Nas folhas conservadoras apparecem, pois, o protesto que redigiram contra a moção da ordem approvada na camara dos deputados, os ministros do 16 de maio. E' o seguinte:

« Em consequencia de um inquerito, que não durou menos de quinze mezes, a commissão da camara dos deputados pedira a accusação dos ministros de 16 de maio e de 23 de novembro de 1877.

« Emquanto se fazia o inquerito, ao qual os abaixo assignados não foram chamados, oitenta annullações de actas modificavam a composição da camara, a que devia ser submettida a proposta, e uma renovação parcial mudava a maioria do senado, que tambem pela constituição tinha o direito de julgar a accusação.

« Apezar disso, os ministros incriminados aguardavam em silencio a apresentação, por tanto tempo demorada, do parecer.

« Nada fizeram para desviar a accusação que os ameaçava.

« Estavam dispostos a seguir os seus accusadores perante a jurisdicção estabelecida pela constituição.

« Foi, pois, expontaneamente e em plena liberdade de suas apreciações, que a camara declarou a 13 de março, por mais de 150 votos de maioria, que não se instruiria processo algum contra elles. Reconhecia, sem duvida, com a opinião publica, a inanidade dos pontos de accusação allegados no parecer da sua commissão.

« Esta decisão deixava exhausto o seu direito constitucional.

« Qualquer palavra, qualquer acto mais sobre o mesmo assumpto, não podia deixar de ultrapassar os limites da sua competencia.

« E' comtudo, em segunda votação, que só reunio 217 votos em uma assembléa de mais de 500 membros, que uma moção de ordem fundamentada accentuou de criminosos os factos que a mesma camara, na mesma sessão, acabava de isentar de qualquer perseguição.

« Além disso, a camara convidou o governo a mandar affixar essa declaração em todos os municipios, resolução que só tem o caracter de uma penalidade, porque é a mesma que o codigo prescreve nos assumptos graves que interessam os tribunaes.

« E' portanto uma sentença proferida sem prévio summario, sem discussão contradictoria, com a ausencia dos réos e n'um tribunal sem competencia acto semelhante não póde ter nenhuma autoridade.

« A camara dos deputados tinha o direito de accusar os antigos ministros; nenhum artigo da constituição a investia, porém, nem no direito de proceder contra elles, nem indirectamente, de julgal-os, ou condemnal-os.

« Aquelles para os quaes não era licito attentar contra a liberdade ou a vida de qualquer, não podem tambem attentar contra a sua honra.

« Não teem para isso poder.

« A moção de ordem entrega os actos dos antigos ministros ao veredictum da consciencia nacional. Nós entregamos igualmente a esse tribunal supremo a tita moção de ordem, confiados no julgamento proferido por todos os que amam o direito e a justiça. (Assignados). *Duque de Broglie, Duque de Décazes Fourtou, E. Caillaux, Joseph Brunet, Paris, Meaux.* »

Neste documento faltam as assignaturas do general Berthaud e do almirante Gicquel des Touches. Os antigos ministros do gabinete de 16 de maio, que o redigiram, não duvidavam do seu assentimento; mas prescindiram da assignatura desses collegas, porque, tratando se de manifestação collectiva, não o podiam elles subscrever sem quebra da disciplina militar.

Esta declaração encontra-se n'uma nota de jornaes conservadores que a publicaram: o *Soleil*, o *Figaro*, o *Gaulois*, o *Paris-Journal*, o *Constitutionnel*, a *Assemblée Nationale*, o *Petit Moniteur* e a *Petit Presse*.

Todavia a imprensa republicana observa que os ministros de 23 de novembro de 1877, feridos como os seus antecessores pelo voto de censura se abstiveram de assignar o protesto.

— As folhas, estrangeiras chegadas ultimamente, referem-se ao triumpho alcançado pela republica na questão da accusação aos ministros de 16 de maio. As folhas inglezas são energicas contra esses ministros. Entre outros, o *Daily News* é muito severo. Diz: « O duque de Broglie e os seus alliados, o general Rochebouet e os seus companheiros de conspiração sahem d'ahi cheios de vergonha, mas sem punição. Foram condemnados a viver com um ferrete de ignominia, sem outro castigo além da indignação dos francezes e o desprezo dos homens de estado probos de todas as nações civilisadas. »

— O Sr. Brunet, ministro da instrucção publica do gabinete de 16 de maio, está gravemente doente. O duque Décazes acha-se em Madrid, onde foi obsequiado com um banquete pelo Sr. Cánovas del Castilho, ex-presidente do Conselho. D'ahi vai para Sevilha.

— As fracções do senado que tomam lugar na direita, desistiram da interpellação acerca da censura votada ao ministerio de 16 de maio, por saberem que as esquerdas estavam dispostas a interpor uma questão prévia.

— Na folha official appareceu o decreto nomeando governador geral da Argelia ao Sr. Alberto Grévy, funcções que exercera em commissão temporaria por serem incompativeis com as de deputado. O decreto prescreve que o governador geral terá sob suas ordens os commandantes de terra e mar, isto é, o general commandante do 19º corpo do exercito e o contra-almirante commandante da estação naval em Argel. O decreto accrescenta que todos os serviços administrativos concernentes aos europeus e aos indigenas ficarão sob as ordens do governador geral. Desta disposição introduzida no decreto, resulta que para todo o territorio argelino, quer seja administrado por officiaes, quer por empregados civis, todas as ordens só dimanarão do governador geral, que recebe á directamente as communicações.

Por consequinte o general commandante de 19º corpo do exercito não será o intermidiario entre o governador geral e uma parte dos empregados subalternos encarregados de certos serviços n'uma parte do territorio; mas as funcções delles ficarão limitadas ao desempenho dos serviços especialmente militares.

No proximo verão deve realisar-se em Paris uma grande festa militar, a distribuição de novas bandeiras ao exercito francez. Como o Campo de Marte está ainda occupado pelos edificios que serviram para a exposição, a autoridade trata de escolher outro local assás amplo para esta ceremonia. E' provavel que se effectue em toda a extensão dos Campos Elysêos desde a Praça da Concordia até ao Arco de Triumpho.

— Ha poucos dias, na cidade de Lyão, 150 operarios se dirigiram á casa da camara e enviaram ao prefeito do Rhodano seis delegados para lhe pedir trabalho, ou soccorros. Depois de uma larga conferencia com este funccionario, que lhes fez comprehender que qualquer manifestação desordeira aggravaria a situação delles, os delegados retiraram-se e os grupos dispersaram-se logo.

— No senado tem se discutido ultimamente questões que dizem respeito aos melhoramentos materiaes do paiz

Na asssembléa de Versailles, o ministro da justiça apresentou um projecto de lei modificando a organisação do conselho d'Estado e augmentando o numero de seus membros. A camara votou a urgencia a esta proposta.

Foi tambem votado na generalidade o projecto relativo ás escolas normaes, o qual é extremamente liberal e procura entrar rasgada e francamente no caminho de tirar o ensino das mãos dos congreganistas e outras associações religiosas.

O gabinete avigorou se e tem-se como segura a sua conservação. As reformas concedidas e as ultimas nomeações do alto funccionalismo, tranquillisaram muito os deputados da parte mais avançada da camara, os quaes serenaram um pouco os seus animos irritados e as suas coleras muitas vezes pueris.

Falla-se em que as camaras suspenderão as suas sessões em abril

— O periodico *Titi* foi multado em 500 francos por ter publicado, sem prévia autorisação, uma caricatura em que figurava o Sr. Gambetta.

— Alguns funccionarios de elevada cathegoria teem pedido a sua demissão Por ella insistem os generaes Borel e Berthaud.

A imprensa republicana é quasi unanime dizendo que o actual governo é o que desde ha muito mais forte apoio tem encontrado na opinião, e por isso mesmo está moralmente obrigado a realisar, com urgencia as reformas democraticas.

— A *République Française* do dia 21 desmente que o Sr. Grévy offerecesse ao Sr. Gambetta a missão de formar gabinete

— Foram recebidos pelo da agricultura e do commercio os delegados de dezoito camaras de commercio, os quaes foram pedir-lhe a manutenção dos tratados de commercio. O ministro declarou que os seus sentimentos pessoaes são favoraveis ao pedido dos delegados, mas que julgava de seu dever manter-se na reserva emquanto não ouvisse a opinião dos seus collegas do gabinete.

INGLATERRA

— A 13 do corente, pelo meio dia e meia hora celebrou-se em Windsor, com grande pompa, na capella de S. Jorge, o casamento do duque de Connanght, terceiro filho da rainha de Inglaterra, com a princeza Luiza Margarida, terceira filha do principe Frederico Carlos da Prussia. Pela primeira vez, depois que enviuvou, a rainha Victoria assistio officialmente a uma festa de côrte. Os preparativos eram sumptuosos.

A cidade estava embandeirada e viam-se os preparativos de uma grande illuminação, em que a municipalidade rivalisava de esforços com os habitantes; innumeros estrangeiros e provincianos tinham vindo para presenciar as festas Nas diversas entradas da capella havia elegantes porticos com largos vestibulos para formação dos cortejos, ornados de tapeçarias e de flores. A porta do sul era para os convidados não officiaes, e a do oeste para a rainha.

A nave atapetada, era ornada de duas ordens de cadeiras. Um volume de seda azul e branca formava docel aos degráos do vestibulo que ahi conduz. E' d'ahi que os cortejos seguiram para o côro. A' esquerda, á entrada da nave, formara-se com arbustos e flores uma especie de gruta, onde as oito donzellas de honra da noiva a esperavam para a escoltar. Ao lado é a capella de Vrswick, onde se vê a estatua da princeza Carlota subindo ao céo n'uma nuvem vermelha. No côro estavam dispostos em semi-circulo doze fanteils; havia ricos coxins de velludo para os convidados. No recinto, formado pelos fanteils estavam os assentos das donzellas de honra, e no meio o da rainha, entre os da princeza Beatriz, e do principe Alberto de Galles. Perto do altar estavam os coxins dos noivos e dos padrinhos. Havia ainda os fanteils para os officiaes da casa real. Pouco antes da hora em que o cortejo devia sahir do palacio, chegaram os embaixadores, ministros estrangeiros e ministros de estado, em um trem especial de gala desde a gare á capella, sendo por um mestre de ceremonias conduzidos ao côro. O clero composto dos bispos de Londres, Winchester, Osford, Wercester, deão e conegos de Windsor, foi processionalmente para a capella. A princeza de Galles e a familia real á qual se haviam juntado na sala verde os convidados reaes entraram nas carruagens ás 11 horas. Tres quartos de hora depois, o cortejo, formado por 12 carruagens, e escoltado por um destacamento dos brilhantes *horse guards*, atravessava a entrada do palacio. As cinco primeiras carruagens conduziam os officiaes das diversas casas reaes; na sexta ia o Maharajah Dialeep-Single, e sua mulher, a Maharajah, e duque de Teck, e o principe de Saxe e Weimar; na setima iam o principe de Lhnigeu, a princeza Filippa de Saxe, Coburgo Gotta, e a duqueza de Teck; na oitava o principe Filippe de Saxe Coburgo Gotta; na nona o principe Frederico da Prussia, o duque de Cambridge, e a duqueza de Edimburgo; na decima o principe Frederico da Russia, a princeza Frederico Carlos, e a princeza Christiano de Sleswing-Holstein; a undecima carruagem trazia a princeza de Galles, o principe Jorge e seus tres filhos; na ultima vinha a princeza da Allemanha, e o rei e rainha dos belgas. O cortejo passa por entre alas de tropa que apresenta as armas, e chegado á porta da capella, as trombetas da rainha o saudam com musica alegre.

Ao meio dia a rainha, acompanhada pela princeza Beatriz e principe Alberto seu neto, e escoltada tambem pelos *korse guards*, dirige-se do palacio á capella. A' sua chegada, a musica executa a marcha de *Athalia* de Mendelssohn.

Chega o duque de Connanght, acompanhado

pelos padrinhos o principe de Galles, e o duque de Edimburgo. Executa-se a marcha de *Alberto Eduardo* de sir Elvy. Segue-se o cortejo da noiva, a princeza Margarida, muito bonita e graciosa, acompanhada pelo principe Frederico Carlos, seu pai; e o principe herdeiro da Allemanha; á entrada da capella recebeu a noiva as oito ladys de honra. Executa-se uma abertura de Hendel, expressamente escripta. O arcebispo primaz e os bispos procedem á ceremonia, que acaba pelo côro *Alleluia*, acompanhado fóra pelas salvas de artilheria.

O cortejo deixa a capella ao som da *Marcha Nupcial*. Segue-se o banquete no palacio. Os noivos receberam ricos presentes, não obstante os pedidos em contrario da rainha, sendo o mais valioso, o que lhes enviou a Irlanda, que é uma jardineira de prata para cima de mesa, formando candelabro de 21 luzes, de cinco pés de alto afóra o candelabro, com os angulos do pedestal ornados de grupos representando as estações, e ao centro uma esphera, dividida em quatro secções, com figuras allegoricas, representando as partes do globo. Foi feita em Dublin. Custou 4 mil libras sterlinas.

A rainha Victoria tenciona partir no dia 25 ou 26 de março para Italia, onde vai passar um mez ou seis semanas em Albano, cerca do lago Mayor. Sua Magestade fará a travessia de Inglaterra para Cherburgo no yacht real *Victoria and Alberte*, escoltado pela esquadra britannica. A esquadra não entrará n'aquelle porto, em consequencia de Sua Magestade viajar com o mais rigoroso incognito, com o titulo de condessa de Kent.

Apezar disso, o Sr. Grevy determinou que o chefe da sua casa militar, o coronel Pittié, acompanhado de outro ajudante de campo, cumprimente em seu nome á soberana ingleza, assim que sua magestade entrar em territorio francez.

A rainha passará a noite em Cherburgo a bordo do seu *yacth*, d'onde sahirá para o comboio especial que ha de conduzir a Paris e á sua comitiva. Sua magestade demorar-se-ha apenas algumas horas na capital da França, onde é esperada ás 4 horas e meia da tarde. Receberá na estação do caminho de ferro os cumprimentos da colonia ingleza, e depois dirigir-se-ha á embaixada de Inglaterra, onde passará a noite. No dia seguinte seguirá para Albano n'um comboio especial. Sua magestade é acompanhada por sua filha a princeza Beatriz.

— A camara dos deputados approvou uma proposta do Sr. Cartwright para que seja nomeada uma commissão, afim de inquirir acerca do systema actual dos direitos sobre os vinhos.

O Sr. Bourke disse que não existe nenhum motivo de queixa contra os vinhos hespanhóes, que, naturaes ou virgens, estão submettidos aos mesmos direitos que os importados dos outros paizes. Além disso, a importação dos vinhos naturaes hespanhóes tem augmentado ha dous mezes. O Sr. Bourke consente que seja nomeada a commissão, pois que são possiveis as modificações. Mas se forem introduzidas modificações, é necessario tomar em consideração os outros paizes vinicolas como a França e Portugal, e tambem será necessario attender a varias medidas eventuaes que podem adoptar outros paizes com referencia ao commercio inglez. A Inglaterra, é verdade, que já goza em Hespanha o tratamento de nação mais favorecida; mas além disso deve ainda reclamar outras vantagens.

— Tem se dado muitas noticias acerca das fallencias abertas em Inglaterra no anno passado. São todas mais ou menos exactas, pois o apuramento real e definitivo dessa estatistica só agora se fez e é o seguinte:

	1877	1878
Bancos, industria, commercio por atacado, emprezas	2:172	2:642
Commercio á retalho, construcções, profissões diversas	8.050	12:416

Estes algarismos repartem-se do seguinte modo, com relação á primeira cathegoria:

	1877	1878
Londres	456	566
Liverpool	51	92
Manchester	134	125
Yorck [menos Midlenbourg e Hull]	324	408
Birmingham e Midland Ivon	189	216
Escocia	139	232
Irlanda	33	32
Diversas lacalidades	457	561

Referindo-nos ás industrias e profissões, temos:

	1877	1878
Metallurgia	281	361
Lanificios e sedas	190	272
Casas de commissão	227	243
Negociantes	205	247
Calçado	103	167
Carvão	135	153
Vinhos	109	129

Em 1878 liquidaram tambem 449 sociedades anonymas, das quaes 365 voluntariamente, e 84 em liquidação forçada.

Basta o exame superficial desta estatistica para se reconhecer não só quanto o anno passado foi desfavoravel ao commercio e á industria da Grã-Bretanha, mas que foram os industriaes aquelles que supportaram o maior peso do infortunio.

Da situação precaria da industria resultou, como é natural, o prejuizo do commercio a retalho pela miseria das classes trabalhadoras, que na Inglaterra constituem a maioria da população, e dahi se deriva o maior vulto das fallencias nesta cathegoria.

— Uma das questões que mais teem prendido a attenção publica em Inglaterra é a guerra dos zulus.

Não falta ahi quem julgue que os portuguezes terão talvez de combater ao lado das forças inglezas, porque os zulus estão proximos de Lourenço Marques e podem ameaçar invadir o territorio portuguez, logo que comecem a ser batidos pelas tropas inglezas.

O facto do governo de Portugal ter dado ordem para serem mandadas tropas para Lourenço Marques, bem como a parte do discurso de um deputado da maioria do parlamento portuguez com referencia á cooperação de Portugal e de Inglaterra na obra da civilisação e colonisação da Africa, produziram boa impressão em Inglaterra.

Está em Londres um primo de Cetiwayo; foi para alli com o Sr. Witt. E' ainda moço e parente do rei dos zulus e completamente selvagem.

Olha para tudo com grande espanto e causa-lhe extraordinaria impressão o movimento de Londres. Não diz uma unica palavra ingleza.

As ultimas noticias recebidas do Cabo dizem que o coronel Pearson, com as forças do seu commando, bateu completamente os zulus em Ekowe, posição que Pearson havia fortificado.

Ekowe fica no caminho de Undini e a 25 milhas para o norte do forte Williamson, o qual está na embocadura do rio Tugela.

Havia já alguns dias que os zulus eram vistos em grande força nas proximidades de Ekowe, esperando talvez encontrar as tropas inglezas fóra dos seus intrincheiramentos. Não as encontrando a descoberto, atacaram Ekowe; mas foram repellidos com perdas consideraveis.

O coronel Pearson estava sitiado pelos zulus; mas bem fortificado como se acha e tendo viveres e munições de guerra, póde esperar, segundo se affirma, pelos reforços que lhe vão ser enviados.

As ultimas noticias dizem que lord Chelmsford ia tentar soccorrer o valente coronel Pearson. E' porém provavel que as operações militares contra os zulus não tenham grande desenvolvimento emquanto lá não chegarem os reforços enviados de Inglaterra, o que seria para o fim de março ou primeiros dias de abril em razão do superior andamento dos navios que os conduziam.

As operações por ora são puramente defensivas, e se a prudencia não aconselhar outra cousa, a arte da guerra não contradiz os conselhos da prudencia.

As forças inglezas, é preciso não perder isto de vista, invadiram o territorio zulu por quatro differentes pontos.

O coronel Pearson, a leste, ou na extrema direita, tendo por base de operações o forte Williamson, que fica na embocadura do Tugela. A columna do coronel Bumfort, ou a do centro direito, tinha por base o forte Buckingham, que fica a oeste da foz de Tugela.

A columna do centro esquerdo, ás ordens do coronel Glynn, associava-se em Helpmakaar.

Foi esta columna que avançou até Isondula. A quarta que tem por commandante o coronel Wood, defende Utrecht. Helpmakaar fica para o nordeste do forte Buckingham, na margem direita de Tugela e Utrecht ao norte de Helpmakaar.

Na opinião de muita gente, lord Chelmsford deve ser substituido no commando das forças que operam na Africa, como sendo o culpado da derrota que tiveram as armas britannicas.

Todos os dias apparecem nos jornaes artigos e cartas atacando ou defendendo lord Chelmsford, e com quanto se julgue geralmente que o general inglez, apezar de ser um official valente e de reconhecido merito, commetteu no principio da campanha erros graves, taes como não ter tomado as necessarias precauções para defender a sua retirada, dado o caso da derrota, ter feito poucos reconhecimentos, não ter protegido as suas reservas de viveres e munições, etc., é razoavel o que escreve o autor de uma carta publicada no *Times*, que diz mais facil é ver os erros e fazer as censuras longe do campo de batalha, no meio das commodidades e dos prazeres de Londres, que combater os zulus.

Além da luta em que está empenhada com a Zulandia e com o Afghanistan, a Inglaterra está ameaçada de ter de declarar a guerra á Birmania.

A camara dos communs occupou-se no dia 14 deste assumpto, e sir Stafford Northcote, chanceller do erario, disse por essa occasião, que o vice-rei da India, lord Lytton, mandara á requisição do residente inglez em Mandelay, tropas de reforço para a Birmania ingleza.

Esta medida fôra motivada pelos preparativos de guerra feitos pelo rei da Birmania independente, e pelas perturbações interiores deste paiz.

O ministro das colonias, Sir Hicks Beach respondeu em seguida a uma pergunta do deputado Sullivan, relativa á guerra na Africa austral.

O governo, disse o ministro, não tem tenção de suspender as hostilidades contra os zulus. Ignora se Cetivayo deseja chegar a um accordo; mas julga preciso que a Inglaterra repare o desastre de Isandola. [Applausos]

Sir Hicks Beach declarou tambem que dentro de poucos dias apresentará ás camaras os documentos relativos á guerra contra os zulus, e que não se oppõe a que essa questão seja tratada a fundo.

AFGHANISTAN

O Dr. Javouk, correspondente do *New-York Herald*, unico europeu, testemunha dos acontecimentos que se deram em seguida á morte do emir, conta o seguinte:

Tres pretendentes ao throno appareceram logo que se soube o fallecimento de Shére-Ali.

Entre estes estava o sobrinho do fallecido soberano, por nome Hamid, cujos partidarios, instigados pelos inglezes, começaram o trabalhar desde a vespera da morte do emir, com que se contava já.

Toda a guarnição de Tachkourgan, com o commandante Feis, e o governador da cidade, Leinab, adherio ao pronunciamento, apezar dos esforços dos outros pretendentes. Ibraleim, filho do emir e Ali seu neto. Estes dirigiram-se para a fortaleza de Taschtapaul, onde foram despojados pelo governador do partido de Hamid, que tudo havia previsto.

Fugiram para as montanhas, sendo toda a noite perseguidos pelo governador Leinab.

No dia seguinte, verificando-se a morte do soberano, a guarnição de Balb, sabendo do occorrido veio em auxilio dos fugitivos e bombardeou Taschtapaul.

Os sectarios de Hamid adoptaram então a candidatura de Abdorilla Djan, sobrinho tambem de Shere-Ali, mas os soldados recusaram submetter-se.

Então o partido de Yacoub, aproveitando as occurrencias, collocou sobre um elephante o filho de Yacoub, de 11 annos de idade, proclamou-o governador de provincia e acclamou seu pai como chefe supremo.

Venceram estes.

As vinganças foram crueis, e os chefes do partido de Hamid foram mortos e despedaçados pelos soldados que violaram suas mulheres e saquearam suas casas.

Triumphou, pois, o partido patriota, esmagando o partido inglez.

Ao que parecia, a morte de Shere-Ali devia deixar resolvida a questão afghan. A paz entre a Inglaterra e o novo emir é o assumpto do dia.

Um despacho remettido de Tach-Ken ao *Herald* de New-York e outro de Lahore, enviado ao *Times*, fazem prever maiores difficuldades. Conforme o *Times*, o governo anglo-indio participou a Yacoub Kan as condições definitivas que propõe. O emir não respondeu. A attitude do emissario afghan mandado para negociar com o major Cavagnari, tem bastante de insolente, não concordando com o comportamento que deve observar quem, a todo o transe, quer fazer as pazes.

O vice-rei da India foi a Lahore acompanhado do seu ministro dos negocios estrangeiros. A divisão Browne que se encontra em Jelahabad tem tenção de avançar sobre Cabul, se for necessario.

O *Herald* annuncia que um dos pretendentes ao throno do Afghanistan, Abduh-Brahman, demittido por Shere-Ali ha annos, e que recebe uma subvenção da Russia, chegou de Samarkanda, onde estava havia oito annos, a Taschkend, para conferenciar com o general Kauffmann. O correspondente do *Herald*, Woestyne dá grande importancia a este acontecimento.

A noticia dada por um jornal inglez de ter o general Kouffmann pedido a sua demissão de governador do Turkestan russo, tem grande alcance, pois deixa ver que os planos deste general ácerca do Afghanistan não tivaram acceitação em S. Petersburgo.

Podemos, visto isso, contar com o proximo restabelecimento da paz na Asia.

Durante este tempo as operações do exercito anglo-indiano estiveram suspensas. Todavia um despacho de Taschkend, recebido pela *Agencia Telegraphica Internacional*, diz que os inglezes experimentaram um grave revez, cujos pormenores ainda não são completamente conhecidos. Eis o que se affirma:

A 17 de fevereiro, dous batalhões inglezes foram batidos cerca de Krum pela tribu dos gelthas. Os inglezes perderam todas as suas bagagens e foram obrigados a procurar na fuga a salvação. Segundo informações de origem afghan, é grande o panico dos inglezes e a sua situação bastante critica.

Não sabemos o que ha de verdade a este respeito; mas é possivel que se relacione com esses acontecimentos a partida precipitada do vice-rei da India, de Calcuttá para Lahore.

Em todo o caso o que se não póde negar é que os telegrammas de origem ingleza ha dous mezes que guardam o mais absoluto silencio ácerca das operações militares do exercito anglo-indiano.

ITALIA

No dia 14 que era o seu anniversario, o rei Humberto passou revista ás tropas da guarnição de Roma, que está sob as ordens do principe Amadeu. A rainha, o principe de Napoles, e o principe de Cariguem, assistiram á revista. Bandeiras e colchas ornavam as janellas da capital da Italia.

O rei recebeu nesse dia, telegrammas de felicitação, de todos os pontos do reino. Tambem recebeu 240 delegados das sociedades operarias, que representavam 100.000 socios. Estes delegados presididos pelo senador Pepoli, offereceram á sua magestade uma medalha de ouro como recordação de se ter livrado do attentado de Passavanti, e á rainha Margarida um precioso album.

A rainha Margarida tambem assistio á audiencia; S. M. tendo exprimido o desejo de dirigir a palavra a cada um dos membros da commissão, o Sr. Sella apresentou lhe a maior parte delles. A audiencia terminou por enthusiasticos *vivas* dados pelos membros da commissão, ao rei, á rainha e ao principe Amadeu Do Quirinal, a deputação dirigio-se á casa do Sr. Cairoli, á quem offereceu, por ter sido o salvador do rei, uma medalha, acompanhada de uma mensagem.

Respondendo á mensagem, o Sr. Cairoli pronunciou um discurso muito patriotico. Declarou que se tivesse sido preciso dar a sua vida para salvar a do rei, não teria hesitado um momento; e accrescentou que se julgava feliz por ver reunidos a prestar homenagem a el-rei homens de todas as classes sociaes e de differentes partidos.

Os membros da deputação, entre os quaes figuravam os ministros Depretis, Mezzanote e Coppino e grande numero de senadores e de deputados, pediram para cumprimentar o Sr. Cairoli, cujo apparecimento foi saudado com frenéticos applausos que muito o commoveram.

A' noite, o Sr. Depretis, presidente do conselho, deu um jantar a que assistiram as principaes autoridades de Roma, em cujo numero se contava o principe Amadeu, que fôra convidado na sua qualidade de commandante do 7 corpo do exercito.

— O rei assignou os decretos nomeando 30 senadores.

— No dia 9, vespera do setimo anniversario da morte de Mazini, que fallecera em Piza em 1872, muitos representantes das delegações democraticas das diversas cidades da Italia, dirigiram-se ao cemiterio de Staglieno, em Genova. A delegação do circulo republicano de Livorno era precedida por uma bandeira encarnada, o que deu causa a um leve incidente. As autoridades intimaram os portadores da bandeira a retiral-a, o que estes recusaram. Então, querendo a policia apoderar-se della á força, houve um tumulto, durante o qual a bandeira foi despedaçada, desapparecendo finalmente. Depois, tudo terminou sem mais novidade.

Apezar da recusa terminante de Passavanti, o seu advogado o Dr. Tarantini, teve em cumprimento da lei, de appellar da sentença do tribunal de primeira instancia, declarando no recurso que o fez contra a vontade expressa do seu cliente, para o qual vai tambem implorar o perdão do rei.

No dia 8, o Dr. Tarantini visitou novamente Passavanti, a quem encontrou escrevendo ao Sr. Cairoli, convidando-o a apresentar-se na prisão para conferenciar com elle. Perguntando-lhe o advogado o que queria dizer ao Sr. Cairoli, Passavanti respondeu: — « Quero pedir-lhe que me faça julgar pela camara dos deputados. »

E accrescentou que não admittia outra revisão do processo que não fosse feita pela nação, isto é, pelos legitimos representantes do paiz.

Tendo-lhe o Dr. Tarantini observado que era vedado á camara occupar-se desse negocio, replicou com ar resignado:

« Nesse caso é inutil mandar a carta a Cairoli. Mas fique inteirado de que não quero appellar. O tribunal de segunda instancia representa um partido, que me é completamente hostil. A appellação serveria unicamente para perder tempo. Só me resta o recurso de me preparar para morrer. »

E, quando o Dr. Tarantini lhe recommendou que não perdesse o animo, e que confiasse na magnanimidade do rei, Passavanti exclamou:

« Sim, é verdade, resta-me a esperança no rei! »

A' noite voltou-lhe o abatimento de espirito. Chorava como uma creança.

Pedio ás pessoas que o vigiam que o não impedissem de dar livre curso á sua dôr, que o aproxima de Deus porque, segundo elle affirma, acredita na vida eterna. Por fim conseguio dormir, mas um somno agitado, accordando de vez em quando em sobresalto e delirando.

Em quanto espera a sentença final, Passavante effectivamente está muito longe de se achar tranquillo. Passa o tempo a pregar em voz muito alta, e quando não prega, chora. Algumas vezes colloca-se detraz das grades da janella da prisão e declara algumas das suas phrases costumadas para ser ouvido, diz elle, pelos outros presos.

Exclama com frequencia: « *A minha morte será vingada?* »

N'um destes ultimos dias dous inglezes visitaram a prisão. Assim que deu por elles, cobrio o rosto com um guardanapo e só o descobrio depois dos dous curiosos se terem retirado.

O jury que julgou Passavanti, compunha-se de 12 membros. Destes, tres pronunciaram-se pelas circumstancias attenuantes.

— A segunda instancia discutiria no dia 28 de março, o recurso de Passavanti.

SANTA SÉ

Diz-se que effectivamente se acha em Roma um agente do principe de Bismark, encarregado de apresentar uma modificação ao accordo com o Vaticano, sem offender muito as leis de maio, ao que parece que o Vaticano não está resolvido. No entretanto, diz-se que a curia chegaria a uma combinação razoavel com a Allemanha.

— O primeiro peditorio feito ás portas das igrejas de Roma a favor do *dinheiro de S. Pedro* produzio 25,000 francos.

A igreja que maior quantia acolheu foi a do Sadario, onde a rainha Margarida costuma ouvir missa. Sua Magestade, como era de esperar dos seus sentimentos piedosos, concorreu com o seu obolo.

ALLEMANHA

O imperador Guilherme está melhor, segundo o boletim publicado no *Monteur Imperial*.

Dizia-se em Berlim que a commissão eleitoral do parlamento decidira invalidar a eleição do Sr. Hammacher, que triumphára em Luenburgo, contra a candidatura do conde Herbert de Bismark, filho do chanceller do imperio.

O principe de Bismark propuzera á Dinamarca a adopção de tarifas da alfandega, iguaes as que vigoram na Allemanha.

O padre Wintezer, deputado da Alta Alsacia, n'uma das sessões da camara, perguntou ao governo se não era permittido aos advogados da Alsacia Lorena expressarem-se no idioma francez, na defeza dos seus clientes, perante os tribunaes correccionaes e civis e quando os interessados o reclamassem. O ministro da justiça respondeu que ia deferir a esse pedido sem consultar as corporações provinciaes; mas se o deferimento pudesse julgar-se como demonstração anti-allemã, o governo não o consentiria jámais.

Muitos commerciantes de Aix-La-Chapelle pediram á camara em uma representação em que se viam mais de 506 assignaturas, o restabelecimento da prisão por dividas, por não terem outro meio de perseguir os caloteiros. Ninguem quiz defender esta representação. Pelo contrario, foi sustentado, que, a facilidade com que os commerciantes davam larga ao credito, resultava o mal de que padecia o pequeno commercio.

Na Allemanha, continúa a ser rigorosamente cumprida a lei contra os socialistas. Em virtude dessa lei o governo prohibio ultimamente a venda do livro intitulado — *Estudo sobre as doutrinas sociaes do christianismo*.

As ultimas sessões do *reichstag* teem corrido com pouco interesse. O deputado Buhler apresentou uma proposta ao *reichstag* para que o chanceller convidasse as outras nações a reduzirem á metade os effectivos dos seus exercitos em pé de paz. A Allemanha daria o exemplo na realisação dessa medida.

O principe de Bismarck não é favoravel á proposta, porque, segundo elle mesmo disse a alguns dos seus amigos, a *Allemanha está na desagradavel situação de não poder fiar-se em nenhum dos seus visinhos*.

— Foi recusado o pedido do professor Wicklaut que requereu aos juizes de Berlim para lhe ser dada a caveira do ultimo sentenciado por attentado contra a vida do imperador da Allemanha, para ser examinado o estado do cerebro.

— As medidas energicas de repressão, não conseguiram, como se previa, acabar com o socialismo na Allemanha.

Segundo diz a *Gazetta Nacional*, no dia 13, anniversario da morte do agitador socialista Hinoch, centenas de homens e de mulheres foram depositar corôas com fitas vermelhas no tumulo daquelle seu correligionario. O numero de corôas foi tal que formavam um monte em cima do tumulo de mais de um metro de altura.

A ordem não foi alterada.

AUSTRIA-HUNGRIA

Uma terrivel inundação arrazou grande numero de casas, (8 2 0) em Szegedin, e causou consideraveis estragos e 1.900 victimas. Szegedin é uma cidade forte da Hungria, cabeça do districto de Csougrad na margem direita do rio Theiss, rio muito caudaloso, confluente do Danubio, edificado na proximidade de grandes pantanos, perto da embocadura de Maros. A sua população é de 60,000 habitantes. Tem alguns edificios notaveis, taes como a igreja e é muito commercial. A parte baixa é accessivel ás incursões das aguas do rio nas grandes innundações e por isso quatro diques a defendiam contra esse enorme inimigo.

Desta vez, porém, elle venceu e derrubou as barreiras, apezar de todos os esforços da população, trabalhando noite e dia como quem tratava de salvar as vidas e fazendas. Theiss cresceu espantosamente e rompeu tres dos quatro diques.

Os habitantes refugiaram-se os que puderam para a parte alta da cidade; outros foram fugindo até ficarem sobre os tectos de suas casas, outros succumbiram á terrivel cheia, que igualmente alagava as populosas aldeias de Algyo e Topé Dorosma. Cem mil kilometros quadrados do paiz convizinho ficaram alagados. Cahiram numerosas casas, perderam-se consideraveis fortunas 150,000 habitantes estão sem abrigo nem meio de subsistencia. Nunca um flagello assim açoutou esta parte importante do paiz dos Magyares. As obras da defeza hydraulica de 40 annos ficaram arrazadas. A municipalidade e a tropa fizeram heroicos sacrificios para valer as familias afflictas. Só um sargento, o bravo Ferzeti, salvára 32 creanças e 41 mulheres. O tenente Zaboziec salvou 67 homens e 93 mulheres.

Os barcos não eram sufficientes para transportar os fugitivos. 20 comboios estavam promptos para 18 000 pessoas cada dia, mas a *gare* fôra tambem innundada! De toda a Hungria e Austria enviam soccorros aos alagados. Em Paris abrio-se subscripção entre os hungaros e austriacos alli residentes, e em Inglaterra correm outras subscripções. A' data das ultimas noticias o Theiss diminuia, mas o quadro de desolação era tristissimo.

A subscripção, abrio-se em Lisboa, Madrid e em todas as capitaes da Europa.

O imperador Francisco José, acompanhado pelo burgo-mestre, percorreu n'um barco sem quilha a cidade inundada do Szegedin. O imperador mostrou-se muito contristado.

Respondendo S. M. a uma allocução do burgo-mestre, disse:

« Trouxe-me aqui a dôr aguda que me avassalla o coração. Quiz com os meus proprios olhos ver a infeliz sorte desta desgraçada cidade. Sinto a alma torturada quando contemplo tamanha calamidade.

«Espero comtudo que virão tempos melhores e que a cidade renascerá das suas ruinas. »

Terminou exhortando os habitantes á resignação e offerecendo-lhes todos quantos recursos estejam ao alcance do governo para remediar a afflictiva situação d'uma cidade victima dá mais terrivel inundação dos modernos tempos.

— A catastrophe de Szegedin é um desastre irremediavel para a Hungria. Tanto a cidade, como os arrabaldes acima mencionados, ficaram completamente destruidos.

A dominação dos turcos durante alguns seculos e as guerras mais devastadoras não poderam destruir Szegedin, a cidade mais antiga da Hungria.

Depois de dez dias de agonia e de trabalhos sobrehumanos, quando se julgava o perigo conjurado, uma unica noite bastou para que Szegedin fosse arrazada pelas aguas do rio Theiss.

A *New Freffe Press* da Vienna faz a seguinte descripção da catastrophe:

« Tres quarteirões de Szegedin estão debaixo d'agua. As casas abateram, ficando os habitantes debaixo das ruinas. A furia do temporal augmentava de momento para momento e á hora e meia da noite annunciou se que se não podia continuar os trabalhos para se salvar as victimas.

A's duas horas e um quarto deixou de tocar o signal de alarma e então percebeu se que a cidade estava perdida. Succedera o peior. O rio tinha despedaçado o ultimo dique, as aguas invadiram a cidade com a rapidez do raio, inundando as ruas que pareciam rios. Ao fim de meia hora as ondas chegavam á camara municipal que estava situada em grande altura.

« Centos de carruagens se dirigiam para a Nova Szegedin; mulheres e creanças percorriam chorando as ruas onde não tinha ainda chegado a inundação; milhares de pessoas se dirigiam para a ponte do Theiss.

» As 3 horas, já as aguas cobriam a praça da casa da camara. As mulheres e as creanças pediam soccorro, bloqueadas em casa pelas aguas. Enviaram-se-lhes umas pequenas embarcações.

« A população deu prova de grande animo. Os barcos carregavam com tudo que podiam salvar. Em muitos pontos da cidade a agua chegava a sete metros de altura. Muitas pessoas se salvaram em arvores, ou pedaços de madeira arrastados pela corrente. Na Nova Szegedin estão acampadas milhares de familias, pelas quaes são distribuidos os viveres enviados pelas cidades visinhas.

— A cidade de Szegedin que tem sido theatro de tão espantosas desgraças, está situada nas margens do Theiss, perto da confluencia deste rio com o Marosch, e tem 80,00 habitantes, dos quaes 20 mil são israelitas.

Fica a meio caminho de Pesth a Baziascha, junto da grande rede dos caminhos de ferro da companhia do estado hungaro, e está atravessado pela linha de Fiume a Alfreld. Ha em seguida um importante commercio de cereaes e de gado.

Como todas as cidades hungaras, á excepção de Pesta e Presburgo, é Szegedin mais uma vasta aldeia do que uma cidade propriamente dita.

Os edificios publicos são casas sem importancia; as melhores propriedades não passam de duas duzias, e essas não teem mais de dous andares e são construidas de tijolos e mal cimentadas. As demais são casebres baixos.

E' facil comprehender, que attentas todas estas circumstancias, devem ser extraordinarios os estragos das inundações, pois que todas essas construcções não devem ter resistido muito em consequencia da sua pouca solidez, tanto mais quanto é certo que a maior parte de Szegedin está situada a alguns metros abaixo do nivel de um dique que rompeu, sendo violentissimo o impulso das aguas impellidas por esse motivo.

O Theiss, um dos affluentes do Danubio, é um rio de corrente rapida, mui difficil de conter. Desde as fronteiras de Bekerins, recebe em especial, antes de chegar a Szegedin, uma quantidade consideravel de pequenos affluentes, que na época do derretimento das neves e nos periodos de grandes chuvas engrossam até ao ponto de se converterem em importantes e impetuosos rios.

RUSSIA

E' cada vez mais grave o caracter que vai assumindo o movimento revolucionario na Russia.

« Desappareceu o receio da peste asiatica e só ficou o da peste européa, isto é, do socialismo, diz a *Correspondencia Politica*, de Vienna. As manifestações deste ultimo perigo, que nos ultimos tempos se tem produzido na Russia, são o alvo de toda a attenção do governo e da sociedade. A audacia das sociedades secretas vai além de todo o limite imaginavel. Circulam por toda a parte os manifestos e as cartas incendiarias que teem por titulo impresso: — *Comité revolucionario e socialista* »

Muitas embaixadas e legações das potencias estrangeiras, e os altos funccionarios do governo teem recebido destes manifestos. O comité secreto declara nesses documentos que citou á barra o governador de Kharkof, o principe Krapotkine, e que o condemnou á morte, como já fizera aos generaes Trepof e Mezantzof e fará a outros muitos.

Desde então, o *comité* secreto tem desenvolvido nova actividade dirigindo, por meio de cartas anonymas, ameaças de morte ao novo ministro do interior, ao governador geral de Kiew, ao general barão de Dreinteln, chefe da 3ª divisão da chancellaria imperial, etc. A carta dirigida ao barão de Dreinteln pelo comité secreto é sobretudo caracteristica.

Diz-se que não se ignora que o barão não receia pessoalmente a morte; mas que tambem se sabe que elle tem uma affeição, e que essa affeição é sua filha. Em vista disto o comité resolveu ferir o general na pessoa de sua filha.

Além destes factos revelados pelo correspondente á folha de Vienna, confirma-se a noticia de ter sido morto em Odessa o coronel chefe da policia secreta, que foi encontrado estrangulado na sua propria casa.

Ao lado do cadaver encontrou-se um papel em que se viam escriptas com tinta vermelha estas palavras: — « Por ordem do *comité* revolucionario social »

— O *Standard* de Londres diz que se trocou entre a Inglaterra e a Russia, correspondencia amigavel, relativa á marcha de 20 mil russos sobre Merv, situada perto de Afghanistan.

TURQUIA

O actual grão-vizir conserva a confiança do sultão, desmentindo-se os boatos de crise ministerial.

Na questão grega continúa a mesma indecisão.

Apezar dos esforços de alguns homens illustrados e amantes do seu paiz, reina a anarchia em Constantinopla e mais ainda nas grandes provincias daquelle, ainda vasto, imperio.

Com o fatalismo por principio essencial do seu dogma, aquelle povo é um povo perdido para a civilisação.

— Um telegramma de Vienna para o *Times* diz que em consequencia dos excessos commettidos contra o Sr. Schmidt, se torna a fallar na occupação mixta da Roumelia oriental.

Dizem de Constantinopla ao *Daily Telegraph* que em resultado do accordo entre o conde de Zichey e Caratheodory-pachá, a Austria e a Turquia terão apenas sómente 12 mil homens no territorio de Novi-Bazar, onde se estabelecerá o quartel general turco e o austriaco em Mitrovitza. O general Napier regressa para Gibraltar.

ROUMANIA

A questão dos israelitas residentes na Roumania, está muito longe de ser resolvida pela suppressão do art. 70 da constituição. Um despacho de Bucharest, publicado nos jornaes francezes, contem o extracto do discurso pronunciado pelo presidente do conselho, Bratiano, em que declara que a religião não deve ser um obstaculo para o naturalisado, porém a questão dos israelitas na Roumania não é uma questão de religião, mas de nacionalidade.

Os israelitas da Roumania são tudo, menos roumaicos e se aspiram a sel-o, o governo está no seu direito, diz Bratiano, de tomar as precauções necessarias para garantir interesses nacionaes, sociaes e economicos.

Esta é a interpretação que Bratiano dá ao artigo 14º do tratado de Berlim; mas os israelitas interpretam-no de um modo mais amplo e pedem a suppressão pura e simples de todas as leis que se referem a elles, não só como israelitas, mas como estrangeiros.

Conforme o presidente do conselho, a questão não é para ser resolvida em um dia.

Calcula ser necessario meio seculo para ser resolvida definitivamente.

Deve-se ter presente que os israelitas são os principaes agentes do commercio na Roumania, e que esta circumstancia os faz alvo de toda a sorte de prevenções e malquerenças.

— Acerca deste reino escreve o nosso correspondente de Lisboa:

Appareceu finalmente o decreto dissolvendo o congresso e a parte electiva do senado, ordenando que as eleições de deputados se effectuem em 20 de abril e em 3 de maio as dos senadores, reunindo-se ambas as camaras ao dia 1 de junho.

O anterior decreto, diz uma carta de Madrid, é o cadeado com que o Sr. Cánovas fechou a jaula de prata em que se acha encerrado o general Martinez Campos. Já não é possivel substituir nem mudar funccionario algum. A armação que sustem o actual governo é a mesma que sustinha o anterior; e o general Martinez Campos que se oppunha a que houvesse candidatos officiaes e que pretendia fazer umas eleições livres, já não pode fazer nada.

O Sr. Cánovas aguarda tranquillo o momento de subir á presidencia das côrtes, ou do lugar de chefe da nova maioria, composta dos seus antigos amigos, que o Sr. Silvella e os seus amigos se encarregaram de fazer triumphar, á presidencia do governo.

A *Gaceta* de 16 publicou a circular do ministro do reino, convidando todas as autoridades a impedirem as pressões e violencias sobre os eleitores da opposição, ou desfavoraveis ao governo, e a entregarem aos tribunaes os que procurarem impedir a livre emissão do suffragio popular.

— Parece que o rei D. Affonso XII se recusou a assignar um documento que o Sr. Orovio propunha de 8 e meio milhões de reales, que o ministerio do ultramar tinha no banco, para attender ao pagamento dos alcances dos licenciados de Cuba á direcção do thesouro. Por este motivo circularam boatos de crise.

— Todos os partidos vão lutar no campo eleitoral e dirigir manifesto aos eleitores.

— Já prestaram juramento os ministros dos estrangeiros e do ultramar, Srs. Molins e Albacete.

— Falleceu a esposa do general Nouvillas, que desterrado por democrata nas ilhas Canarias, não póde assistir aos seus ultimos momentos.

— O Sr. Sagasta, antes de convocar a junta directora dos constitucionaes, para assentarem na attitude deste partido, consultou o Sr. Alonso Martinez, como chefe dos centralistas. Ignóra-se a proposta, pois o Sr. Alonso Martinez ficou de consultar os seus amigos do centro, alguns dos quaes parece terem passado para o governo.

— Está proxima a collocação de 250 milhões de pesetas de bonds do thesouro. O Banco de Hespanha, a casa Rotschild e o syndicato hespanhol tomam toda a emissão a 88 %.

— Ainda não está escolhido o novo embaixador para Paris.

— Tem-se notado alguma agitação na Galliza e o governo hespanhol tem tomado algumas precauções militares.

— O conselho de ministros decidio suspender o estado de sitio nas provincias vascongadas durante o periodo eleitoral. O respectivo decreto foi publicado na *Gaceta* de 20.

— O governador de Guadajara está fazendo alguns preparativos para receber dignamente o rei D. Affonso XII que chegará áquella cidade no dia 23 do corrente.

— O partido constitucional publicou um manifesto annunciando que entrará na luta eleitoral.

— O decreto de indulto aos jornaes hespanhoes por crime de liberdade de imprensa é concebido nos seguintes termos:

« Ministerio de graça e justiça—Real decreto:

« Conformando-me com o parecer do meu conselho de ministros, acabo de decretar o seguinte:

« Art. 1.º Fica levantado a todos os periodicos a suspensão que estejam cumprindo, ou devam cumprir em virtude da sentença dictada antes da publicação do presente decreto.

« Art. 2.º Os fiscaes da imprensa retirarão as denuncias pendentes ante os tribunaes creados por lei de 7 de janeiro do corrente anno. »

— A *Gaceta* de 18 publicou uma circular aos consules de Hespanha no estrangeiro, incitando-os a que procurem descobrir a adulteração dos vinhos por meio da fuchsina. »

PORTUGAL

— De Lisboa escreve nosso correspondente em 23 do corrente:

« Depois de mui acalorados debates em que tomaram parte diversos oradores dos mais notaveis da camara electiva, foi approvada por 65 votos contra 31 a eleição de Monforvo. Entrou em discussão o projecto ácerca da eleição da commissão de recenseamento eleitoral do Pombal.

« Na sessão de 19 do corrente o Sr. Mariano de Carvalho (opposição), mostrou desejos de que se discutissem em sessão secreta os documentos do *Livro Branco* á cerca de certas observações da Inglaterra com respeito á navegação a vapor no Zambeze e a uma missão evangelica.

« O Sr. Mariano de Carvalho disse pois, que no *Livro Branco* se acham notas trocadas entre o governo portuguez e o britannico ácerca do privilegio de navegação a vapor no rio Zambeze. Apresentaram-se requerimentos e propostas. A Inglaterra fez sentir ao governo portuguez quanto seria conveniente que esta concessão não fosse de modo algum prejudicar os interesses inglezes, pelo que respeita a navegação do lago Nyassa e ás communicações deste lago com o mar. Além d'isso, encontra-se no *Livro Branco* uma exposição do governo inglez pedindo a Portugal que favoreça pelos meios ao seu alcance o estabelecimento de uma chamada missão evangelica nas margens do mesmo lago. Esta questão era importante, e desejava saber se o ministro dos negocios estrangeiros tem na sua secretaria mais alguns documentos.

« O Sr. Côrvo (ministro dos negocios estrangeiros) respondeu que não estava bem certo de que existissem outros documentos, parecendo-lhe todavia que não.

« Falla-se em que haverá prorogação das côrtes por mais quinze dias ou um mez, depois do prazo legal que é a 31 do corrente.

« O orçamento ainda não principiou a ser discutido, e mesmo que o governo se contentasse só com a lei de meios, não haveria tempo até ao dia 31 para ella passar, pois o governo não tem alli oradores, embora tenha uma pequena maioria, emquanto os membros da camara alta, acaudilhados pelo conde de Casal Ribeiro são tenazes e contam entre si muitos oradores distinctos.

« Agora tem alli estado na tela da discussão a interpellação do Sr. Carlos Bento da Silva ácerca da crise bancaria. N'estes debates tem se esgrimido muito e revelado muitas verdades pouco lisongeiras. A discussão retrospectiva é realmente interessante e traz grande lição; mas a verdade é que as camaras tem passado quasi todo o prazo legal desta sessão legislativa em debates estereis e hostilidades partidarias emquanto as medidas de applicação pratica, vão ficando por discutir.

« Foi já publicada a carta de lei constituindo o territorio da Guiné portugueza em provincia independente e autorisando o governo a abrir um credito extraordinario até a quantia de duzentos contos de réis para occorrer ás respectivas despezas.

« O transporte *India* devia partir no dia 13 de Moçambique para Gôa, levando um batalhão.

« No dia 17 recebeu-se aqui um telegramma da chegada a Pretoria (Transwaal) do expedicionario portuguez Serpa Pinto. No seu trajecto do occidente para o oriente passou muitas privações, perecendo alguns carregadores. A fome e a sêde fizeram-se sentir por mais de uma vez. Venceu os perigos que lhe offereciam as cataractas e transpoz montanhas de grande altura.

« Eis o telegramma enviado pelo Sr. Serpa Pinto:

« *Aden*, 16 ás 10 da manhã.—Ministro da marinha.—Lisbôa.—Beijo a mão a el-rei e estou a 6 dias do mar indico, em vesperas de concluir a primeira travessia d'Africa feita da costa oeste. Lutei com a fome e sêde, feras e gentio, agua e seccura e tudo pude vencer, fadigas e trabalhos.

« Salvos 20 cartas geographicas, muitas plantas topographicas, 3 volumes de calculos de coordenadas, importantes estudos meteorologicos, 3 volumes de desenhos, avultado diario. Perdi muita gente. Estudo completo do alto Zambeze, 72 cataractas e rapidas, plantas das cataractas, mão gentio, guerra constante e seguido do cubanigo.

« Escrevo pelo correio. — *Serpa Pinto*. »

« Lê-se na acta da *Sociedade de Geographia de Lisbôa*, de 17 do corrente:

« O Sr. presidente (Dr. Barbosa du Bocage), lê o telegramma que ao governo enviara o explorador e consocio Sr. major Serpa Pinto quando chegara a Pretoria. Discursa largamente sobre a travessia d'Africa que o ousado explorador acaba de fazer. Analysa o texto do telegramma, congratulando se pelo Sr. Serpa Pinto ter conseguido vencer as difficuldades que offerecem as viagens scientificas do interior da Africa. Felicita-se pelos trabalhos de audacioso explorador terem levado o nome do Sr. Serpa Pinto á admiração dos seculos ao lado dos nomes illustres dos modernos luctadores africanos, como Livingston, Cameron, Stanley, e por terem dado á historia do nosso paiz mais uma pagina tão brilhante e tão honrosa, como aquellas que descrevem as descobertas maritimas dos nossos maiores. Julga interpretar os sentimentos da sociedade neste testemunho de consideração pelo explorador e de satisfação pelo feliz resultado da expedição. (Calorosos applausos, apoiados unanimes.)

« Conclue propondo que se communique o telegramma ás sociedades de geographia estrangeiras com as quaes a sociedade está em relações e que se de noticia pelo telegrapho ao presidente da associação internacional africana de Bruxellas, S. M. o rei dos belgas. (Unanimemente approvado.

« O Sr. Luciano Cordeiro propõe que a sociedade felicite a esposa e o pai do Sr. Serpa Pinto, e mostra quanto deve ser agradavel esta noticia a quem pelo amor carinhoso e amisade sincera, tanto anciava recebel-a. [Unanimemente approvado.]

« S. M. el rei e o ministro da marinha expediram um telegramma para Aden, felicitando Serpa Pinto pela conclusão da sua gloriosa exploração em Africa.

« Tanto na camara dos deputados como na dos pares tem-se votado congratulações pela exploração do Serpa Pinto.

« A Real Sociedade de Geographia de Londres, logo que lhe constou a chegada de Serpa Pinto a Pretoria, pedio ao nosso representante lhe obtivesse todos os esclarecimentos acerca da viagem do distincto explorador portuguez.

« Dizem de Moçambique que a direcção das obras publicas da provincia tenciona concluir os estudos sobre o caminho de ferro de Lourenço Marques ao Transwaal no mez de abril. Oxalá que embaraços estranhos não empeçam aquella zelosa direcção de ver coroados os seus trabalhos, pois que nem a salubridade do clima, nem as distancias retardaram o cumprimento immediato das ordens emanadas do governo da metropole.

« Por um telegramma, publicado no *Times*, sabe-se que a canhoneira *Quanza* (portugueza) estava bloqueando o porto de Ajudá. O rei de Dahomé fizera tambem pela sua parte um bloqueio, impedindo que os productos do seu paiz fossem conduzidos á beira mar. Quatro officiaes portuguezes esperavam em terra que chegassem os representantes de França e da Inglaterra para conferenciarem sobre o que deviam fazer.

« Ultimamente recebeu se noticia de já estarem livres do rei de Dahomé o alferes e os 14 soldados portuguezes aprisionados pela gente daquelle soberano feroz. Falta agora o negociante que tambem cahira no laço dos selvagens. Parece que sempre produzio effeito o bloqueio da canhoneira *Quanza*.

« Falleceu, após longo e doloroso padecimento, o Dr. José Joaquim Rodrigues, que foi por muitos annos juiz nos tribunaes de Lisboa, desempenhando ultimamente, com a rectidão propria do seu austero caracter a honrosa missão de auditor no tribunal da 1ª divisão militar. A's virtudes civicas que ornavam o coração do talentoso magistrado, alliava o Dr. Rodrigues as mais apreciaveis qualidades. Tinha 53 annos de idade.

« Foram publicados pela folha official os contratos celebrados entre o Banco Ultramarino e o governo, que lhe abrio em 14 de junho de 1878 um credito de 200 contos de réis e lhe adiantou em 3 de dezembro do mesmo anno 500 contos por conta das transferencias de tudo que teria de fazer para as provincias ultramarinas e em compensação das sommas de que este banco é credor ás juntas de fazenda das mesmas provincias. A este contrato esteve presente o procurador geral da corôa.

« A publicação destes documentos é consequencia da larga discussão que tem havido na camara alta sobre a crise bancaria e especialmente sobre as occurrencias desastrosas do Banco Ultramarino, bem como do procedimento do governo para com esta casa bancaria.

« Um jornal de Lisboa, o *Diario de Noticias*, dizia ha quatro dias que está nesta capital um individuo encarregado de contratar colonos para o Brasil aqui e nas ilhas para onde vai partir.

« Na mesma folha lê-se que « tambem ha em Lisboa uma agencia encarregada de contratar menores para o Brasil »

« Na sessão de 21, na camara dos deputados fallou-se da emigração dos menores das nossas ilhas (da Madeira principalmente) para o Brasil, assumpto sobre o qual a imprensa tinha ha poucos dias chamado a attenção publica. Uma pergunta do Sr. Pereira de Miranda provocou uma resposta do Sr. Corvo [ministro dos negocios estrangeiros] e o illustre estadista qualificou aquelle facto de especulação ignobil e escandalosa. Louvou com justiça o procedimento energico das nossas autoridades na capital do imperio.

« Uma folha de Lisboa, dando noticia deste incidente parlamentar: « Mas não deve esquecer o governo de Sua Magestade que esse trafico é negociado em Portugal, não só nas ilhas; mas temos razão para suppor que tambem no continente. »

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do imperio

Pelo paquete inglez *Valparaizo*, hontem entrado no nosso porto, recebemos noticias que alcançam: do Pacifico, até 11; do Rio da Prata, até 25; do Rio Grande do Sul, até 23; de S. Paulo, até 28; do Rio de Janeiro, até 30 de março e da Bahia, até 2 de abril.

Eis o que colhemos dos jornaes e cartas que recebemos, além do que vai sob as rubricas *Parte Official* e *Revista Diaria*.

REPUBLICAS DO PACIFICO

Pelo correio terrestre de Cuyo tinham sido

recebidos no Rio da Prata jornaes de Santiago e Valparaizo até 28 de fevereiro e de San Felippe até 2 do corrente, segundo os quaes havia grande enthusiasmo no Chile pela guerra com a Bolivia e inteira confiança no exito. A guarda nacional tinha sido chamada ás armas, e á frente de seus batalhões principiavam a figurar homens conhecidos na republica das letras, como Blest Gama, Soffia e outros.

A subscripção levantada para auxiliar a construcção de um telegrapho no litoral estava dando bom resultado, e esperava-se obter grande parte do valor da obra.

Diziam algumas folhas de Valparaizo que o quartel-general boliviano se estabeleceria no Potosi.

Asseveravam as mesmas folhas que na Bolivia sabia-se de tudo quanto se passava no Chile pelo telegrapho, que do norte da Republica Argentina chegava até á fronteira boliviana.

Ao *Mercurio* tinham communicado de Concepcion que os compradores de trigo para o Perú haviam recebido ordem de comprar e remetter immediatamente toda a quantidade de trigo necessaria para o consummo de um anno. Os peruanos não queriam achar-se desprevenidos, se acaso se desse o rompimento com o Chile.

La Patria publicara um telegramma, annunciando que o congresso peruano já estava reunido para tratar da questão chileno-boliviana. A grande maioria dos membros da representação nacional pertencia ao partido civilista, inimigo declarado do Club.

Noticiara uma outra folha que o governo tinha aviso de que em Lima discutia-se a intervenção armada do Perú contra o Chile; sem dizer, porém, se a discussão era no congresso, ou simplesmente na imprensa e em reuniões publicas.

O governo do Chile persistia na idéa de mandar construir uma linha telegraphica terrestre entre Antofagasta e Caldera. Além da vantagem importantissima de passar essa linha por Taltal, Chanaral e outros pontos do deserto, dava-se a de custar a obra metade da quantia necessaria para tirar um ramal do cabo submarino para Antofagasta.

A companhia ingleza de Valparaizo negava-se a conduzir nos seus vapores tropa para o norte, por conselho do respectivo ministro, a quem consultára.

Communicara um despacho de Arequipa que Serapio Reys Ortiz tinha chegado áquella cidade, com destino a Lima, afim de pedir ao governo peruano permissão para que as tropas bolivianas passassem pelo territorio do Perú para o litoral.

Como desmentido a certos boatos que corriam a respeito de encontros de forças chilenas e bolivianas, declarou o *Diario Official* de Santiago que o governo nenhuma communicação recebêra sobre tal acontecimento, nem tambem que se tivesse incendiado no alto mar um vapor que conduzia tropas. E por essa occasião prometteu publicar sem demora qualquer noticia importante que chegasse ao conhecimento do governo, ainda mesmo sendo desfavoravel á causa nacional.

As noticias posteriores constam de despachos telegraphicos, expedidos desde 8 até 19 que publicaram as principaes folhas argentinas e orientaes.

No dia 8 fôra effectivamente recebido pelo presidente do Chile o enviado extraordinario do Perú José Antonio de Lavalle, que pronunciou este discurso:

« Já é antiga politica no governo do Perú, attestada pelos annaes da diplomacia continental, propender para a conservação da paz e o desenvolvimento das relações entre os povos hispano-americanos, ligados por tantos vinculos e nos quaes por felicidade não existem inconciliabilidade de interesses. Abundando o de S. Exc. o general Prado nestas elevadas vistas, dignou-se acreditar-me pela carta credencial que tenho a honra de depositar nas mãos de V. Exc. como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Perú junto do governo do Chile, com o fim de procurar remover todo obstaculo que possa oppor-se ao restabelecimento da boa harmonia entre o Chile e a Bolivia, nações ambas amigas do Perú, e o restabelecimento de suas relações hoje desgraçadamente interrompidas. Nenhuma missão me é mais grata, e muito feliz me considerarei se no seu desempenho puder satisfazer as generosas aspirações do meu governo, e merecer a alta benevolencia de V. Exc. »

Estes são os termos da resposta do presidente Pinto:

« Vossa presença em nosso paiz, e as palavras que acabo de ouvir, são um testemunho significativo do interesse e solicitude com que o vosso governo contempla o estado actual das relações entre o Chile e a Bolivia, nações ambas amigas do Perú. Alegra-me a confiança de que no correr de vossa missão chegareis a convencer-vos de que o Chile, amante da paz e a harmonia internacional, fez opportunamente a favor dellas tudo quanto podia exigir-se de sua dignidade e de seus sentimentos americanos. Sensivel o meu governo aos elevados motivos que aconselharam a vossa missão, podeis, Sr. ministro, estar seguro de encontrar a franqueza e cordial acolhimento o que vos são devidos pela representação que trazeis de um povo irmão, e pela vossa propria. Sêde, pois, bem vindo, Sr. ministro, e aceitai a expressão dos meus desejos de que vossa permanencia em nosso paiz vos seja grata. »

A povoação de Iquique, pertencente ao Perú, fôra guarnecida por 1,000 homens do exercito desta ultima republica.

Dizia-se que o Perú comprára um navio couraçado pertencente ao governo da Turquia, tendo esta noticia causado grande sensação em Antofagasta e augmentado o enthusiasmo que reinava alli.

A Bolivia dirigira ao Chile uma nota, fazendo o resumo da negociação com o ministro chileno Videla.

Nessa nota declarou o governo boliviano que o governo do Chile póde fazer occupar sem resistencia povoações indefezas, não importando esse acto senão um abuso da força que não resolve de maneira alguma a questão territorial.

O presidente Daza, ao saber da occupação de Antofagasta e outros pontos do litoral boliviano por tropas chilenas, decretou uma amnistia geral de presos e emigrados politicos. Além disso, declarou a patria em perigo e a Bolivia em estado de sitio.

Segundo consta de um dos despachos a que nos referimos, os estabelecimentos de minas e mercadorias pertencentes a chilenos, em Corocoro, tinham sido confiscados pelo governo boliviano, tendo sido arrastadas pelas ruas as armas e bandeiras chilenas.

Dizia-se, de Tupiza, que o governo da Bolivia ordenára ás forças de Campero e Daza que acampassem a oito leguas dos territorios invadidos, e que nenhuma operação seria iniciada emquanto não se soubesse do resultado da missão Lavalle e da do ministro do interior da Bolivia ao Perú. Acreditava-se que a paz não seria alterada.

Quasi ao mesmo tempo escreviam de Valparaizo que se não esperasse solução pacifica do conflicto; que o Chile não retiraria suas tropas, nem entraria em ajuste sem que préviamente fossem cassados os decretos bolivianos e se lhe déssem satisfações e uma indemnisação: que neste caso as tropas ficariam occupando os territorios disputados como garantia; que alli pedia-se ao governo a occupação de Cobija e Tacopilla; que o Perú difficilmente tomaria parte activa na luta, caso a houvesse, e limitar-se-hia a garantir suas fronteiras e a dar armas á Bolivia: que corriam boatos a respeito da sahida de armas e elementos de guerra de Buenos-Ayres para Salto, com destino á Bolivia, e que Balmaseda pediria explicações sobre esses factos.

O telegrapho trasandino transmittira officialmente com data de 13 do corrente uma exposição do governo chileno, dando os motivos que o levaram á reivindicação do territorio comprehendido entre os parallelos 23 e 24 de latitude sul, occupando militarmente Antofagasta e outros pontos.

A 14 dizia-se em Santiago que a excitação dos animos augmentava cada vez mais; que numerosos grupos de todas as classes tinham apedrejado a casa do consul do Perú; que a força publica dispersára esses grupos, sendo presos os cabeças e entregues á justiça para serem processados; dizia-se tambem, carecendo esta noticia de confirmação — que, ao constar este attentado em Lima, fôra apedrejada a casa da legação chilena, lançado por terra o escudo das armas e ferido o ministro.

Nos circulos politicos assegurava-se que o governo do Chile seria brevemente autorisado a elevar a 20,000 homens a força do exercito.

Publicara-se o decreto nomeando ao Dr. José Manoel Balmaseda ministro plenipotenciario do Chile na Republica Argentina e no imperio do Brasil.

Um telegramma expedido a 17 de Valparaizo diz que Balmaseda vem incumbido de comprar ao Brasil alguns navios, caso o Perú declare a guerra.

Um outro telegramma da mesma procedencia diz que não se confirma a noticia do ataque do ministro do Chile em Lima.

O presidente do Chile deu conhecimento ao conselho de estado do decreto de confiscação de bens de cidadãos chilenos, expedido pelo governo boliviano. Por esse facto crescia a indignação popular.

Era voz geral que o plenipotenciario peruano queria retirar-se. O presidente Pinto e o ministro Fierro deram satisfações por causa do attentado contra a legação do Perú, praticado pelo povo baixo; mas o Dr. Lavalle mostrava-se sobremaneira resentido e julgava-se que de um momento para outro retirar-se-hia effectivamente, sendo este o signal do rompimento de relações.

— O governo da Bolivia publicou um decreto declarando cortado todo o commercio e communicações com o Chile, emquanto durar a guerra por este promovida e obrigando a todos os chilenos residentes em territorio boliviano a retirar-se delle no prazo de 10 dias, podendo levar comsigo unicamente papeis privados, equipagem e objectos de uso particular. A expulsão só poderia ser suspensa pelo tempo absolutamente indispensavel por causa de molestia ou outro impedimento grave, a juizo da autoridade. Proceder-se-hia a embargo bellico das propriedades moveis e immoveis pertencentes a subditos chilenos.

As emprezas de minas pertencentes aos mesmos subditos ou de que fossem accionistas continuariam a funccionar, mas debaixo da administração que nomeasse a autoridade competente ou com a intervenção de um representante do fisco. O producto liquido de taes emprezas seria recolhido ao thesouro nacional. O embargo se converteria em confisco definitivo, sempre que genero de hostilidades das forças chilenas exigisse uma resolução energica por parte da Bolivia. Finalmente, declarou-se sem valor toda a transferencia de interesses chilenos feita posteriormente a 8 de novembro, data em que o governo do Chile deu por acabado o tratado de 1874; devendo-se considerar como simulado todo contrato assim feito.

Este decreto produzira no Chile pessima impressão, e de todos os lados pedia-se ao governo medidas energicas.

Um telegramma de Valparaizo, datado de 19 do corrente, diz que Balmaseda já tinha partido de Santiago, trazendo ordem de tratar com o governo do Brasil a compra de navios de guerra no valor de um milhão e quinhentos mil pesos fortes.

Estas agitações repercutiam sobre o commercio. Já se fallava na quebra de cinco casas importantes que negociavam com a Bolivia.

— O *ultimatum* da Bolivia, datado de 20 de fevereiro, é uma extensa exposição dos factos occorridos, que termina assim:

« Como do geito dado á questão da companhia de Salitres póde-se presumir o designio de novos desmembramentos do territorio da Bolivia, em virtude das difficuldades que apresentam os pactos celebrados, cumpro o solemne dever de declarar que nem a Bolivia, nem o seu governo consentirão nunca no triumpho da politica da absorpção e usurpação, que se attribue o governo de V. Exc., pelo facto de fazer surgir de uma questão economica e de importancia secundaria, que pertence ao direito publico interno, a gravissima declaração do rompimento de todos os tratados celebrados entre o Chile e a Bolivia, sem exceptuar nem sequer o de limites, que, segundo os principios de direito internacional, fica subsistindo, ainda no estado de guerra declarada e realisada.

« E, já que toco neste ponto, permitta-me V. Exc. que lhe manifeste quão estranho foi para o meu governo deparar nos officios do honrado Sr. Videla com ameaças de guerra e conquista, que não se explicam entre dous povos intimamente unidos como o Chile e a Bolivia, por suas relações commerciaes e de fraternidade. A conquista sem o uso da guerra, que é impossivel entre duas potencias, das quaes uma é maritima, e a outra, por sua natureza geographica, estrictamente mediterranea, até chegaria a ser ridicula e carecería de gloria e de honra para o Chile.

« A esquadra chilena póde occupar sem nenhuma resistencia as povoações indefezas do litoral boliviano; porém esse acto de guerra, que não importaria senão o escandaloso abuso da força, não resolveria nenhuma questão territorial; e, se o Chile quizesse resolver o problema da aggressão regular e decorosamente, teria que buscar o poder que quer combater no lugar onde reside a vida nacional. A victoria então ser-lhe-hia impossivel.

« Não duvido que o Exm. governo do Chile se servirá prestar séria attenção á precedente informação, e que, a bem de ambos os paizes, tratará de dar uma solução pacifica e satisfactoria ao desaccordo pendente, e, esperando que V. Exc queira dar-me a saber o pensamento do seu governo a este respeito, tenho a honra de apresentar-lhe a expressão da consideração como seu de V. Exc. muito attento e certo criado. »

— Apreciando esta nota do ministro boliviano, o *Diario Official* chileno assim se expressa:

« A reclamação da chancellaria boliviana teria solido e respeitavel fundamento, se as exigencias da nossa legação, em vez de limitarem-se a pedir a acceitação do arbitramento, isto é, uma sentença imparcial, tivesse tentado impor uma solução diversa, de caracter definitivo e viciado naturalmente por semelhante origem. Então sim, a susceptibilidade e talvez a honra da Bolivia poderiam considerar-se compromettidas, e o seu governo na obrigação de resguardal-os. Mas, tratando-se simplesmente de appellar para terceiro, sem resolver no entanto cousa alguma, o alvoroço do governo boliviano não póde ser considerado senão como um de tantos expedientes idéados para illudir a solução pacifica, decorosa e justiceira das difficuldades existentes.

« Accresce que a reclamação appareceu quando já tinha expirado o prazo que a legação teve de fixar para de uma vez acabar-se com a questão, e por isso procedeu perfeitamente o nosso agente, não querendo tomal-a em consideração. Nem era decoroso que, emquanto o governo da Bolivia ia caminho direito e por meios summarios á violação em massa de todos os nossos direitos, o mandatario chileno se deixasse enredar em um labyrintho de interminaveis articulações e variados incidentes, cujo desenlace tardio e problematico tinha necessariamente de recahir sobre factos consumados e difficeis, senão impossiveis de reparar.

« Daqui se vê até que ponto é desautorisada a queixa da chancellaria boliviana contra a supposta precipitação e violencia no procedimento da nossa legação em La Paz, e como, longe de merecer increpações, essa legação levou até á ultima extremidade a sempre util confirmação de que póde ter muita paciencia quem tem na realidade a razão e o direito de sua parte. »

No dia 7 houve um *meeting* em Santiago, convocado pela assembléa liberal-democratica para o circulo da Victoria, ao qual concorreram mais de 5,000 pessoas. Foi presidido por Izidoro Errazuria e fallaram, sempre com estrondosos applausos, o mesmo cidadão, Vicuna Mackenna, Bianchi, Colapos e Moutiel. Todos mais ou menos mostraram a necessidade da união dos partidos nas circumstancias em que achava-se o paiz.

Dizia-se que parava nas mãos de um alto personagem no Chile a seguinte carta, escripta toda do proprio punho do general Deza, presidente da Bolivia, ao prefeito de Antofagasta.

« Meu querido amigo.—Tenho uma boa noticia que dar-lhe. Dei uma esfrega nos *gregos*, decretando a reivindicação das Salinas e não poderam tirar-no-las por mais que se esforce o mundo inteiro. Diga-me se convirá arrendal-as ou exploral-as por conta do estado.

« Espero que o Chile não intervirá neste assumpto, empregando a força; seu procedimento com a Republica Argentina revela de uma maneira inequivoca sua fraqueza e impotencia; mas, se declarar-nos a guerra, podemos contar com o apoio do Perú, de quem exigiremos o cumprimento do tratado secreto. Para este fim vou enviar Reyes Ortiz a Lima.

« Já vê que lhe dou boas noticias, que me ha de agradecer eternamente. Os *gregos* estão completamente esfregados; os chilenos hão de roel-a e reclamar, e nada mais.

« Mantenha-se com energia e não tema, porque encontrará em mim todo o apoio, desde que o seu procedimento é todo a bem da Bolivia, e eu não tenho outra aspiração senão a bem de minha patria. »

O periodico *Comercio*, de Iquique, falla de uma revolução, que devia rebentar em La Paz, nos seguintes termos:

« Devia rebentar uma revolução em La Paz para derribar o governo de Daza, mas foi descoberta antes de realisar o seu pronunciamento.

« Dizem que foi instigada por algumas casas de commerciantes chilenos; mas isso não é crivel, e portanto damos a noticia com as convenientes reservas e sem garantil-a.

« Em consequencia da descoberta do plano revolucionario, effectuaram-se muitas prisões; dentre as quaes podemos indicar as das seguintes pessoas: Belisario Saliva, Leonardo Lara, Manoel de Valdevieso, J. Quintela, L. Lavina, A. Moeris, diversos sargentos do 3º de linha e varias outras pessoas, cujos nomes ainda ignoramos. A perseguição dos compromettidos é tenaz, e já se diz que alguns serão espingardeados. »

Em uma correspondencia de Tacna para uma folha de Lima, falla-se a respeito da miseria na Bolivia nestes termos:

« São desanimadoras as noticias dos departamentos de Chuquisaca e Cochabamba. Durante alguns dias choveu abundantemente, mas com muita irregularidade, e isso causou enormes prejuizos.

« O estado da gente do campo é lastimoso. Em Sucre morreram 49 pessoas de fome e miseria, sendo algumas apanhadas nas ruas. No hospital de Santa Barbara morreram 10 individuos por se terem alimentado com sangue quente, que lhes deram a beber em um matadouro, como obra de caridade.

« Em Cochabamba vêm-se scenas ainda peiores, em consequencia de ter reapparecido alli uma especie de febre perniciosa, que victima facilmente a gente mal alimentada. »

Noticia a *Estrella* de Iquipe que alguns capitalistas nacionaes tinham offerecido ao governo do Perú recursos para o caso de ser aquella republica obrigada a envolver-se na contenda que estava empenhando no litoral da Bolivia.

As ultimas noticias a respeito do conflicto constam dos seguintes telegrammas, que lemos nas folhas do Rio da Prata:

« *Santiago, 20 de março.*—Recebeu-se aviso que as forças chilenas enviadas ao litoral boliviano já seguiram para Calma e outros pontos estrategicos, sendo a crença geral que nesta data já deve ter havido algum combate.

« Assegura-se que o Perú está proporcionando armas á Bolivia, que aceita a mediação offerecida por aquella republica.

« Accentua-se cada vez mais o boato de que apenas se reunir o congresso chileno, convocado para sessões extraordinarias, será energicamente atacado o actual ministerio e accusado de falta de tino na maneira de levar por diante a guerra. Acredita-se que d'ahi resultará a queda do ministerio.

« A camara dos deputados, convocada para hoje, ainda não se reunio. »

« *Valparaizo, 21 de março.*—O conselho de Estado esteve hoje reunido tres horas, tratando da questão da Bolivia.

« O Dr. Lavalle retira-se amanhã.

« Falla-se como cousa certa que a legação, consulados e vice-consulados do Perú serão fechados por ordem do governo.

« Noticiam de Antofagasta que Daza acha-se a tres leguas das forças alli existentes.

« Espera-se que haja um encontro entre ambas as forças, por causa da sua exaltação.

« Foi recebida em Santiago uma nota do presidente Prado, na qual pedia a Pinto que fizesse todo o possivel para não se mallograr a missão Lavalle. E, apezar disso, a missão Lavalle não deu resultado algum.

« Avançam para Cobija 3 000 peruanos sob o commando do general Rueda. [Esta noticia é um boato transmittido pela prefeitura do mesmo lugar.]

« Ficou hoje subscripto um novo emprestimo de 500,000 pesos fortes.

« Amanhã será publicado o decreto confiscando os bens dos bolivianos residentes nesta republica. Esta resolução foi instigada pelo partido *lirista*.

« Os homens sensatos reprovam este procedimento e lamentam o caminho ruinoso que esta questão vai tomando.

« Quebraram varias casas de segunda ordem, cujo passivo calcula-se em cem mil pesos fortes. »

« *Santiago, 21 de março.*—As tropas chilenas, que occupavam o litoral boliviano, já realisaram o movimento que annunciei anteriormente, apressando-se de Calama (ponto estrategico de primeira ordem.]

« Os portos de Cobija e Tocopilla occupados tambem por forças chilenas.

« Na sessão celebrada hoje pelo senado chileno o Sr. D. Benjamin Vicuna Mackenna formulou sérias accusações contra o governo pela má direcção dada á guerra com a Bolivia, exprobando-lhe falta de energia na maneira de pôr em acção os elementos e recursos com que conta o paiz para affrontar o conflicto, e de desperdiçar vantagens de que póde aproveitar-se o inimigo.

« No caso de não receber uma resposta satisfactoria á sua interpellação, pedirá o Sr. Vicuna Mackenna a destituição de todo o actual gabinete.

« O ministro respondeu, declarando que a guerra proseguirá com a possivel actividade e lançando-se mão de quantos recursos poderem aproveitar-se para esse fim; mas accrescentou que ao governo não é licito revelar os planos que tem formado, nem as medidas que se julgou dever adoptar.

« Assentou-se que o senado se reuna amanhã em sessão secreta afim de ouvir as explicações que o governo julgue dever ou poder dar, e de resolver, á vista dellas, o que tiver por conveniente.

« Do Perú nada de novo. »

— De um despacho expedido de Buenaventura de 6 do passado, constava que rebentára uma revolução conservadora no estado de Antiochia, na Columbia; que já se tinha dado um encontro em Olivaes, nas proximidades de Manizales, do qual resultaram 20 ou 25 mortos, dizendo-se que os revolucionarios tinham sido derrotados. O governo declarou a ordem publica perturbada em Antiochia e elevou a oito mil homens a força que tinha de seguir para aquelle estado. Tambem o governo de Cauca estava dispondo uns tres mil homens para marcharem para a fronteira.

Segundo o alludido despacho, os negocios eleitoraes apresentavam alli um ruim aspecto. O presidente do estado, que nunca gozára de popularidade, era detestado pela maioria, que o accusava de seguir a peior politica, qual a de antepôr os seus interesses pessoaes a tudo o mais, e sem rebuço dizia-se que fizera varias operações financeiras, proveitosas para si unicamente.

RIO DA PRATA

O governo da Republica Argentina já tinha feito entrega ao Paraguay do territorio do Chaco, em cumprimento da decisão do presidente dos Estados-Unidos, nomeado juiz na questão internacional.

Naquella republica continuava a agitar-se a questão eleitoral.

Esperava-se alli a todo o momento o ministro do Chile, sendo voz geral que elle dirigiria logo uma reclamação ao governo por ter permittido que se enviassem armas e petrechos de guerra á Bolivia.

As camaras da republica Oriental do Uruguay proseguiam nos seus trabalhos, sendo um delles a nomeação dos novos membros do superior tribunal de justiça.

Resolveu a assembléa geral que continuassem os mesmos cidadãos que estavam servindo, com excepção dos Drs. Rucker e Salvanach, que foram substituidos pelos Drs. Barindvague e Alvarez.

Esperava-se que em breve tempo seriam restabelecidas as relações entre o governo da republica e da Grã-Bretanha

A *Patria*, de 15, diz que não se confirmava a noticia do fallecimento de um official da canhoneira *Forte de Coimbra*, ferido em um baile de mascarados na Assumpção.

Por causa desse acontecimento, o general Jenesse, chefe da repartição de policia daquella capital, pedira exoneração do cargo.

A *Patria* publica os seguintes trechos do referido general:

« Apezar de minha boa vontade para continuar á testa do departamento geral da policia, apparecem hoje duas razões que me abrigam a pedir minha demissão; meu precario estado de saúde, e o escandaloso conflicto da madrugada de 24, de que resultou ser gravemente ferido o Sr. Franco, official da marinha brasileira.

« O referido conflicto, no qual existem cumplices que pertencem ao corpo do meu commando, sendo, segundo parece, o mais compromettido um meu parente, pertencente ao mesmo corpo.

« Isto sobretudo me tem affectado de um modo profundo, e attribulado o meu animo com grande desgosto, e não quero dar lugar a que nem de leve se suspeite que possam contar com o meu patrocinio para lograr sua impunidade. »

A demissão fôra aceita pelo governo do Paraguay, sendo nomeado em substituição o coronel Pedro Duarte.

RIO GRANDE DO SUL

Na cidade do Rio Grande estava installada a sociedade beneficente, com a denominação de *Montepio Militar*, modelada pela irmandade da Cruz dos Militares, que funcciona na côrte. Conta 101 socios installadores, e a sua directoria provisoria ficou assim composta:

Presidente, o brigadeiro Severiano Martins da Fonseca; vice-presidente, o tenente-coronel Domingos Alves Barreto Leite; secretario, o major João Luiz de Andrade Vasconcellos; thesoureiro, o capitão João Vicente Leite de Castro; promotor, o capitão Francisco Maria Pinheiro Bittencourt; conselheiros, o tenente-coronel José Simeão de Oliveira, os capitães Joaquim Sabino Pires Salgado, Francisco Peixoto de Abreu Lima, Francisco da Cruz Ferreira Junior, Alfredo Carlos Muller de Campos, Augusto Guanabara Ferreira da Silva, Claudio do Amaral Savaget, o tenente Vespasiano Gonçalves de Albuquerque e Silva e o alferes Hygino Beraldo da Silva.

Na praça de Pelotas tinha havido sensivel falta de moedas de prata para trocos. As balastracas e os bolivianos desappareceram completamente da circulação. O commercio de Bagé e o de Uruguayana estão lutando com as mesmas difficuldades.

— A 23 do passado effectuara-se com toda a solemnidade a inauguração do hospital de caridade.

— No dia 1.º entrára naquella cidade o 18.º batalhão de infantaria, que desde 24 se achava acampado á pequena distancia. O 18.º batalhão é commandado pelo Sr. tenente coronel Felisardo Antonio Cabral, que assumio tambem o commando da guarnição.

A 2 devia d'alli marchar para S. Gabriel o 4.º batalhão.

— Montava a 2:698$200 o producto da subscripção promovida para a conclusão das obras da nova igreja matriz de S. Gabriel.

S. PAULO

Continuava a funccionar a assembléa provincial.

A'cerca de sua sessão de 26 de março escreveo a *Provincia de S. Paulo*:

« Hontem, na assembléa provincial, o Sr. Dr. Leite Moraes, quando fallava, disse que os deputados republicanos procuram fazer effeito contando a historia dos acontecimentos politicos de um modo todo especial, e que mandavam para as galerias gente afim de os applaudir.

« Os espectadores ouviram silenciosos o insulto do representante da minoria liberal e deixaram-n'o acabar sem o menor signal de desapprovação.

« Succedeu-o na tribuna para responder em ligeiro improviso o Sr. Martinho Prado Junior.

« Com phrases incisivas e eloquentes o joven representante do partido republicano soube captar mais uma vez a attenção da assembléa e do auditorio todo.

« Ao terminar, dando as razões porque os deputados republicanos eram applaudidos, recebeu uma estrepitosa ovação.

« Debalde o presidente da assembléa reclamava silencio; os applausos se prolongaram por muito tempo.

« Cumpre observar que as galerias da assembléa provincial de S. Paulo são frequentadas por academicos e muitas pessoas sérias; aqui não ha a frequencia dessa gente desconhecida e a soldo da policia ou dos cofres de caballa eleitoral, gente que possa prestar-se ao plano censurado pelo Sr. Leite Moraes. »

— Na camara municipal, em sessão de 24 de março foram tomadas as seguintes importantes deliberações:

« Abrir um concurso para apresentação de planta e orçamento para a construcção de um matadouro no lugar já designado pela camara nas proximidades da capella das Perdizes.

« Pedir á assembléa provincial autorisação para contratar com algum particular ou companhia a construcção de um viaducto destinado a ligar a rua Direita com a do Barão de Itapetininga, no morro do Chá, e o direito de fazer desapropriação e de crear um imposto de pedagio.

« A construcção de matadouro é necessidade municipal de primeira ordem, e de muito tempo reclamada, pois são intuitivos os inconvenientes que resultam para a saude publica da permanencia do actual matadouro nas proximidades do Anhangabahú, que recebe as aguas servidas nesse estabelecimento.

« A construcção de um viaducto para ligar a rua Direita ao morro do Chá, satisfaz tambem á uma necessidade, facilitando as communicações entre a parte central da cidade e um dos seus mais aprazíveis arrabaldes, e é, ao mesmo tempo uma obra de notavel embellezamento para a cidade. »

— No dia 27 fôra approvado por dous terços de votos presentes, na assembléa, o projecto não sanccionado que concede á municipalidade da capital o auxilio de 50:000$ para calçamento da rua da estação da Luz e outras.

— Importantes agricultores do municipio de Capivary, em numero de 77 dirigiram ao nucleo de agricultores que constituio-se na capital a 16 de fevereiro, com o fim de estudar os interesses agricolas e pedir providencias ao governo, uma adhesão ás deliberações tomadas, nos seguintes termos:

« Adherem integralmente a todas as resoluções alli tomadas, no intuito de representar-se aos poderes competentes, solicitando medidas urgentes e tendentes, a melhorar o estado precario em que, infelizmente, acha-se a importante classe dos lavradores. »

Estas adhesões e manifestações tendem ao benefico resultado de despertar e unificar esforços, dando-lhes directa intervenção nos negocios e deshabituando actual geração da proverbial inercia da nossa população.

— Fallecera, em Campinas, o ancião Hercules Florence, geralmente estimado e que fôra o introductor da imprensa naquella cidade.

RIO DE JANEIRO

— O senado deixou de funccionar nos dias 24, 25 e 28 de março.

Na sessão de 26, o Sr. Barão de Pirapama, obtendo a palavra pela ordem, declara que a deputação encarregada de cumprimentar a S. M. o Imperador pelo anniversario do juramento da constituição do imperio cumprio sua missão pronunciando elle, como orador da referida deputação, a seguinte allocução:

« Senhor.—Se o dia 7 de setembro é o grande e para sempre memoravel dia do Brasil, por ter sido nelle proclamada a sua independencia pelo augusto pai de V. M. Imperial, cujo nome a historia gravará em lettras de ouro e transmittirá aos évos mais remotos, não é menos glorioso e memoravel o dia 25 de março, em que foi promulgada e jurada a constituição offerecida por tão heroico principe, como complemento e remate do brado que soltara junto as margens do Ypiranga.

« Tão sabia e liberal constituição, que é o grande monumento e palladio da nação a par de tantas garantias da liberdade do cidadão, firmou em solidas bases a monarchia representativa, que tem sido a ancora de salvação em todas as procellas que tem agitado o paiz.

« E por tão faustoso acontecimento, senhor, cujo anniversario é hoje saudado em todos os angulos do imperio, o senado nos encarregou da honrosa missão de felicitar em seu nome a V. M. Imperial, herdeiro de tantas glorias, e de significar-vos respeitosamente os ardentes votos que faz pela conservação da dynastia do inclyto fundador do imperio para a felicidade geral da nação, da qual é V. M. Imperial supremo chefe e primeiro represeniante. »

S. M. o Imperador se dignou responder que agradecia com jubilo as congratulações do senado pelo anniversario do juramento da constituição politica do imperio.

Na sessão de 27 o Sr. Silveira da Motta justifica e manda á mesa o seguinte projecto, que fica sobre a mesa para ser opportunamente apoiado:

« A assembléa geral legislativa decreta:

« Art. 1.º Todos os pareceres do conselho de estado serão publicados no *Diario Official*. Exceptuam-se unicamente os do conselho de estado pleno, quando envolverem segredo de estado.

« Art. 2.º São revogadas as disposições em contrario.—*Silveira da Motta.* »

— A camara dos deputados deixou de funccionar nos dias 25, 28 e 29 de março.

Na sessão de 26, o Sr. Olegario, pela ordem, communica á camara que a deputação por ella encarregada de cumprimentar a S. M. o Imperador no dia 25 do corrente, anniversario do juramento da constituição politica do Imperio, cumprio o seu dever, proferindo elle como seu relator a seguinte allocução:

« Senhor.—Ha na vida das nações acontecimentos tão notaveis e grandiosos que elles por si sós constituem um titulo de honra para a historia de um povo livre.

« O anniversario que hoje se commemora em todo o Imperio relembra um dos factos mais importantes do nosso glorioso passado—o pacto fundamental celebrado entre a nação e a realeza—no patriotico e generoso empenho de firmar-se o monumento das nossas instituições nas solidas bases da justiça e da liberdade.

O juramento da constituição não veio resguardar somente a sorte da monarchia no Brasil; veio ainda mais—assegurar os destinos da patria, cimentando a união deste vasto imperio que, á sombra das liberaes instituições que o regem, caminha incessante na conquista da civilisação e do progresso.

« O solemne compromisso tomado a 25 de março de 1824 foi o complemento necessario da grande obra iniciada a 7 de setembro de 1822.

« Patria e liberdade—constituição e monarchia—tal é a synthese admiravel dessas duas evoluções politicas que ennobrecem os fastos da nossa historia.

« O povo e a monarchia fundaram a nossa nacionalidade; a liberdade e a ordem teem feito a nossa grandeza; o patriotismo e a liberdade farão em todo o tempo a nossa gloria.

« Ao inclito monarcha, que ha sabido bem comprehender o pensamento nacional, e tão intimamente se tem identificado com a causa do povo, devem ser sempre gratas as manifestações da nação nos dias de seu maior regosijo.

« A camara dos deputados, senhor, fiel e immediata representante da soberania popular, vê no excelso throno constitucional do Brasil o mais seguro penhor das liberdades publicas, e fazendo votos pela prosperidade da dynastia imperante, saúda cheia de jubilo o chefe do Estado, primeiro magistrado da nação.

« Digne-se V. M. Imperial de acolher as respeitosas e sinceras congratulações que em nome da camara fazemos neste momento chegar á augusta presença de V. M. Imperial. »

S. M. o Imperador dignou-se responder:

« Que recebia com grande jubilo as congratulações da camara dos Srs. deputados, pelo anniversario do juramento da constituição politica do Imperio. »

O Sr. Presidente declara que a resposta de Sua Magestade é recebida com muito especial agrado.

Na sessão de 29 foi apresentado o mandado imprimir o parecer de commissão sobre a proposta do poder executivo relativa á receita geral do imperio para o exercicio de 1879-1880; documento que começaremos amanhã a publicar.

— Assumira o commando da corveta *Bahiana*, o capitão de fragata Joaquim Leal Ferreira.

— Para a corveta *Vital de Oliveira* passaram os guardas-marinhas que concluiram o curso da escola e achavam-se embarcados na corveta *Bahiana* e o encouraçado *Sete de Setembro*.

— Diz o *Jornal do Commercio* que, por ordem do ministerio da fazenda, devem ser queimados, a 15 e 16 do corrente, 9,137:000$ de moeda-papel, retirado da circulação.

— A alfandega da côrte arrecadou do 1.º a 29 de março 3,224:950$483.

— Eis as noticias commerciaes das ultimas datas:

« *Buenos Ayres* 19.—O nosso mercado de importação tem estado mui pouco activo, conservando-se os compradores retrahidos. Hontem venderam-se 600 barricas de assucar de Pernambuco a $ 68. Pouco se tem feito em cambio para o paquete *Savoie*, porque os sacadores não querem sacar ás taxas anteriores. »

« *Montevidéo*, 24.—O mercado de ouro abrio hoje a 306 e fechou a 305, tendo-se vendido a dinheiro $ 8,500.

« As taxas do cambio são: Londres, bancario 51 3/8 a 51 1/2; dito particular 51 1/2 a 51 5/8 d.; Paris, bancario frs. 5,38 a 5,40; dito particular frs. 4,40 a 5.42. O cambio francez soffreu baixa consideravel.

O mercado de importação continúa calmo, e apenas tem constado algumas vendas a retalho.

Na semana de 16 a 22 entraram nesta praça, além de outros artigos, 482 caixas e 63 fardos de fumo; 1,200 barricas, 200 meias e 100 quartos de assucar branco de Pernambuco; 593 saccos de farinha de Porto-Alegre; 505 saccos de café do Rio

« Diz o *Telegrapho Maritimo* que estava se preparando em Cerro Largo fumo em rolo, colhido no mesmo departamento, e que já se vendia este artigo a 14 pesos por arroba. »

« *Rio de Janeiro*, 29.—O Banco *commercial* adoptou a seguinte tabella:

« Sobre Londres 20 3/4 d., a 90 d/v.
« Paris 459 rs. por fr. a 90 d/v.
« Portugal 256 % á vista.

« Os outros bancos não affixaram tabellas.

« O mercado continuou pouco activo, effectuando-se pequenas transacções sobre Londres a 20 3/4 d., papel bancario, 20 7/8 e 20 15/16 d., particular; sobre Paris a 460 rs. por franco, bancario; sobre outras praças francezas a 452 e 453 rs. particular, e sobre Hamburgo a 562 rs. por marco, particular.

« Foi pequeno o movimento da Bolsa.

« Fora da Bolsa negociaram-se 250 apolices geraes de 6 % a 1:050$ e 50 acções das Docas de Pedro II a 100$.

« As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde sommavam 4,000 saccos.

BAHIA

— Tendo constado na villa do Joazeiro que fôra dahi removido o juiz de direito Dr. Alvaro Antonio da Costa, houve uma grande manifestação, capitaneada por Emygdio Anastacio de Souza, subdelegado de policia, sendo insultados, pelo povo reunido á passeata, as primeiras autoridades da localidade.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

A commissão de redacção é de parecer que se adopte a seguinte redacção ao projecto n. 83 de 1879.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Art. 1.º Fica autorisado o presidente da provincia a contratar com Fonseca Irmãos & C., ou com quem melhores vantagens offerecer, o estabelecimento de uma fabrica de velas de espermacete, stearina ou composição.

« Art. 2.º Durante o prazo de 20 annos, a contar da data do contrato, ninguem poderá, na provincia, fabricar velas dessa qualidade.

« Art. 3.º Os instrumentos, productos e edificios de fabrica serão livres de impostos, direitos e onus provinciaes e municipaes.

« Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario. Sala das commissões, 4 de abril de 1879.—*Estevão de Oliveira.—Tobias Barreto.—Francisco Magarinos de Souza Leão.* »

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial.—Hontem funccionou com 31 Srs. deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Pereira de Brito.

Approvada a acta da sessão de 2 e a reunião de 4 do corrente, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo da provincia, remettendo copia do officio do Dr. chefe de policia e do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, em que pede a collocação de dous lampeões de illuminação publica nos lugares por elle indicados.—A' commissão de obras publicas.

Foram approvados:

Um parecer da commissão de petições, declinando para a de legislação o requerimento de diversos professores contratados que solicitam se igualem seus vencimentos aos dos effectivos.

Outro da mesma commissão, declinando para a de instrucção publica, o requerimento de Herundina Floresta dos Santos Cordeiro.

Outro da mesma, attendendo ao pedido de Fr. Fidelis, director da colonia orphanologica Isabel.

Outro da commissão de instrucção publica, declinando para a de petições o requerimento de André Cesar de Mello.

Foram julgados objectos de deliberação a imprimir os seguintes pareceres, que concluem por projectos:

Um da commissão de petições, concedendo uma loteria de 120:000$000 para a capella dos Milagres em Olinda.

Outro da mesma, concedendo outra loteria para as obras da igreja dos Martyrios de Goyanna.

Outro da commissão de posturas, approvando as da camara municipal de Petrolina.

Outro da commissão especial, sobre a resolução não sanccionada que releva a Marcelino & C. e a José Velloso Soares, do imposto que indevidamente lhe é cobrado.

Outro da commissão de estatistica, elevando a termo a freguezia de Quipapá.

Outro da commissão de legislação, autorisando presidente da provincia a conceder ao ex-major do corpo de policia, Francisco Antonio de Sá Barreto, melhora de sua aposentadoria.

Outro da commissão de instrucção publica, elevando á 3ª entrancia a 3ª cadeira da freguezia da Varzea.

Outro da mesma commissão, autorisando a serem admittidos como pensionistas no gymnasio pernambucano a diversos menores; e um projecto do Sr. Deodoro, autorisando a mandar transferir a cadeira do sexo feminino da povoação de S. Lourenço de Tejucupapo, para o povoado—Carne de Vacca, da mesma freguezia.

Foram approvadas as redacções dos projectos ns. 85, 100 e 61 deste anno, sendo esta ultima com a emenda do Sr. Tobias, tendo sobre a redacção e emenda orado os Srs. Tobias e Paulo de Oliveira, justificando este uma sua emenda, que foi rejeitada, Malaquias e Deodoro.

Findo o expediente, foi lida uma felicitação dos marchantes de gados suino e ovelhum, a qual tendo sido recebida das mãos da commissão pelos Srs. vice-presidente e supplentes dos secretarios, na forma do regimento, foi lida e com especial agrado mandada archivar.

Em seguida o Sr. presidente nomeou uma commissão composta dos Srs. Beltrão, Rochael, Cisnêros, Tobias e Bicellar, para de conformidade com o parecer da commissão de petições examinar e conhecer o estado da Colonia Isabel.

Passando á ordem do dia, foram approvados: em 1ª discussão o projecto n. 138 deste anno, elevando á villa a povoação de Correntes, orando sobre a materia e um requerimento do Sr. Pitanga, que foi rejeitado, para que fosse ouvido o Exm. vigario capitular, os Srs. Cisnêros, Barão de Nazareth, Pitanga e Malaquias; em 2ª a emenda apresentada em 3ª ao projecto n. 76, que manda pagar ao contratante das obras do Lyceu de Artes e Officios o que se lhe deve, e em 3ª o de n. 110, tambem deste anno, que manda pertencer á camara municipal do Brejo os cemiterios alli existentes.

Submettido á 2ª discussão o de n. 108, posturas da camara municipal do Recife, regulando o maximo da carga nos carros e carroças, ficou a discussão encerrada, deixando-se de votar por falta de *quorum*.

A ordem do dia para hoje é: 1ª discussão dos projectos ns. 117, 127 e 137, todos deste anno e continuação da anterior.

Que tristes esposos!—Manoel Baptista Evangelista e sua mulher Delfina Manoela da Annunciação, moradores em terras do engenho *Dromedario*, do termo de Serinhaem, viviam deste muito tempo em continuadas rixas e lutas, das quaes de ordinario sahia Delfina seviciada.

Em meiados do mez de março ultimo, a luta entre os dous esposos foi tão renhida e cruenta que della sahio mortalmente ferido o marido com uma estocada, de que veio a fallecer horas depois, e a mulher tambem seriamente ferida com uma facada e duas brechas na cabeça, além de varias contusões!

Theatro de Santo Antonio—Representa-se hoje neste theatro, e pela primeira vez em Pernambuco, o apparatoso drama em cinco actos, original portuguez de Baptista Machado, *O Corsario Negro*.

Só conhecendo o drama pelo que delle tem dito a imprensa portugueza, nada avançaremos a seu respeito senão que o juizo daquella imprensa lhe é sobremodo lisongeiro.

Para a exhibição no Santo Antonio o drama foi preparado com o maior cuidado e esmero, e n'elle ha scenas realmente dignas de apreço.

Vá o publico certificar-se do que dizemos.

Falta d'agua—Nestes ultimos dias tem havido falta d'agua, para abastecimento da cidade do Recife, não só em diversas casas particulares, como nos chafarizes do Recife e de Santo Antonio.

Hontem, durante a manhã, vimos grande linha de baldes, no chafariz da praça de Pedro II, á espera de lhes tocar a vez de receberem agua ás gôtas!

Entretanto, a directoria da companhia do Beberibe recusa-se a examinar a proposta, que lhe foi apresentada, sob pretextos pouco plausiveis.

Espirito Santo—Este vapor, da companhia Brasileira, tendo sahido da Parahyba hontem á tarde, deve hoje amanhecer em nosso porto.

Club dos violões—Deve amanhã ser installado, sob esta denominação, n'um dos pre-

dios do cáes 22 de Novembro, ás 7 horas da noite, uma sociedade com o fim de promover bazares de prendas, para, com o producto respectivo, soccorrer a humanidade afflicta.

A directoria provisoria é assim composta: presidente, Argemiro Falcão; vice-presidente, Antonio José Pestana; secretarios, Alcides Falcão e Julio Falcão; orador, Affonso Loyola; thesoureiro, José Soriano dos Prazeres; procurador, J. Ferreira Gama.

Generos alimenticios Pelo vapor *Senegal*, e pelos navios *Annita* e *Victoria*, vieram para o nosso porto: absintho, 2 caixas; ameixas, 42 ditas; azeite de oliveira, 26 ditas; azeitonas, 4 ditas; cebolas, 100 ditas; cerveja, 10 ditas; farinha de mandioca, 3,000 saccos; fructas, 10 caixas; licôres, 7 ditas; manteiga, 125 barris e 125 ditas; massas alimenticias, 12 caixas; queijos, 52 ditas; salames e presuntos, 3 ditas; sardinhas, 70 ditas; vinho, 100 ditas, 25 pipas, e 117 barris; xarque, 157,440 kilos.

Mendigos—A ordem do Dr. chefe de policia, para a apprehensão de mendigos, foi expedida em virtude do officio infra:

« Santa Casa de Misericordia do Recife, 28 de março de 1879.—N. 415—Illm. Sr.—Esmolando pelas ruas e pontes desta cidade grande numero de mendigos, e podendo o Asylo de Mendicidade comportar maior pessoal do que hoje tem, por ter sido extincta a enfermaria de retirantes, que alli existia, pede a junta a V. S., de conformidade com o que dispõe o art. 19 § 1º do regulamento daquelle estabelecimento, para mandar alli recolhel-os, até o numero de 40, havendo na remessa o cuidado de serem escolhidos os que forem propriamente invalidos, e não os vadios e os que fazem da embriaguez profissão habitual. Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, chefe de policia da provincia. O provedor, *Francisco de Assis Oliveira Maciel.* »

Dinheiro — O vapor *Valparaizo* levou de nossa praça para a de Liverpool 1,080 £ em ouro.

Freguezia da Bôa Vista — A audiencia do juizo de paz desta freguezia, que devia ser celebrada na quarta-feira proxima, sel-o-ha na terça-feira, por ser aquelle feriado.

Governo do bispado A secretaria respectiva não funccionará nos dias 6 a 16 do corrente, inclusive, (por ser esse tempo feriado.

Para a Europa — O vapor inglez *Valparaizo* levou 141 passageiros, sendo 15 embarcados em nosso porto.

Romance—Sahio á luz a forma 12 do romance *Amor com amor se paga*, do Sr. commendador Julio Cesar Leal, abrangendo as paginas 89 a 96.

Para o sul do imperio—O vapor francez *Senegal* levou 177 passageiros, sendo 12 embarcados em nosso porto.

Entre os passageiros em transito estavam os Srs.: J. F. Westphall, consul da Russia, na Bahia; e Jacquemin, consul de França, no Rio de Janeiro.

Officio de Ramos - Ha amanhã o officio e distribuição de ramos nas igrejas matriz da Boa-Vista, Madre de Deus, e Penha.

Procissão—A irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, erecta na igreja de N. Sra. do Paraizo, expõe amanhã, á tarde, as imagens do Crucificado, de S. João, de N. Sra. das Dôres, e de Santa Maria Magdalena, com a decencia e explendor devidos.

Percorrerá as ruas do costume.

Entradas de assucar e de algodão — No mez de março vieram ao nosso mercado, por mar e por terra:

Algodão	
1879	4.716 saccas
1878	5.728 »
Assucar	
1879	106.219 saccos
1878	139.847 »

Pagadoria de fazenda — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas: empregados da visita de saúde e instituto vaccinico, navios da armada e praças de pret reformadas.

Limoeiro Escrevem-nos desta villa em 27 de março proximo findo:

« Depois das trovoadas e chuvas de 27 e 28 do mez ultimo de fevereiro, bem como da cheia do Capibaribe, de que lhe dei noticia, levantou o tempo e reinou um sol ardente e abrazador até o dia 23 deste mez de março, em que começou uma chuva promettedora, que durou todo dia e continuou pela noite.

« No dia 26 repetio-se a chuva e tivemos um bom dia de inverno, que robusteceu-nos as esperanças de boa colheita, se por ventura não apparecerem as lagartas e se não reapparecer o sol abrazador, de que acima fallo.

« No dia 21 falleceu o escrivão da collectoria geral José Cesar de Mello Falcão.

« Aqui chegou a noticia de ter sido nomeado collector provincial José Thomaz do Amaral e Mello.

« Apezar de adversario politico, reconheço que a nomeação foi boa, porque em verdade o nomeado é homem honesto e tem real merecimento.

« Já foi retirado o commandante do destacamento desta villa.

« Os generos alimenticios vão subindo de preço, graças á escassez que ha delles.

« A igreja matriz desta villa, unico templo que ella tem, ameaça ruina, pois que tem apparecido grandes fendas internas. E' urgente tratar de reparal-a; e como a miseria é grande por aqui, não ha remedio senão volver os olhos supplices para a assembléa provincial, que bem póde marcar uma quota no orçamento vindouro, afim de que não se perca um dos melhores templos que conta o interior da provincia.

« Se tal fizer, a actual assembléa muito merecerá dos limoeirenses, que não poderão jámais esquecer tão assignalado serviço. »

Conselho Supremo Militar.—Na sessão de 29 de março foi definitivamente confirmada a sentença de dous annos de prisão com trabalho, n'uma fortaleza, do 2º cadete Ramiro José de Almeida Pernambuco.

Supremo Tribunal de Justiça — Na sessão de 26 de março foi distribuida ao conselheiro Costa Pinto a revista n. 2 333 do Recife. Recorrente José de Sampaio Coelho, recorrido Antonio Coelho Pinheiro

— Na sessão de 29 foi julgada a:

Revista civel n. 9.342 de Pernambuco. Recorrente D. Maria Joaquina Ferreira da Cunha, recorrido Miguel José da Costa Meira. Juiz relator o Sr. Graça e revisores os Srs. Travassos e Almeida. Relatado o feito, foi negada a revista, mandando-se reverter os autos ao juiz d'onde vieram, contra o voto do Sr. conselheiro Valdetaro.

Decreto de 16 de novembro de 1878 —Em sessão de 28 de março, o Tribunal da Relação da côrte, tratando do julgamento do recurso n. 728, relativo á fallencia de Antonio Martins Val Porto, o relator, o desembargador Bandeira Duarte, declarou não poder julgal-o em vista do decreto de 16 de novembro do anno passado. Distribuido novamente o processo ao Sr. desembargador B. Lisbôa, foi julgado.

Fallencia do Banco Nacional.—O presidente do Tribunal da Relação da côrte, em sessão de 28 de março, convidou o Sr. desembargador Araripe a propôr o recurso de fallencia do Banco Nacional. O Sr. Araripe declarou não ter trazido o processo, mas que o traria na proxima sessão (1º de abril) mesmo porque o Sr. presidente declarara que o preveniria quando tivesse de propôr o processo.

Conselho de Estado — Diz a *Gazeta de Noticias*, da côrte, de 30 de março:

« Somos informados de que o conselho de estado pleno decidiu, por unanimidade de votos, que o que se tem passado na relação da côrte com o Sr. desembargador Araripe, a respeito do julgamento do Banco Nacional, não era caso nem de responsabilidade, nem de suspensão. »

Passavanti—Telegramma de Roma, em 31 de março, recebido na Bahia, diz que o rei Humberto I commutou a pena de morte imposta ao réo Passavanti, que tentara contra a vida desse monarcha.

Nova Acidália - Haverá hoje, ás 5 horas e meia da tarde, na rua Larga do Rosario n. 44, sessão desta sociedade, para a approvação de seus novos estatutos.

Leilões. — Hoje terão logar os seguintes:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Barão da Victoria n. 26, do sobrado, de dous andares, n. 35 da rua do Visconde de Inhaúma.

Pelo agente Guemão, ás 11 horas, na rua do Barão da Victoria n. 65, de dividas na importancia de 9:927$290; ás mesmas horas, em continuação, de moveis, louças, facas e garfos, caçarolas, panellas, e mais objectos de hotel.

— Segunda feira deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Martins, ás 10 horas, na rua do Bom Jesus n. 57, de louça, vidros e basquinas de sêda.

— Terça-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua da Palma n. 41, de piano, moveis, louça, crystaes, etc.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de 31 casas terreas na rua Azul, na freguezia de S. José.

Missas funebres — Será celebrada:

— *Segunda-feira*: ás 7 horas e meia, na igreja da Conceição dos Militares, pela alma do capitão Firmino Francisco de Britto.

Loteria do Rio de Janeiro.— Resumo dos premios maiores da lista da 173.ª loteria, a beneficio do Monte Pio dos Servidores do Estado, extrahida a 29 de março:

NS.	PRMS.	NS.	PRMS.	NS.	PRMS.
2044	20:000$	1769	200$	2689	100$
5038	10:000$	2510	200$	2763	100$
928	4:000$	4086	200$	2830	100$
1029	2:000$	4092	200$	3077	100$
1632	1:000$	4573	200$	3088	100$
3951	1:000$	5656	200$	3376	100$
		5785	200$	3715	100$
2753	800$			3790	100$
3204	800$	336	100$	4429	100$
4067	800$	1321	100$	4832	100$
4606	800$	1592	100$	5291	100$
414	200$	1908	100$	5292	100$
1497	200$	2069	100$	5535	100$
1758	200$	2665	100$	5955	100$

NUMEROS DOS PREMIOS DE 40$000

26	1155	2055	3210	4853
108	1218	2074	3415	4925
195	1322	2091	3454	5074
259	1358	2253	3559	5276
333	1386	2272	3613	5293
369	1510	2297	3851	5333
406	1653	2530	3888	5490
565	1752	2883	4179	5674
748	1810	3042	4220	5675
888	1957	3044	4255	5699
939	1965	3083	4283	5814
1034	2001	3181	4686	5941

Loteria de Madrid — Relação dos numeros mais premiados na loteria, extrahida no dia 22 de março:

NS.	PESETAS	NS.	PESETA
30449	80,000	12761	2,500
15709	50,000	12921	2,500
5193	20,000	13061	2.500
15505	10.000	13362	2,500
22436	10,000	18987	2,500
4132	5,000	20636	2,500
32437	5,000	21267	2.500
35599	5,000	22908	2,500
30448	4,500	23561	2,500
30450	4,500	24704	2 500
313	2 500	25217	2,500
11191	2.500	25598	2,500
1238	2,500	26063	2.500
4563	2,500	26952	2,500
6118	2.500	27888	2.500
7129	2.500	31061	2,500
7171	2.500	31479	2,500
7362	2.500	35882	2 500
7488	2,500	36058	2,500
8175	2,500	36241	2,500
0702	2.500	37001	2,500
10865	2.500	38876	2 500
11744	2,500	38933	2,500
11952	2,500	39014	2,5.0
12494	2,500	39850	2.500

Loteria da provincia — Quarta-feira, 9 de abril, se extrahirá a loteria 295.ª, em beneficio do hospital Pedro II.

Os bilhetes, meios e quartos, acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Cabugá n. 16 loja, aos preços de 3$, 1$500 e 750 réis.

Vapores. —São esperados até o dia 25 de abril:

Espirito Santo	do norte	hoje
Pernambuco	do sul	até 9
Tamar	da Europa	até 9
Rivadavia	da Europa	até 9
City of Rio de Janeiro	do sul	até 10
Neva	do sul	até 14
Pará	do norte	até 16
Cotopaxi	da Europa	até 19
Orenoque	do sul	até 20
Douro	da Europa	até 25

HESPANHA

Passageiros -Sahidos para a Europa no vapor inglez *Valparaizo*:

Mr. Pritchard, Firmino Antonio Rodrigues, James Wright, Biagio Pesce Francesco, Cestise Vincenzo Giuseppe, Giuseppe Maimone, Scarabino Luigi Canaro, Roberts Eweus, Anna do Rosario, Langobardo Cardiani, Gean Baptista Rocha de Vincenzo, H. Eloyd Beauchamp, Duncan Scott, Maria E. Teixeira, João V. Teixeira.

— Sahidos no vapor *Senegal* para o sul do imperio:

Antonio Peixoto, Antonio José de Souza, José Manoel Borges, Roque Felgueira Parada, José de Oliveira Freitas, José Alves, Simão Ribeiro, Dionizio Floro dos Reis, E. P. Wilson Junior, Platão de Albuquerque Cavalcante, Felix Custodio Ferreira e João de Almeida Pedrosa.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 3 de abril:

Existiam presos 435, entraram 8, sahio 1, existem 442, a saber: —nacionaes 362, mulheres 10, estrangeiros 16, escravos 54.—Total 442.

Arraçoados 380, sendo: bons 364, doentes 16.

Movimento da enfermaria.

Tiveram baixa:

Francisco José do Nascimento.

Joaquim Muniz Falcão.

Severiano Canario da Costa.

Caetano, escravo de Americo de Sá e Albuquerque.

Hospital de retirantes—No hospital de Santa Thereza, até o dia 4 do corrente, continuavam em tratamento 83 doentes, sendo: 49 homens e 34 mulheres, entraram 3 homens; sahiram 2 homens; existem em tratamento 84 doentes, sendo: 50 homens e 34 mulheres; existem 16 leitos vasios, sendo: 10 para homens e 6 para mulheres.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao publico

O Sr. Dr. Francisco Odilon Tavares Lima

Impossibilitado de defender-se airosamente dos artigos de accusações graves e baseadas em documentos, que o Sr. João Chrysostomo de Albuquerque fez inserir nas paginas deste conceituado *Diario*, o Sr. Dr. Francisco Odilon Tavares Lima, depois de uma serie de evasivas, procura envolver-me em suas diatribes.

Assim é que, ao terminar o artigo de 2 do corrente escreve:

« Não tiro da penna, com que escrevo estas linhas, senão uma proposição relativamente ao Sr. Leopoldo.

« Sua mercê está julgado pelos factos constantes de fazer contratos em que sempre figura por supposta pessôa. »

De ha muito alcancei que o Sr. Dr. Odilon me é adverso, porém jámais persuadi-me de que o tamanho fosse tão longe a desaffeição.

Leguas-se elle, mudo porque lhe neguei quantia de emprestimo para edificar n'um terreno que me dizia lhe fôra doado pela Exma. Sra. sua sogra, sem advertir-se de que, como então lhe observei, não era justo consideral-o de posse legal do terreno, pelo simples facto de declaração assignada pela doadora, para lhe prestar, sob tal garantia, somma avultada. O Sr. Odilon Lima é juri-consulto: sabe perfeitamente quaes os requisitos indispensaveis á legitimidade das doações dessa especie, e eu, reverenciando os seus talentos, faço-lhe a justiça de deduzir que, foi por isso mesmo que o Sr. Dr. quiz illudir-me com aquelle retalho de papel, sem a menor significação juridica. Ignoro se lhe assiste algum outro motivo de queixa.

Hei de sabel-o breve, ao liquidarmos nossas contas pelo juizo criminal desta cidade.

Em meu caracter de commerciante nunca estive insolvente, e quer sob a firma social—Ernesto & Leopoldo, quer sob a propria, não devo um real, nem me precipito em transacções que me arruinem, ou me forcem á esse reprovado expediente.

De modo o mais solemne e positivo, pois, desde já provoco ao Sr. Dr. Odilon a que exhiba as credenciaes que o habilita a jogar-me semelhante insulto.

Aceite o Sr. Dr. Odilon o cartel, e discutamos na imprensa e nos tribunaes.

Recife, 3 de abril de 1879.

Leopoldo José Felippe Santiago.

O furto de cavallos

Uma das medidas que urge satisfazer, é a creação de uma lei, que diminua, quando não extingua de todo, o furto de cavallos.

Agora, que o parlamento brasileiro está aberto, é occasião de prover-se a esse mal com remedios energicos e efficazes.

A legislação actual neste ponto é além de omissa, deficiente.

Para o ladrão de cavallos precisamos de leis especiaes, e principalmente draconianas.

Ninguem se espante do que vai dito.

Quem vive no matto, e conhece o mal, que a nós produz o furto de cavallos, dar-nos-ha razão.

Os que moram nas capitaes, tendo á porta de casa meios commodos e baratos de transporte, e passeiam nas estradas macadamisadas sem os riscos de atoleiros e precipicios, não sabem o que vale o cavallo para o homem do matto.

Se não passa ás vezes de um *traste* de luxo e diversão para o rico, é sempre para o pobre um instrumento de trabalho, indispensavel ás lidas de sua vida de campo, e para todos um meio de locomoção necessario e imprescindivel.

E se a isso se accrescenta que, não havendo estradas de ferro senão perto do litoral, os productos de nossa industria são levados do interior das provincias para as capitaes na costa dos cavallos, comprehender-se-ha a razão porque ricos e pobres, grandes e pequenos veem nesse animal uma propriedade quasi sagrada, de inestimavel valor e de uma utilidade incalculavel.

Que prejuizos, pois, não traz, principalmente aos pobres, o furto de uma propriedade de tanta importancia?

Eis porque dissemos, que a maxima severidade da lei seria pouca para os miseraveis ladrões desta casta, e principalmente agora, que o furto de cavallos se tem desenfreiado de uma maneira tal, que quem tem cavallos está collocado na dura alternativa de matar ou morrer para defender a sua propriedade.

E não avançamos uma proposição exagerada

O furto de cavallos tem assumido ultimamente as proporções de uma calamidade publica!

Furta-se ás escancaras, furiosa e desesperadamente, de dia e de noite, dentro das villas e nos quintaes das casas, nos dias de feira, e quasi nas vistas das autoridades policiaes.

Outr'ora, quando estas dispunham de mais liberdade de acção e arbitrio, o furto de cavallos mantinha-se em area mais limitada; hoje, porém, que a arma do arbitrio quebrou-se das mãos d'aquellas autoridades, esse crime campeia de viseira erguida, e cresce em proporções assombrosas com desespero das victimas e zombaria dos malvados.

Hoje já não é um ou outro miseravel, que em furta cavallos; são innumeraveis, sem conta nem medida, os que se consagram a essa *bella* profissão; actualmente o furto de cavallos constitue uma industria facil, commoda, sem riscos e lucrativa

Por toda a parte existem sociedades organisadas, que compram e revendem o animal furtado, sendo os lucros repartidos entre os socios.

Estas sociedades tem ramificações e filiaes em todos os lugares, com quem se correspondem e a quem enviam a *mercadoria prohibida* para que lhe deem um fim de D. Sebastião.

Mas porque temos chegado a esse triste estado de cousas?

Multiplas são as causas, e ligeiramente vemos apontal-as, indicando os meios, que em nosso entender extirparão o mal, que nos atormenta.

A primeira é a brandura e deficiencia da nossa legislação.

Ella dá ensanchas á impunidade e não castiga aquelle crime como devera castigar.

Deixando á iniciativa particular o processo desse crime, dá margem a sua impunidade, porque a acção particular além de timida e vacillante, em poucos casos se manifesta.

A pobreza, o medo, as despezas e incommodos de um processo, concorrem para afrouxar e retrahir a acção individual no castigo desse crime.

Os factos de todos os dias vão provando a verdade do que deixamos dito.

Porque motivo a acção publica tão efficaz e energica não faz sentir seu influxo na repressão de delictos dessa especie?

Porque não torna a lei o furto de cavallos crime denunciavel pelo ministerio publico, e não o considera de natureza commum, e é, sujeito ás regras do processo commum e julgado pelo jury?

A lei n. 1,90, de 1 de setembro de 1860, não melhorando o estado de cousas, resente-se de uma grande injustiça: prote e o grande proprietario, e deixa ao desamparo o pequeno, a quem fallecem os recursos da fortuna para perseguir o que lhe furta muitas vezes a sua propriedade unica, o seu cavallo, de cujos serviços auferia os meios de vida para si e sua familia.

Retoquemos a nossa legislação penal pela maneira indicada, e cortaremos uma das cabeças da hydra.

A segunda causa, talvez a principal, do furto de cavallos, é a compra facil e sem escrupulos do animal furtado.

O ladrão conta de ante-mão que não faltará quem lhe compre a *mercadoria prohibida*, e alentado nessa esperança, não vacilla em commetter o furto.

E o que é de lamentar; encontra sempre quem receba o *contrabando* por dez réis de mel coado.

Se o ladrão de cavallos sempre encontrasse fechadas as portas travessas á sua mercadoria, arrepiaria carreira e perderia o gosto de viver do alheio com sacrificio de seu socego e liberdade.

Mas se elle encontra não só quem compre sem escrupulos, ou com dolo o cavallo furtado, mas até quem o proteja, dê-lhe casa e garantias, como não ha de furtar?

Pois bem; puna a lei com a pena o ladrão, que furta, o ladrão, que compra o animal furtado; puna-o mesmo com pena mais rigorosa, e cortará a segunda cabeça da hydra.

A terceira causa consiste nessas compras, e trocas feitas em mysterio, e sem que dessas transacções fique documento algum, que acautelando as partes, mostre á todo o tempo a lealdade e bôa fé dos contratos.

E' esse o costume entre nós.

Essas compras e trocas mysteriosas e occultas abrem margem ao furto e á sua impunidade.

Regule, pois, a lei essas transacções de sorte unidades taes, que afugentem a fraude, e difficultem muito a industria do furto de cavallos.—O crime não quer a luz e a publicidade.

Para conseguir-se esse resultado lembramos a escriptura publica que deverá ser da essencia da venda ou troca de cavallos, qualquer que seja o valor da transacção, estabelecendo a lei um preço modico na escriptura para commodidade das partes.

Com esta providencia a lei afugentará os cumplices do crime de furto de cavallos, e os ladrões não encontrarão facilmente a quem presentear o contrabando.

Lembramos essas idéas, agora que a assembléa geral está aberta.

Decretem-se providencias que acabem com o flagello que nos persegue.

Venham em nosso auxilio ao menos nesse ponto, já que no mais vamos á lei do destino.

Não podemos supportar por mais tempo a praga dos ladrões de cavallos.

Ella tem esgotado a nossa paciencia e o dia do desespero vem proximo.

Faça-se alguma cousa bôa ao menos nisso, pois só nos chega de cima o que é ruim, em nome dos sagrados interesses da lavoura e da propriedade que não podem nem devem ficar á mercê de uma sucia de salteadores.

Bonito, 1 de abril de 1879.

R. C.

Ao publico

No *Diario de Pernambuco* n. 63 de 17 do corrente, declarou o Sr. Elysio Tavares de Mendonça Pugas nada dever ao meu finado marido, João Rodrigues Mariz, e muito menos a mim.

Não é verdade o que diz o Sr. Pugas, e em tempo opportuno o convencerei de que com sua declaração não fez mais do que firmar no conceito dos que o conhecem a convicção de que é o mesmo Sr. Pugas o que pensa ou inculca ser; e bom será que não volte ao prelo, porque referirei ao publico a historia, que desta vez, para poupar maior dissabor ao Sr. Pugas, deixo em silencio.

Engenho Pagy, 22 de março de 1879.

Luiza Maria das Neves.

Attenção

Tendo a Santa Casa de Misericordia organisado o regulamento e tabellas taxativas que pretende receber pela faculdade do serviço mortuario e de carros funebres, e tendo-se em vistas que o serviço pela faculdade seja feito por ajuste prévio e arbitral com as partes, para assim, pela concurrencia se garantir a modicidade em preços, e a liberdade publica; esqueceu-se a Santa Casa de estabelecer base pela qual a camara municipal possa, sem ser lesada, receber a taxa de 10 por cento que, por lei lhe pertence, para a conservação do cemiterio publico.

Achando se o regulamento da Santa Casa submettido a approvação da assembléa provincial, facil e resolver essa questão, no interesse mutuo.

Para esse fim lembramos o seguinte meio:

Derogação da lei n. 1,121 de junho de 1873

Decretação de faculdade ampla, com observancia sómente quanto ás disposições regulamentares do cemiterio publico.

Sustentação da 6ª classe dos carros funebres para conducção. A saber: luxo ou especial, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª classes, havendo de mais a mais o de caridade.

Como não póde haver porcentagens, por falta de base, visto que os preços dos enterros ficam ao arbitrio das partes, estabeleça-se para a camara municipal e para a Santa Casa, as taxas por classes. Por exemplo para a camara municipal, classe de luxo ou especial, adulto ou parvulo 20$000 1ª classe, adulto ou parvulo 10$000. 2ª classe adulto ou parvulo 6$000. 3ª classe adulto ou parvulo 4$000. 4ª classe, adulto ou parvulo 2$000. 5ª classe, adulto ou parvulo, sendo escravo, 2$000.

Para a Santa Casa: Classe de luxo ou especial, adulto 100$000, parvulo 50$000. 1ª classe, adulto 35$000, parvulo 15$000. 2ª classe, adulto 25$000, parvulo 10$000. 3ª classe, adulto 10$000, parvulo 6$000. 4ª classe, adulto 8$000, parvulo 4$000. 5ª classe adultos ou parvulos 2$000.

Passamos agora a demonstrar, o quanto poderá receber a camara municipal e a Santa Casa adoptadas que sejam as taxas aqui indicadas. A demonstração é fundada no obituario occorrido nos mezes de novembro, dezembro e janeiro ultimos, segundo as contas apresentadas pela Santa Casa a Agra & C., e que ultimamente foram publicadas nos jornaes desta cidade.

Nos o calculo deve ser considerado como de infallivel augmento, visto ser incontestavel o augmento annuo da população.

A camara municipal receberá pelas classes dos carros:

60 enterros de luxo ou especial para adultos e parvulos a	20$000	1:200$000
94 ditos de 1ª classe para adultos e parvulos a	10$000	940$000
446 ditos de 2ª classe para adultos e parvulos a	6$000	2:670$000
335 ditos de 3ª classe para adultos e parvulhos a	4$000	1:420$000
512 ditos de 4ª classe para adultos e parvulos a	2$000	1:024$000
60 ditos de 5ª classe para adultos, sendo escravos, e parvulos a	2$000	120$000
		7:374$000

Esta quantia é, segundo nos parece, pouco mais do que, a que a camara tem recebido no anno anterior.

A Santa Casa receberá pelas classes dos carros:

24 enterros de luxo ou especial para adultos a	100$000	2:400$000
36 ditos de ditos para parvulos a	50$000	1:800$000
34 ditos de 1ª classe para adultos a	35$000	1:190$000
60 ditos de dita para parvulos a	15$000	900$000
230 ditos de 2ª para adultos a	25$000	5:750$000
216 ditos de dita para parvulos a	10$000	2:160$000
290 ditos de 3ª para adultos a	10$000	2:900$000
65 ditos de dita para parvulos a	6$000	390$000
226 ditos de 4ª para adultos a	8$000	1:808$000
286 ditos de dita para parvulos a	4$000	1:144$000
580 ditos de 5ª para adultos e parvulos a	2$000	1:160$000
Pelas classes das eças:		
1ª classe 10 por anno a	30$000	300$000
2ª classe 12 por anno a	20$000	240$000
3ª classe 15 por anno a	12$000	180$000
4ª classe 15 por anno a	8$000	120$000
5ª classe 20 por anno a	6$000	120$000
Pelas eças cenotaphios de luxo:		
4 por anno a	100$000	400$000
Pelos gradnes funeraes:		
2 por anno a	200$000	400$000
		23:362$000

Se este calculo falhar em relação aos actos no interior das igrejas, deve ser compensado pelo augmento dos carros. E' de notar que, o numero de 65 parvulos da 3ª classe é muito diminuto mas é o que demonstram os obitos dos tres mezes por que se fez o presente calculo.

Recife, 2 de abril de 1879.

G.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 4 DE ABRIL DE 1879

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Farinha de mandioca, da Bahia, 5$500 e 6$ por sacco de 80 litros, hontem.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 15 d/v. com 1/2 0/0 de desconto.

Dito sobre dito, 30 d/v. com 1 0/0 de desconto.

Cambio sobre Lisboa, pagavel em Londres, 90 d/v. 20 3/4 d. por 1$.

Cambio sobre Lisboa, 90 d/v. 152 0/0 de premio.

P. J. Pinto,
Presidente.

M. J. da Motta,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 3	75:649$963
Idem do dia 4	28.313$217
	104:463$180

Importação

Patacho hespanhol *Victoria*, entrado do Rio Grande do Sul em 3 do corrente e consignado a Amorim Irmão & C., manifestou:

Couros de refugo 72.
Graxa em bexigas 1,620 kilos.
Sebo coado 80 barricas.
Xarque 157,440 kilos á ordem.

Vapor francez *Senegal*, entrado dos portos da Europa em 4 do corrente e consignado a Augusto Labille, manifestou:

Absintho 2 caixas ao consignatario. Amostras 1 pacote á ordem. Ameixas 16 caixas á ordem, 12 a Ramos & C., 4 a José Rodrigues de Carvalho. Açafrão e camisas 1 caixa a Guiseppe Gini. Artigos de Paris 1 caixa a Adolpho Pereira Moutinho. Azeite 20 caixas a José Rodrigues de Carvalho. Azeitonas 4 caixas a Ramos & C.

Calçados 2 caixas a Frederico Cesar Burlamaqui, 1 á irmã Doudigné 1 a Eugenio Gonçalves Cascão Camisas 1 caixa ao mesmo. Chapéos 2 caixas a João Christiani & C Cerveja 10 caixas ao consignatario. Cebolas 100 caixas a Silva Guimarães & C.

Fructas em conservas 5 caixas a José Rodrigues de Carvalho, 4 a Ramos & C., 1 a Luiz Antonio Siqueira. Flores artificiaes 1 caixa a Eugenio Gonçalves Cascão

Galoches 3 caixas a Vianna Christiani & C.

Joias 1 caixa a Lehmann Freres.

Linha 1 caixa a Oliveira Bastos & C. Licores 5 caixas e José Rodrigues de Carvalho, 1 a Augusto Frederico de Oliveira & C., 1 a Manoel Carpinteiro de Souza. Luvas 1 caixa a Papoula & C.

Manteiga 125 barris 1 1 5/2 ditas ao consignatario. Massas alimenticias 12 caixas a Ramos & C. Mercadorias diversas 2 caixas a Guimarães Irmãos & C.

Objectos para seleiros 2 caixas a Eugenio Gonçalves Irmãos, dito para chapéos 1 caixa a Antonio José Maia & Irmãos, ditos para chapéos de sol 7 a Gonçalves, Irmão & C., 3 a Francisco X. Ferreira, ditos para escriptorio 3 caixas a João Walfredo de Medeiros, 1 a José N. de Souza.

Papel 3 caixas a Rodrigues de Farias & C., 3 a Adolpho & C., 2 a Joaquim B. dos Reis, 1 a Augusto Frederico de Oliveira & C., dito de embulho 30 fardos a Domingos Ferreira da Silva & C. Perfumaria 1 caixa a Luiz Antonio Siqueira.

Queijos 40 caixas á ordem, 12 a Fernandes & Irmão.

Rolha 1 fardo a Augusto Frederico de Oliveira & C.

Salames 2 caixas a Ramos & C, ditos e presuntos 1 caixa a Manoel Carpinteiro de Souza. Sardinhas 10 caixas á ordem, 50 a Browns & C., 10 a Ramos & C.

Tapetes 2 caixas a Guimarães Irmãos & C.

Vinho 10 barris a Manoel Carpinteiro de Souza, 8 a Luiz Antonio Siqueira, 4 a Augusto Caors, 1 a Jean Louret, 1 a Manoel Duarte Rodrigues, 1 a Klein Freres, 1 a Augusto F. de Oliveira & C., 50 caixas a José Rodrigues de Carvalho, 50 a Domingos Ferreira da Silva & C. Vinho branco 25 pipas, 30/5 e 60/10 a Saunders Brothers & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 3 DE ABRIL DE 1879

Portos do exterior

— No vapor inglez *Leland*, carregaram:

Para Liverpool, A. D. Carneiro Vianna 300 saccas com 17,408 kilos de algodão; Robilliard & C. 114 ditas com 7.609 ditos de dito; S. Brothers & C. 900 saccos com 67.500 ditos de assucar mascavado; A. G dos Santos 7 caixas com 673 ditos de borracha.

Para o Canal, M. L. Paes Barreto 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *B. Figueirense*, carregou:

Para Lisboa, Firmino de Moraes 41 cascos com 9,650 litros de aguardente

— No brigue portuguez *Conceição*, carregaram:

Para Lisboa, S. Guimarães & C. 370 couros salgados com 4,440 kilos; H. de Mello Carneiro 866 ditos com 10.392 ditos.

Portos do interior

— No patacho hespanhol *Celia*, carregaram:

Para Uruguayana, B. Oliveira & C. 521 barricas com 57,443 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *Ganganelli*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, J. B. Moreira 1.500 cocos (fructa).

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, J. A. C. Vianna 1,000 meios de sola e 2,140 courinhos curtidos.

— No brigue americano *Chattanogh*, carregou:

Para o Pará, J. R. Ferreira 390 barricas com 21.752 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Graciosa*, carregaram:

Para o Aracaty, J. A. B. Uchôa & C. 10 barricas com 446 kilos de assucar refinado; Amorim Irmãos & C. 1,000 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Julieta*, carregaram:

Para Macáo, F. Rocha & C. 100 saccos com farinha de mandioca; A. Domingos da Silva 150 ditos idem idem.

— Na barcaça *Nova Conceição*, carregou:

Para Mamanguape, Arthur Vieira 4? saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Leopoldina*, carregou:

Para Parahyba, Americo Ferreira 65 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *Amalia*, carregou:

Para Parahyba, S. P. de Lemos 20 barricas com 1,112 kilos de assucar refinado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 3	6:203$274
Idem do dia 4	3 0:5$732
	9:249$006

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 3	10 112$226
Idem do dia 4	4:795$692
	14:907$918

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 4

Penedo — 4 dias, patacho inglez *Industria*, de 143 toneladas, capitão Gifford, equipagem, 8, em lastro; á ordem

Bordeaux — 16 dias, vapor francez *Senegal*, de 2,030 toneladas, commandante Baule, equipagem 130, carga varios generos; a Auguste Labille & C.

Portos do sul — 5 dias, vapor inglez *Valparaizo*, de 2 320 toneladas, equipagem 120, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do sul — Vapor francez *Senegal*, carga varios generos.

Europa — Vapor inglez *Valparaizo*, carga varios generos.

Greenock — Barca ingleza *Avalon*, carga assucar.

Suspendeu do Lamarão para o Canal a barca norueguense *Wenrit*, com a mesma carga que trouxe.

EDITAES

O doutor Felinto Henrique de Almeida, commendador da Imperial ordem da Rosa e juiz de direito do civel desta cidade do Recife, e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que se ha de arrematar em hasta publica deste juizo, no dia dezesete de maio, depois da respectiva audiencia, os bens seguintes: —Uma armação de louro e amarello, balcão, canteiros, balança e conchas, avaliados por quatrocentos mil réis. —Onze pipas arqueadas, com torneiras, para o serviço de deposito, avaliadas por oitenta mil réis. —Dez duzias de pratos, louça ordinario, avaliado em quinze mil réis. Os quaes bens farão penhorados por execução de Luiz Baptista Nogueira contra os herdeiros de Constantino Rodrigues Mendes. E assim serão ditos bens arrematados a quem mais der e maior lanço offerecer, no dia e hora acima indicado. E não havendo licitantes que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação como a alimento da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Cidade do Recife de Pernambuco, aos tres de abril de mil oitocentos setenta e nove. Subscrevo e assigno.—O escrivão, Antonio da Costa e Sá.

Felinto Henrique de Almeida.

DECLARAÇÕES

Instituto archeologico e geographico pernambucano

Por esta secretaria se faz sciente a quem interessar possa, que as aulas de arithmetica e geographia deste Instituto, funccionam nas segundas-feiras, quintas e sabbados das 10 horas ao meio dia; bem como a de historia do Brasil que durante a ausencia do respectivo professor o Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque continúa a ser interinamente regida pelo professor de geographia o Sr. Dr. Aureliano Augusto Pereira de Carvalho. Secretaria do Instituto, 3 de abril de 1879.—*José Domingues Codeceira*, servindo de secretario perpetuo.

Estrada de ferro do Limoeiro

The Great Western of Brazil Railway Company Limited

A directoria desta companhia, tendo reservado duas mil acções para serem vendidas no Brasil, está aberta no escriptorio dos abaixo assignados a inscripção necessaria para as pessoas que quizerem tomar alguma dellas, cujo valor é de £ 26 cada uma.

As entradas serão realisadas no New-London Brazilian Bank Limited.

Para quaesquer informações mais, podem os pretendentes dirigirem-se ao nosso escriptorio, que serão satisfeitos, e onde poderão ver os prospectos e formulas dos pedidos de acções.

Wilson Sons & C., Limited.

14 -- Rua do Commercio — 14

Gabinete Portuguez de Leitura

De ordem do Illm. Sr. presidente, convido os membros do conselho deliberativo, para a sessão ordinaria que terá lugar sabbado, 5 do corrente, ás 6 horas da tarde

Sala das sessões do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 2 de abril de 1879

O secretario,

Augusto Frederico dos Santos Porto.

— De ordem da mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, são convidados os nossos carissimos irmãos para comparecerem em nosso consistorio, no dia 6 do corrente, pelas 3 horas da tarde, afim de acompanharmos a nossa procissão de ramos, como é de costume.

Consistorio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, 2 de abril de 1879.

O secretario,

Liberato C. de Souza.

Companhia phenix pernambucana

Nos termos do art. 19 dos estatutos, serão vendidas dez acções ns. 706 á 715 desta companhia: os pretendentes são convidados a apresentar suas propostas em carta fechada, por intermedio de corretores geraes, até a 1 hora da tarde do dia 8 de abril proximo.

Pernambuco, 28 de março de 1879. — Pela companhia Phenix Pernambucana,

Os directores,
Luiz Duprat.
João José Rodrigues Mendes.
Luiz Antonio Siqueira.

Estrada de ferro do Limoeiro

Na rua do Commercio n. 14, escriptorio de Wilson Sons & C. Limiied, recebe-se propostas para supprimento de tijolos para as obras desta estrada: as propostas devem ser acompanhadas das competentes amostras, que serão de superior qualidade para mais informações que queiram os proponentes, serão dadas no referido escriptorio.

Recebedoria de Pernambuco

O administrador da recebedoria faz publico que é no corrente mez que deve ser pago, livre de multa, o imposto sobre industrias e profissões, do 2º semestre do exercicio de 1878 1879, findo o qual será cobrado com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 2 de abril de 1879.

A. de Souza Pereira do Carmo.

Gabinete portuguez de Leitura

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura scientifica a todos os senhores associados que desde 31 de março proximo passado deixou de ser cobrador do mesmo Gabinete o Sr Manoel Moreira Campos, que foi substituido pelo Sr. Francisco Soares Quintaes.

Directoria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 2 de abril de 1879.

Antonio Joaquim Machado Pereira,
Director.
Francisco de Oliveira Maia,
1º secretario.

Monte de Soccorro da provincia de Pernambuco, 26 de março de 1879.

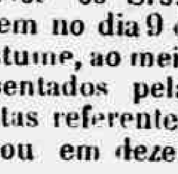
Os possuidores das cautelas de penhores dos numeros abaixo, são convidados a resgatal-os até o dia 14 de abril proximo vindouro:

CAUTELAS

Ns.
908, 1,102, 1,266, 1,268, 1,273, 1,280, 1,281, 1,283, 1,286, 1,288, 1,292, 1,294, 1,296, 1,297, 1,314, 1,315, 1,319, 1,322, 1,323, 1,324, 1,327, 1,330, 1,331, 1,340, 1,344, 1,345, 1,353, 1,354, 1,357, 1,358, 1,359, 1,364, 1,366, 1,368, 1,373, 1,376, 1,381, 1,382, 1,383, 1,384, 1,385, 1,387, 1,388, 1,389, 1,390, 1,391, 1,394, 1,395, 1,399, 1,402, 1,409, 1,412, 1,413, 1,416, 1,421, 1,425, 1,429, 1,430, 1,438, 1,444, 1,446, 1,447, 1,448, 1,451, 1,458, 1,461, 1,463, 1,464, 1,465, 1,467, 1,468, 1,469, 1,470.

O gerente,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

Estrada de ferro do Recife a Olinda e Beberibe



De ordem da directoria, nos termos do art. 12 dos estatutos da companhia, são convidados os Srs. accionistas a comparecerem no dia 9 do corrente, no lugar do costume, ao meio dia, para lhes serem apresentados pela mesma directoria, as contas referentes ao semestre que terminou em dezembro proximo findo

Escriptorio da companhia, 1º de abril de 1869.

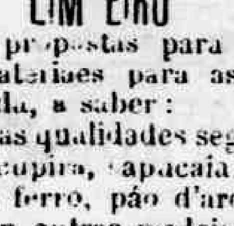
João Joaquim Alves.
Secretario.

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria desta companhia convida aos Srs. accionistas a reunirem-se de novo em assembléa geral etxraordinaria no dia 7 do corrente, pelas 12 horas do dia, no respectivo escriptorio á rua do Imperador n. 71, afim de tomarem conhecimento da definitiva resolução dos Srs. engenheiros Walfred S Swenson, Arthur Henry Curling e agrimensor José Soares Pinto Correia, acerca da proposta feita para revelação de um manancial e de projecto de obras sobre melhoramento de fornecimento d'agua a esta cidade; scientificando-os de que a assembléa geral funccionará com qualquer numero de accionistas, na conformidade dos estatutos.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 3 de abril de 1879.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.



ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO LIMOEIRO

Recebe-se propostas para o suprimento de materiaes para as obras da mesma estrada, a saber:

Madeiras das qualidades seguintes:

Oiticica, sicupira, sapacaia, angelina amargosa, páo ferro, páo d'arco imberiba preta, ou outras madeiras de lei, proprias a construcções hydraulicas com as dimensões seguintes: comprimento 28, 30, 37, 39 e 44 palmos, largura e grossura 8 pollegadas.

Tambem recebe-se propostas para tijolos e cal, que devem ser de superior qualidade e acompanhadas das competentes amostras

Os fornecedores que pretenderem contratar, dirijam suas propostas ao escriptorio de Wilson Sons & C. Limited, rua do Commercio n 14, onde somente serão recebidas e admittidas até ao dia 10 do corrente, as quaes serão abertas no dia 12 ao meio dia.

Devoção de N. S. do Rosario da igreja da Madre de Deus

SEMANA SANTA

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos a comparecerem em nosso consistorio domingo de ramos, ás 9 horas da manhã; quinta-feira santa ás mesmas horas; sexta-feira da paixão ás 6 horas da manhã e 4 da tarde; sabbado de alleluia, ás 6 horas da manhã e domingo de paschoa ás 6 horas da manhã, para encorporados, assistirmos aos actos da semana santa e acompanharmos as procissões do Senhor morto e resurreição.

Pede-se aos nossos irmãos que tiverem tarjas da devoção em seu poder, o obsequio de mandal-as levar ao nosso thesoureiro, á rua Duque de Caxias n. 18, loja. Recife, 3 de abril de 1879.—O escrivão,

Frederico Costa.

Veneravel irmandade do SS Sacramento da matriz de Santo Antonio

De ordem da mesa regedora da veneravel irmandade do SS. Sacramento da matriz de Santo Antonio desta cidade, convido a todos os irmãos da mesma irmandade a comparecerem em nosso consistorio ás 7 horas da manhã do dia terça-feira, 8 do corrente mez, afim de acompanharem a procissão do Senhor aos enfermos, conforme determina o art. 144 do compromisso.

Consistorio da veneravel irmandade do SS. Sacramento da matriz de Santo Antonio, 4 de abril de 1879.—O escrivão,

Joaquim de Souza Monteiro.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA DRAMATICA

EMPREZA --- DUARTE COIMBRA

Sabbado 5 de abril de 1879

Pela primeira vez subirá á scena nesta provincia o importantissimo e apparatoso drama maritimo em 5 actos, original portuguez de Baptista Machado:

O CORSARIO NEGRO

Importante successo !!! — Enorme novidade !!!

DISTRIBUIÇÃO

D. Carlos de Gusmão, capitão de mar e guerra	Sr. Carlos.
Eduardo de Oliveira, tenente de marinha	« Almeida.
Julio da Silveira, dito	« Pedro Augusto.
Henrique de Mello, capitão	« Sergio.
Bernardino, marinheiro	« TAVEIRA.
Pulso-de-ferro, dito	« Florindo.
José Petinga, dito	« Cordeiro.
Ludovica taverneira	Sra. D. Josepha.
Joanna	« D. Joanna.
Valentina	« D. Rosita.
Chin-Chin	« D. Josepha.
O governador de Macáo	Sr. Coimbra Junior.
1.º convidado	« Lyra.
2.º dito	« Fontoura.
José, contra-mestre	« Antonio.
O timoneiro	« Julio.

Convidados de ambos os sexos, marinheiros da armada, marinheiros mercantes, mascaras, etc. etc.

Denominação dos actos

1.º acto.—A estalagem da Cruz de Ouro.
2.º « —Affronta por affronta.
3.º « —O Dominó Negro.
4.º « —A fragata *Isabel II.*
5.º « —A salvação dos naufragos.

O scenario, completamente novo, foi caprichosamente pintado pelo habil scenographo pernambucano *Martinho de Sá* e representa:

1.º e 2.º acto.—A estalagem da CRUZ DE OURO á beira mar.

3.º acto. — Um rico jardim illuminado *a giorno* na cidade de Macáo, na India, onde se dá um baile de mascaras.

4.º acto. — A fragata de guerra *Isabel II*, em alto mar acompanhando o movimento das ondas. Este navio é visto de pópa para prôa, como ainda aqui não foi montado nenhum. Os riscos e desenhos respectivos vieram de Lisboa e deu-lhe aqui execução o machinista José Alves.

5.º acto. Uma praia deserta á beira-mar. Rochedos escarpados onde vem naufragar Henrique de Mello e seus companheiros. No fim do acto veem-se vir os escaleres que o salvam.

O drama é ornado de côros e musica, especialmente escripto para cantar-se aqui, pelo conhecido e popular maestro portuguez o Sr. Alvarenga.

Em consequencia de ser extensa a peça principiará o espectaculo

A's 8 horas em ponto

e previne-se desde já ao publico que do 3.º para o 4.º acto e do 4.º para o 5.º haverão dous intervallos de meia hora cada um, por causa da armação do scenario que é dificultosissima.

O resto dos bilhetes vende-se no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

Bonds para as linhas do costume.

AMANHÃ

Domingo 6 de abril

Segunda representação do drama maritimo de grande espectaculo, em 5 actos:

O CORSARIO NEGRO

A's 8 horas em ponto

Prepara-se para subir á scena no THEATRO SANTA ISABEL, sabbado 12 de abril, o importante drama:

A Republica Franceza

Theatro Santo Antonio

Sabbado 12 de abril

Grande e importante baile de mascaras.

THEATRO SANTO ANTONIO

Companhia Dramatica

Empreza — Duarte Coimbra

A empreza previne ao respeitavel publico que está preparando um escolhido espectaculo em honra ao illustre tribuno pernambucano, o Exm. Sr. Dr.

José Mariano Carneiro da Cunha

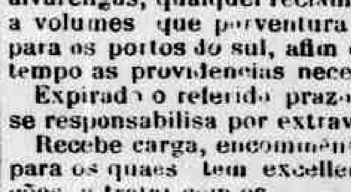
o qual terá lugar no dia de sua chegada da côrte do imperio.

MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O STEAMER
Rividavia
Commandante Billard



E' esperado da Europa até o dia 9 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul, acima referidos de sua escala.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, contardo dia da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

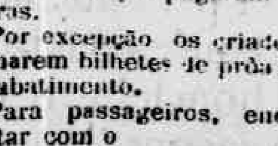
Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações, a tratar com os

CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
O PAQUETE
Orenoque
Commandante Mortemard



Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
9—Rua do Commercio—9

Porto por Lisboa

Pretende seguir com a possivel brevidade a barca portugueza *Africa*, por ter parte da carga engajada, e para a que lhe falta trata-se com os consignatarios Beltrão & C., á rua do Commercio n. 10.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER
Cotopaxi

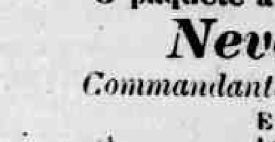
E' esperado da Europa até o dia 19 de abril, seguindo depois da demora do costume, para Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo Arica, Islay, e Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Agentes
Wilson Sons & C. Limited.
14—RUA DO COMMERCIO—14

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

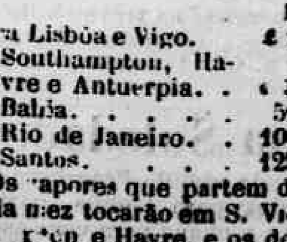
O PAQUETE A VAPOR
Tamar



E' esperado da Europa no dia 9 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Santos, tocando nos portos de

Maceió, Bahia e Rio de Janeiro

O paquete a vapor
Neva
Commandante Bruce



E' esperado dos portos do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para o Havre, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton.

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	£ 35—30	20	12
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro. .	100$	50$	30$
— Santos. . . .	125$	60$	35$

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre, e os do dia 29 em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens da ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familias de quatro pessoas adultas que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

AVISO ESPECIAL

Com o fim de facilitar o regresso dos visitantes da exposição de Paris para o Brasil, os directores da companhia decidiram mandar fazer escala pelo porto de Cherbourg, os vapores que devem sahir de Southampton no dia 9 de cada mez, a principiar com o do dia 9 de agosto findo.

ATTENÇÃO

Em consequencia das quarentenas impostas nos portos de Montevidéo e Buenos-Ayres aos vapores procedentes do Brasil, os directores desta companhia resolveram inaugurar um serviço directo com o Rio da Prata, tendo para tal fim feito sahir de Southampthon no dia 27 de outubro, primeiro vapor, ao qual seguirão em continuação outros a partir no mesmo dia de cada mez, tocando nos portos de Cherbourg, Carril, Vigo e Lisboa.

Os vapores, porém, que partem de Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez, como de costume, continuam a fazer escala até o Rio de Janeiro, donde seguirão para Santos, terminando ahi sua viagem, tocando em sua volta no Rio de Janeiro, donde partirão nos dias 9 e 24 de cada mez, com escala pela Bahia, Rio de Janeiro, Lisboa, etc., ficando assim sem alteração o primitivo detalhe.

Os vapores que sahem de Southampton no dia 24 de cada mez, tocarão em Maceió na ida para o sul. Os vapores em regresso para Europa, sahidos do Rio de Janeiro em data de 24, tambem tocarão no porto de Maceió no dia 28 de cada mez.

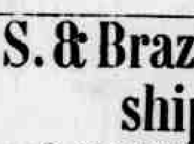
Estas alterações vigorarão até ulterior deliberação, que no caso de ter, será devidamente publicada.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Fernando de Noronha



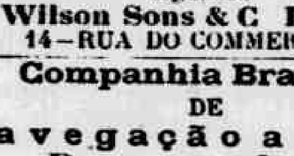
Segue no dia 9 do corrente o vapor *Conde d'Eu*, ás 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 8, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 10 horas da manhã do dia da sahida. Escriptorio na

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

U. S. & Brazil Mail Steamship Line

O MAGNIFICO VAPOR
AMERICANO
City of Rio de Janeiro



E' esperado dos portos do sul até o dia 10 do corrente, seguindo depois da necessaria demora para New-York por S. Thomaz e Pará, para onde recebe passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete. Tambem recebe passageiros para Liverpool via New-York.

Agentes
Wilson Sons & C Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

Companhia Brasileira
DE
Navegação a vapor
Pernambuco

E' esperado dos portos do sul até o dia 9 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com

Bernardino Pontual
12 -- RUA DO BOM JESUS — 12

Mossoró

Segue nestes dias para o porto acima, a escuna ingleza *Border Maid*; recebe carga por modico frete: a tratar com Borstelmann & C., á rua do Vigario n. 3, 1º andar.

Brigue nacional *Alliança*

Segue para o Rio de Janeiro com a maxima brevidade: para fretes, trata-se com o capitão ou com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

LEILOES

LEILÃO

DE

Mesas, louças, facas e garfos, caçarolas, panellas e mais objectos pertencentes a um hotel

Hoje

SABBADO, 5 DO CORRENTE
A's 11 horas

O agente venderá em seu escriptorio á rua do Barão da Victoria n. 65, os objectos acima mencionados.

LEILAO

De dividas na importancia de 9:927$290

Hoje

Sabbado 5 do corrente ás 11 horas

O agente Gusmão, competentemente autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, a requerimento do administrador da massa fallida de Henry Leiden & C. levará a leilão as dividas pertencentes á massa, na importancia total acima mencionada, cujo leilão será effectuado no escriptorio do agente, á rua do Barão da Victoria n. 55.

Leilão

HOJE

SABBADO 5 DE ABRIL
A's 11 horas

No armazem de moveis da rua do Barão da Victoria n. 23

O agente Barbosa que, competentemente autorisado venderá o sobrado de 2 andares e sotão, em chão proprio, n. 36, sito á rua do Visconde de Inhaúma (antiga do Rangel) o qual acha-se alugado por 27$000.

Os pretendentes queiram examinar o dito sobrado e comparecam ao acto do leilão, no dia, hora e lugar acima indicados, para fazerem suas offertas.

LEILAO

Em continuação

De louça, vidros e cerca de 50 basquinhas de seda

Constando de compoteiras, mangas de vidro lisas e bordadas, um sortimento de lamparinas de metal, pratos cobertos, ditos travessos, mantegueiras, jarros, copos e muitos outros objectos de louça e vidros.

SEGUNDA-FEIRA 7 DO CORRENTE
Na rua do Bom Jesus, armazem n. 57
Pelo agente Martins

AGENTE BURLAMAQUI

LEILÃO

TERÇA-FEIRA 8 DO CORRENTE

A's 11 horas em ponto

Na rua da Palma n. 41, casa terrea

O agente acima, fará leilão no dia acima indicado, por ordem de uma familia, que se retira para o Maranhão, dos objectos seguintes: 1 mobilia de amarello, 1 piano do autor Amedée Thibont & C., 1 mesa elastica de 8 taboas, 1 aparador, 1 marquezão, cadeiras de balanço, apparelhos para chá e jantar, candieiros, jarros, espelhos, quadros e muitos outros artigos de uso domestico.

Leilão

DE PREDIOS

Sendo 31 casas terreas, sitas na rua Azul, freguezia de S. José, de ns. 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24 e 28, e de ns. 36 a 70.

Terça-feira 8 do corrente

No armazem da rua do Imperador n. 16 ás 11 horas

O agente Martins por ordem do Illm. Sr. D. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal, e este autorisado por alvará de licença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, fará leilão o mesmo agente de 31 casas terreas da rua Azul, edificadas em terreno proprio, e pertencentes ao espolio do subdito portuguez Manoel Dias da Silva Santos.

Leilão

Da olaria n. 5 do largo dos Coelhos, com grande terreno, limitando ao nascente com o rio Capibaribe, ao norte tem 100 palmos contados do canto da dita olaria até extremar com Luiz Antonio Apolinario, por uma recta de nascente a poente a extremar com Marcelino José Lopes, com 9 palmos de frente, entre este e Antonio Carneiro da Cunha ao sul, com o qual divide por este lado e pelo do poente, formando com a linha do sul um angulo obtuso, sendo que dita olaria está hoje augmentada e com casa para moradia.

QUINTA-FEIRA 10 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43

O mesmo agente está encarregado de vender um sitio com casa de moradia, commoda e fresca perto da linha dos bonds de Fernandes Vieira e da estação da linha ferrea denominada Caminho Novo, tendo dito sitio 400 palmos de frente e 250 de fundo, todo murado, com portão e gradeamento de ferro na frente, com cacimba e agua da companhia de Beberibe.

AVISOS DIVERSOS

Vende-se

Vende-se uma collecção de leis provinciaes desde o anno 1835 até 1877, faltando apenas tres annos por 20$ A pessoa que quizer comprar, dirija-se a esta typographia no 1.º andar.

Amas

Precisa-se de uma perfeita engommadeira para casa de pouca familia, no 2º andar da rua da Camboa do Carmo n. 36.

— Precisa-se de uma perfeita cozinheira para casa de pouca familia: no 2º andar da Camboa do Carmo n. 36.

— Uma senhora solteira, de maior idade, de boa educação e familia, e com todas as habilitações para o ensino, se propõe a receber em sua casa meninas para educar. Ella mesma ensina as materias seguintes:

Ler, escrever e contar cathecismo, historia sagrada, grammatica, arithmetica, systema metrico, historia e geographia, geometria e desenho, musica e piano.

Costura chã, labyrinthos, grades, rendas, crochet, bordados, inclusive o de ouro; e muitos outros delicados trabalhos, proprios de uma senhora. Quanto a paga e enxoval serão conforme o ajuste.

Para informar, nesta typographia e na Passagem, travessa do Paysandú n. 1

— AMA—Precisa-se de uma para comprar, cosinhar e mais algum serviço de casa de familia: na rua do Cabugá n. 9, 1º andar, entrada pela rua das Trincheiras, 2ª escada.

— Precisa-se de uma ama que seja boa cozinheira: a tratar na rua do Marquez do Herval n. 14.

— Precisa se de uma ama para engommar e cozinhar, e de um criado de 12 a 14 annos, para casa de pequena familia: a tratar na rua do Cabugá n. 3, loja.

— Fugio do engenho Olinda, comarca do Cabo, o escravo preto Joaquim, baixo, cheio do corpo, pés apalhetados, sem dentes na frente, é gago, carrega uma patrona de soldado a tiracollo e intitula-se curador de feitiço Já foi preso, por um inspector em Beberibe: roga-se a quem quer que seja, sua apprehensão, e leval-o ao Sr. Thomaz de Aquino Fonceca & C., na rua do Vigario n. 19 ou ao referido engenho, que se gratificará generosamente.

— Precisa se de um criado: na rua do Brum n. 82.

— Offerece-se uma mulher para zelar uma casa estrangeira: no Caminho Novo n. 125.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua Duque de Caxias n. 66.

— Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro, solicitador no fôro, acha-se de novo no uso de sua profissão, na rua do Imperador n. 54, primeiro andar, entrada pelo caes Vinte e Dous de Novembro, onde póde ser procurado. Encarrega-se de causas nesta cidade nas comarcas do interior que ficam proximas á estrada de ferro, Jaboatão, Páo d'Alho, Goyanna, etc.

— Um homem de meia idade offerece-se para administrador de algum engenho, do que tem bastante pratica, preferindo-se os do sul: quem pretender, dirija-se á rua do Visconde de Albuquerque n. 86.

— Luiza Maria da Conceição, moradora á rua da Cadeia n. 8º, freguezia de S. José, declara que pessoas mal intencionadas lhe seduziram o seu escravinho pardo, de nome Izidro, idade de 9 a 10 annos, o qual conduziram á presença do Dr. delegado, para tratar ao Dr. curador geral, dizendo ser forro, isto no dia segunda-feira, 31 de março, e até hoje ignora-se onde elle se acha; por tal procedimento vai tentar acção criminal contra os seductores e quem tiver occulto dito escravinho.

— Quem tiver achado, na rua da Matriz da Boa Vista, um lenço de cambraia, de labyrintho largo, querendo restituil-o, dirija-se á mesma rua n. 26, que será recompensado.

— Precisa-se de um menino para casa de pasto: a tratar no becco da Penha, defronte do chafariz.

Agua Florida DE Murray & Lanman

Chamada geralmente o *Perfume Inextinguivel* e universalmente usado para perfumar o lenço, o mesmo que no toucador das senhoras de distincção, e no banho. Considera-se—como um perfume sem rival no mundo,—no quarto do doente purifica o ar e é de uma rara efficacia em todos os casos de esvaecimentos, fadiga, excitação nervosa, vertigens, etc. Experimentai o mais delicioso de todos os perfumes.

Vendem
em todas as pharmacias e drogarias da provincia.

— Precisa-se de 200$ a premio com juro modico, por espaço de tres mezes; quem quizer fazer este negocio declare em carta fechada nesta typographia com letras F, onde póde ser procurado.

— Fugio do engenho Jurusaca, freguezia do Cabo, o escravo Thiago, com os signaes seguintes: preto, representa ter de quarenta a quarenta e cinco annos de idade, estatura regular, grosso, dentes limados, tem marcas de bexigas, costuma fazer a barba, deixando o bigode, e tem um pequeno defeito na bocca proveniente de ter soffrido molestia do ar; foi comprado no Recife, e presume-se ter seguido para alli. Quem o apprehender e levar ao referido engenho ou á rua do Bom Jesus n. 45 será generosamente recompensado.

— Na rua Duque de Caxias n. 77, indica-se onde póde ser visto um escravo de 31 annos de idade, estatura regular, côr preta, o qual será vendido por preço modico.

QUEGAROTO!

— Pede-se ao Sr. José Antonio Gomes, feitor da cocheira dos bonds, o obsequio de vir á rua Direita dos Afogados n. 17, concluir aquelle negocio que V. não ignora, V. deve lembrar-se que esse negocio e de 1876, quando V. estava na estação das diligencias, em Afogados

— Offerece-se uma negrinha de 12 annos, propria para andar com crianças: quem precisar, dirija-se á rua Augusta n. 175.

— Sinay, socio e responsavel da firma Sinay & Leon, estabelecida com casa de roupas francezas, sita á rua do Barão da Victoria n. 45, tendo justo e contratado vender dito estabelecimento aos Srs. Arruda Vasconcellos & C., julga nada dever á pessoa alguma, e pelo presento convido a quem se julgar com direito a qualquer debito, apresenta-lo até o dia 9 do corrente, afim de ser pago. Recife, 4 de abril de 1879.

— Arruda Vasconcellos & C. tendo justo e contratado com o Sr. Sinay, socio e responsavel da firma Sinay & Leon, comprarem o estabelecimento denominado Palacio de Industria, sito á rua do Barão da Victoria n. 45, livre e desembaraçado de qualquer responsabilidade presente e futura, fazem o presente aviso. Recife, 4 de abril de 1879.

— Perdeu-se uma cautela do Monte de Soccorro desta provincia, de n. 1,649, datada de 2 de setembro proximo passado pelo emprestimo de 12$, que com os juros de seis mezes 720 rs., perfaz a quantia de 12$720: quem a achou, queira leva-la, que se lhe agradecerá: na rua estreita do Rosario n. 21, loja.

— Aluga-se por 3$ mensaes o 1º andar do sobrado n. 2, sito á rua de Marcilio Dias; a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 25 á rua de Santa Rita; a casa terrea n. 16 na Baixa-Verde da Capunga: a tratar no segundo andar da casa n 41 á rua do Rangel.

— Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição: na praça do Conde d'Eu n. 30, primeiro andar.

— No dia 5 de março furtaram do engenho Bom Retiro, comarca do Rio Formoso, tres cavallos, sendo um rudado, outro alasão cabocło, as crinas de flexa, a anca larga, sendo ainda poltro, e o outro alasão caxito, tem no olho uma bellide, em uma das orelhas tem marca de uma dentada, e tem uma estrella na testa, puxando mais uma aberta para baixo: quem os tomar ou embargar, será generosamente recompensado; assim como se pede a qualquer autoridade o favor de apprehende-los, avisando pelos jornaes, pois toda e qualquer despeza será paga, no Rio-Formoso pelo Sr. Joaquim Bandeira da Silva, e no Recife, rua do Imperador n. 65.

— Offerece-se uma senhora estrangeira para cozinhar, engommar com perfeição e mais serviços de casa de familia: na rua das Flores n. 11.

— Aluga se a casa n. 53, na Ponte de Uchôa tem agua e gaz: a tratar na rua do Imperador numero 28.

— Aluga-se por muito modico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, tendo 5 quartos, 2 salas, cozinha externa e quintal com cacimba independente, e portão a tratar na botica da rua larga do Rosario n. 34.

— Aluga se a casa da rua da Roda n. 23: a tratar na Pracinha n. 22.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para uma pessoa: na travessa da rua das Cruzes n. 2, segundo andar,

AMA Na praça do Conde d'Eu n. 9, 1º andar precisa-se de uma perfeita cozinheira: a tratar no n. 7, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma que compre e cozinhe com perfeição: a tratar na rua Nova n. 50, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma escrava para cozinhar e engommar para duas pessoas: na rua do Imperador n. 35, segundo andar.

Capitão Firmino Francisco de Brito

Um amigo do finado capitão Firmino Francisco de Brito, manda resar uma missa pelo repouso eterno de sua alma, na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, ás 7 1/2 horas do dia 7 do corrente, trigesimo do seu passamento; e para esse acto de religião e caridade, convida a Exma. familia e aos amigos do finado.

Ao puplico

Declaro pelo presente que nada tenho escripto ultimamente para jornal algum desta provincia, sem minha assignatura, á excepção de uns pequenos trabalhos que publiquei na *America Illustrada* ha tres numeros passados. Outro sim, declaro, que em todos os meus escriptos me assignarei por extenso (o que tenho feito sempre), ou as rei o meu anagramma de — Restor Doberns. — Entendi dever fazer esta declaração para que se não attribuam a mim, artigos de calumniosas vindictas, elaborados á sombra do embuste, e cobertos com o manto nojento do incognito, nem o meu humilde e obscuro nome ha de apparecer nessas tramas ridiculos e miseraveis da mentira disfarçada por quem quer que seja o vilão. Recife, 2 de abril de 1879.

Antonio Ignacio de Torres Bandeira.

Sitio

Pretende-se arrendar um ou comprar o arrendamento, plantado ou não, mas que sirva para hortaliça, com muita agua, prefere-se a beira do rio carta neste escriptorio com as iniciaes B D.

Curimães gordas

No sitio ao caminho de Imberibeira, confronte á caixinha das almas, pesca-se na quarta, quinta e sexta-feira pela manhã.

AO N. 4

SÁ RAMOS & C., tendo mudado o seu estabelecimento para o n. 4 da rua do Livramento, resolveram habilitar-se a vender barato, para o que tem um grande sortimento de fazendas, e para isso desde já pedem ás Exmas. familias a sua attenção.

Entre outros muitos artigos apresentam os seguintes:

Granadine preta fina, a 640 rs. o covado.
Grosdenaples de cordão, a 2$500 idem.
Alpacas de seda, listras e quadros, a 600, 700 e 800 rs.
Batistes de côres, a 200, 240 e 280 réis.
Chitas escuras e de côres, a 200, 240, 280 e 320 rs.
Cretones, lindos padrões, a 320, 360 e 500 rs.
Toalhas acolchoadas, a 3$600 a duzia.
Ditas felpudas, a 5$500 e 6$.
Ditas grandes para banho, a 2$500 uma.
Cobertas de ganga, forradas, 2 pannos, a 3$ e 3$500.
Popelines de linho e seda, a 300 e 500 rs.
Madapolão francez, com 24 jardas, a 4$800, 5$, 6$ e 7$.
Algodões para todos os preços.
Ganga para cobertas, a 280 e 300 rs.
Bramante de algodão, com 4 larguras, a 1$400 a vara.
Dito de linho, idem, a 2$500.
Dito dito francez, muito bom, a 2$800.
Brim branco de linho, de differentes preços.
Dito pardo, liso, fino, a 440 rs. o covado.
Gangas para roupa de meninos.
Casinetas escuras, a 600 rs. o covado.
Cambraias Victoria, fina, a 3$800, 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Dita transparente, a 3$500, 4$ e 4$500 idem.
Casemiras pretas e de côres.
Lenços brancos e com barra.
Merinó preto, trançado, para luto.
Atoalhado para mesa, a 1$500 a vara.
Batiste preta e de salpicos, para luto.

É PECHINCHA

Alpacas lisas e de listras, lã pura e lindos padrões, a 400 rs. o covado.
E' unicamente parra adquirir freguezia nesta cidade.

A' rua do Livramento n. 4.

PILULAS DE BLANCARD
DE IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, adoptadas pelo Formulario official francez, autorisadas pela Junta de Hygiena de Rio-de-Janeiro, etc., etc.

Participando das propriedades do **Iodo** e do **Ferro**, estas Pilulas convêm serem tomadas especialmente contra as doenças tão variadas determinadas pelo germen escrófuloso (*tumores, obstrucções, alporcas*, etc.), affecções contra as quaes são de nenhum effeito os simples ferruginosos; contra a **Chlorosis** (*côres pallidas*), a **Leucorrhea** (*perdas brancas*), a **Aménorrhea** (*menstruação nulla ou difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, são, para os medicos, um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou enfraquecidas.

N. B. — O Iodureto de ferro que não é puro e que é alterado torna-se um remedio infiel, irritante. Como prova de pureza e de authenticidade das verdadeiras Pilulas Blancard deve-se exigir o nosso carimbo de prata reactivo e nossa assignatura á margem que vai em baixo de um letreiro verde.

Blancard
PHARMACEUTICO EM PARIS
RUE BONAPARTE, 40

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Depositos: F. Manoel da Silva y Cª. Ferreira Maia ...

ROB LAFFECTEUR
APPROVADO NO BRAZIL PELA JUNTA DE HYGIENA
AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, *e unico cuja reputação universal data de um seculo*, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, as **gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancrosas**. O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE Sᵗ-GERVAIS, 12, rue Richer.

VENDEM-SE no *Brazil* em todas as principaes Pharmacias.

PILULAS PURGATIVAS DE EXTRACTO D'ELIXIR TONICO
do Doutor **GUILLIÉ** Cavalheiro da Legião de Honra

contra os HUMORES VISCOSOS, as Febres, as Dysentarias, a Febre amarella, os Vomitos, as Doenças epidemicas, as Doenças do figado, do estomago, do baço, dos intestinos, contra o Cholera morbus, etc.

ESTAS PILULAS SÃO PREPARADAS POR **PAUL GAGE**, PHARMᶜᵒ
Unico proprietario da Verdadeira formula
PARIS, 9, rua de Grenelle-Saint-Germain, 9, PARIS.

Estas Pilulas contêm n'um pequeno volume os principios medicamentosos do Elixir tonico contra os humores viscosos do doutor GUILLIÉ que ha 60 annos tem gosado no mundo inteiro de um *sucesso immenso e bem merecido*.

E' o purgativo vegetal por excellencia. Em todas as doenças citadas acima, elle exerce uma acção certa, constante, e efficaz sobre os intestinos sem cançar o doente.

Duas Pilulas equivalem á uma colher de elixir e constituem um laxante; quatro Pilulas equivalem a duas colheres de elixir e constituem um purgante leve; seis Pilulas equivalem a trez colheres de elixir e constituem um bom purgante.

Para mais esclarecimentos, ler a brochura que vai junto a cada vidro de pilulas.

Deposito em todas as Principaes Pharmacias da America principalmente em *Pernambuco*, na casa de **ELIAS DE MOURA & C.**

GRAGEA DE IODURETO DE FERRO E MANNÁ
de L. FOUCHER d'Orléans.

Superior a todos os outros Ferruginosos porque não occasiona nem dôres de estomago, nem prisão do ventre; todos os Medicos a receitão e é empregada na maior parte dos Hospitaes para curar: as **Cores pallidas, Perdas brancas, Alporcas**, regularisar os *menstruos nullos ou difficeis, fortificar os temperamentos, lymphaticos, ou enfraquecidos por qualquer doença* e emfim em todos os casos em que o ferro é receitado.

PREÇO DE CADA VIDRO COM 100 GRAGEAS: 3 FRANCOS.

Paris: L. FOUCHER de Orleans, Pharmaceutico, rua de Rambuteau, nº 50.

Depositarios em *Pernambuco*: FRANᶜᵒ M. da SILVA e Cª.

XAROPE LENITIVO PEITORAL H. FLON

Recommendado ha mais de ... pelos mais celebres Doutores de todos os paizes, como sendo um especifico notavel contra as CONSTIPAÇÕES, *Tosses nervosas, Tosses convulsas, Catharros agudos ou chronicos*, etc.

O gosto agradavel do **XAROPE DE FLON** e a sua acção adocissante em *todas as Irritações do peito* lhe valeram a sua reputação universal e lhe asseguram para sempre o seu alto valor therapeutico.

Depositarios em *Paris*, REYNAL, Medico-Pharmᶜᵒ e Cª, successores, 28, rua Taitbout.

Em *Pernambuco*: ELIAS de MOURA e Cª; — F. MANOEL da SILVA; — FERREIRA MAIA e Cª.

DIGESTÕES ARTIFICIAES — VINHO BI-DIGESTIVO DE CHASSAING
COM PEPSINA E DIASTASE

Agentes naturaes e indispensaveis da DIGESTÃO

15 annos de successo

contra as DIGESTÕES DIFFICEIS OU INCOMPLETAS, MOLESTIAS DE ESTOMAGO, DYSPEPSIA, GASTRALGIAS, PERDA DE APPETITE E DE FORÇAS, MAGREZA, CONSUMPÇÃO, CONVALESCENCIAS LENTAS, VOMITOS, &C.

Paris, Avenue Victoria, Nº 6
e em todas as principaes pharmacias.

APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS — XAROPE DE FALIERES
DE BROMURETO DE POTASSIO
ABSOLUTAMENTE PURO

contra as AFFECÇÕES NERVOSAS, AS INSOMNIAS, NEVRALGIAS, ENXAQUECAS, CONGESTÕES, EPILEPSIAS, HYSTERISMO

Bromureto de Potassio granulado de Falières

EM VIDROS CONTENDO 75 GRAMMAS CERCA DE UM MEZ DE CURATIVO
COM O VIDRO SE ACHA UMA COLHER-MEDIDA
O DOENTE PODE ELLE-MESMO PREPARAR NO MOMENTO A SOLUÇÃO PRESCRIPTA.

Paris, Avenue Victoria, Nº 3
e em todas as principaes pharmacias.

Depositario em Pernambuco: FRAN. M. da SILVA e Cª

FEBRES!! FEBRES!!

Esta hoje provado pelas experiencias feitas nos hospitaes e confirmadas por uma MEMORIA LIDA NA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS (*em 21 de Maio de 1878*) que as

GRAGEAS DE QUINOIDINA FEITAS POR EMILIO DURIEZ

é um remedio poderoso a par do *Sulfato de Quinina*, para o tratamento das **Febres, Enxaquecas, Nevralgias**, etc., e que melhor do que este evita as recaidas.

ECONOMIA CONSIDERAVEL SOBRE O SULFATO DE QUININA.

Para mais detalhes, leia-se o prospecto que acompanha cada vidro. — Paris, place des Vosges, nº 20.
Em *Pernambuco*: FRANᶜᵒ M. da SILVA e Cª.

A AGUA DE SUEZ

Vacoina da bocca, faz desapparecer instantaneamente e para sempre as

DORES DE DENTES

Deposito em PERNAMBUCO em casa do Snr FRANᶜᵒ M. da SILVA e C.

... e por consequencia acaba com a aurificação e a extracção. — A analyse provou que esta agua não contem acido, nem substancia alguma toxica, metallica ou narcotica. SóAGUA DE SUEZ, do verde, empregada como dentifricio quotidiano, tem resolvido o duplo problema do desapparecimento da odontalgia e da conservação dos dentes. — O Opiato alaranjado de Suez assegura a sua brancura, sem perigo algum. — O Vinagre lacteo de Suez para a toilette destroe a principal causa do Cancro nas mulheres, mas é preciso não empregal-o como dentifricio — porque todo o acido corroe o esmalte e amarellece os dentes que acabam por se lascar e cair. — Dirigir-se ao Snr SUEZ, ...

A todos principalmente

Avisamos a todos principalmente, que temos resolvido fornecer almoços, lunch's, jantares e ceias, quér como assignantes quér como avulsos, por preços razoaveis a saber:

Almoços frios e quentes
Lunch's frios e quentes
Jantares frios e quentes
Ceias frias e quentes.

Tudo acompanhado de vinhos e mais bebidas frias ou não frias, a vontade dos concurrentes.

Tudo isso é só e somente na

Confeitaria do Campos
Rua do Imperador n. 22.

A' sahida de qualquer funcção, quer seja de dia ou de noite, encontrar-se-ha sempre aberta a confeitaria do Campos, onde qualquer pessoa poderá tomar uma refeição succulenta e por pouco dinheiro.

Todo mundo já sabe onde é a confeitaria do

Campos

Fabrica a vapor
DE
Oleos vegetaes
Rua Imperial n. 104

O proprietario desta fabrica tem resolvido vender oleo de ricino de superior qualidade, por menos que em outra qualquer parte, em latas e quartas: assim como avisa a seus freguezes que para maior commodidade estabeleceu deposito desse artigo na pharmacia dos Srs. Ferreira Maia & C.

GRANDE DESCOBERTA
Successo infallivel!!
REMEDIO MAGICO
QUE TODOS DEVEM POSSUIR!!

Cura rapida da mordedura de cobra e do cão damnado, por meio da Pedra Mexicana, preparada pelo Dr. O. Virson.

UNICO DEPOSITO
Pharmacia Americana
N. 57 — RUA DUQUE DE CAXIAS — N. 57

LICOR ANTI-ASTHMATICO Americano

Acha-se á venda na livraria economica á rua Primeiro de Março [outr'ora Crespo] n. 2, este medicamento, poderoso especifico contra a asthma.

Continùa fugida

A escrava Leandra, pertencente a Francisco Antonio Correia Cardoso, a qual tem os signaes seguintes creoula, profissão lavadeira, mas sabe tambem cozinhar e engommar, idade 31 annos, baixa e secca do corpo, pés apalhetados e olhos fundos, côr fula e costuma quando falla ajuntar cuspe nos cantos da bocca, falla com a vista baixa, e não obstante ser creoula, tem o cabello solto; intitula-se forra, e muda de nome para Anna, Francisca, etc.; tem sido vista no Campo Grande, Espinheiro e Afflictos, e tem conhecimentos pelas estações da estrada de ferro até Palmares, cidade da Victoria e Páo d'Alho. Roga-se a quem a apprehender ou della der noticias á rua do Barão do Triumpho ns. 100 a 104, onde se gratificará sua apprehenção com a quantia de 50$000

Escrava

Aluga-se uma escrava que cozinha bem e faz todo serviço de casa. trata-se na rua larga do Rosario n. 31, botica.

Botina pernambucana

Nova officina de calçado á rua do Barão da Victoria n. 48 A, de Simões & C.

Fabrica-se calçado para homem e senhora obra feita a capricho, com bons cabedaes, rivalisando o estrangeiro, por terem bons officiaes, dirigidos pelo dono, João de Barros Simões.

Luvas frescas

Pretas, brancas e de côres, de 1, 3 e 4 botões (cano alto) para homens e senhoras, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Está ainda fugida

A escrava Jovelina, preta, moça, estatura regular, testa estreita, com todos os dentes, labios grossos, tendo em uma das faces, nas proximidades do queixo, um signal de cabello. Sahio conduzindo um bahu pintado de azul, e desconfia-se que tenha trocado o nome e alugado-se como livre em alguma casa nesta capital. Será remunerado quem apprendel-a e apresental-a ao Dr. Candido Freire, na cidade do Cabo.

Attençâo
JOÃO DO AMARAL RAPOSO

estabelecido á rua das Cinco Pontas n. 144, defronte da estação do mesmo nome, faz sciente ao respeitavel publico e a todos os seus freguezes, que tem manufacturado os seguintes productos de fructos do paiz: vinho de cajú da 1ª, 2ª e 3ª qualidades, cito de abacaxi de 1ª e 2ª qualidades, licores de manga, maracujá, banana e jaca, genebras de laranja e hollanda, bitter e cognac, tudo fabricado com regra da arte e esmero. Vende uma grande porção de castanhas de cajú a 60 rs. o kilogramma. Nesta fabrica compra se as seguintes fructas: cajá, jabolicaba, jambo e janipabos a 7$ por milheiro.

Por 20$

Aluga-se por 20$ a casa n. 28 da rua de S. João, está limpa, e tem 3 quartos, cozinha, quintal grande, cacimba independente: a tratar no Livramento n. 1

Lá vai elle

O Sr. Landelino de Luna Freire, lançador do consulado provincial, queira apparecer á rua do Marquez do Herval n. 159.

A policia dorme

Tendo sido roubado o deposito da praça do Conde d'Eu n. 2, em 16 de março, acontece que pela segunda vez tentaram os mesmos ladrões na noite de 31 a 1º de abril; mas não podendo conseguir, em virtude de encontrarem a fechadura mudada, comtudo isso forçaram-na tanto, que deu lugar a que a chave ficasse engasgada na fechadura, sem que podessem abrir a porta e nem tirarem a chave; pois admira que sendo um lugar tão publico, os individuos terem tempo para tudo isto, sem que fossem vistos ao menos pela ronda.

Leite puro ao pé da vacca

Quem quizer comprar barato leite liquido e bastante grosso, por ser de vaccas da terra, póde ir ou mandar buscar na rua do Hospicio numero 75.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro: na rua do Visconde de Goyana n. 90.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!
Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Escravo fugido

O escravo de nome Luiz, com 12 annos de idade côr fula, dentes alvos e iguaes, pescoço curto nariz e bocca regular, levou vestido calça e camisa de algodão, sendo a calça de algodão da Bahia, com um remendo em cada joelho; o dito escravo costuma a intitular-se por forro e dizer-se retirante. Recommenda-se aos capitães de campo que o prendam e levem-o á rua do Paysandú n. 3, antes de chegar a ponte pequena.

ALUGA-SE

o primeiro e segundo andares e o pavimento terreo do predio na praça do Corpo Santo n. 17: a tratar na rua do Commercio n. 40, terceiro andar, ou na cidade de Olinda, rua Vinte Sete de Janeiro n. 21.

P. C. DA COSTA AGUIAR
COMMISSIONISTA DE GENEROS
NACIONAES E ESTRANGEIROS
Pará, rua dos Mercadores 40 A A

E' com bello sexo

Além de muitos artigos de luxo e novidades existentes na loja da
NOVA ESPERANÇA

a rua Duque de Caxias n. 63, acabam de chegar os seguintes:

Bonitos leques de osso e setim, com plumas sem e ellas, cousa de gosto e phantasia, ditos pretos para luto, simples e modernos, commodos espartilhos couraça e outros modelos, exquisitos e agradaveis extractos para lenços, branda e macia banha para cabellos, cheiros e bom oleo para o mesmo fim, pós para alvejar e conservar os dentes, não só de sociedade hygienica, como aromatica pasta ingleza, macio pó de arroz branco e côr de rosa, elegantes tesourinhas com cabo de madreperola para bordar, lindas carteiras, capas de marfim, para lembranças, ... seda para meias e muitos artigos ... sentido, tudo por preço commodo.

Para as costureiras

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber tesouras especiaes para abrir casas e vende-as por commodo preço

Para baptisados

Chapéozinhos de setim, sapatinhos de dito, meias de seda e fio de Escocia, tudo vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos que gostarem

Rapé, cigarros e charutos de bôa qualidade, vende-se á Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Bôa qualidade

Chá verde e preto de primeira qualidade, tem na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Comarca do Rio Formoso

O bacharel Antonio Amazonas de Almeida, promotor publico, advoga no civel.

Medico

O Dr. Matheus Vaz de Oliveira

póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, em seu consultorio á rua do Marquez de Olinda n. 18, primeiro andar, e em outra qualquer hora em sua residencia á rua do Hospicio n. 32.

Consultas gratis aos pobres.

Dr. Theogenes Dario de Cantalice

MEDICO

Continúa no exercicio de sua profissão, á rua do Barão da Victoria n. 58, segundo andar.

Consultas das 11 á 1 hora.
Chamados a qualquer hora.

Gratifica-se

Voou hontem á tarde, do sitio da rua do Hospicio n. 33, para o lado do Pombal, uma marreca, das do Pará: quem a pegar, levando-a ao referido sitio, será recompensado.

50$000

Continúa fugida

a escrava Delfina, negra, idade 45 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cabellos pretos, nariz chato e as ventas grandes e dilatadas, falta de dentes na frente, quando anda cambalêa, olha muito para o chão e com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade; foi escrava do Sr. H. Leger em S. Lourenço da Matta: quem a apprehender queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado.

Dita escrava custuma inculcar-se de forra e alugar-se para ama

Grande sitio para lavrador

No engenho Saranduba, proximo á villa de Jaboatão: a tratar no mesmo engenho.

Aluga-se

dous grandes armazens na travessa do arsenal, proximo ao caes do Ramos: a tratar na rua do Imperador n. 67, 1º andar, ou na rua da União n. 19.

Casa na Soledade

Aluga-se a casa da rua do Progresso n. 29, com bons commodos para familia, portão ao lado, boa cacimba; a chave para ver, está na mesma rua, taverna n. 20, e trata-se no Recife, rua da Cadêia n. 3.

Auxilio ás modistas e casas particulares

Uma pessoa competentemente habilitada, tendo em vista poupar tempo e muito trabalho ás modistas e casas particulares, encarrega-se de fazer babados plissés de uma vinte centimetros de largura, de toda e qualquer fazenda, por um modico preço cada metro, tendo para isso uma excellente machina franceza: a tratar á rua da Aurora n. 73

Ensino domestico

A educação da familia pela familia, constitue o ensino domestico, estabelecido na rua Imperial n. 43, sobrado.

Addicionam-se meninas de outras familias, ás quaes se dá a educação dos bons collegios.

Balança decimal

A pessoa que annunciou comprar uma balança decimal, appareça á rua de Pedro Affonso numero 3.

Advocacia

Dr. Aprigio Guimarães, escriptorio á rua do Imperador n. 81, residencia á rua Sete de Setembro n. 26.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quartos ns. 3917 com a sorte de 4:000$000, dous meios ns. 3822 com a sorte de 800$000, dous quartos ns. 1604 com a sorte de 200$000, quatro quartos ns. 18 com a sorte de 100$000 e outras sortes de 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir (294.ª), convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4.ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II [295.ª], que se extrahirá quarta-feira 9 do mez vindouro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	875

Manoel Martins Fiuza.

Cozinheiro

Quem precisar de um preto escravo, cozinheiro, dirija se á rua de Santo Amaro n. 30.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes um quarto de n. 3917 com a sorte de 4:000$000, além de outras sortes menores de 40$, 20$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4.ª parte das loterias (295ª), a beneficio do hospital Pedro II, que se extrahira quarta-feira 9 de abril.

PREÇO

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Agente de leilões

João Leopoldo do Rego Villar, agente de leilões, tem aberto a sua agencia de leilões na rua do Bom Jesus n. 47, 1º andar, outr'ora rua da Cruz, aonde está prompto a prestar-se aos seus trabalhos com toda a sinceridade: espera dos seus amigos e dos senhores negociantes a sua valiosa protecção.

Para diétas

Uvas de Itamaracá, mangas tambem de la só e sómente na confeitaria do Campos.

PEGUEM ELLE

No dia 31 do passado, fugio da casa de seu senhor, o escravo Seraphim, com os signaes seguintes: cabra, baixo, corpolento, olhos grandes, tem os dous dentes da frente do lado de cima separados, proveniente de uma queda, tem pouca barba e estava usando-a á ingleza, e um pequeno bigode, costuma mudar o nome e intitula-se de forro; sahio trajando calça de casemira, já usada, e paletot do mesmo panno, é muito prosista, foi visto na rua do Rangel, e depois nas Cinco-Pontas, pelo que julga-se ter seguido para Afogados ou além deste lugar; pede-se ás autoridades e capitães de campo a apprehensão de dito escravo e leval-o á rua da Aurora n. 71, Cassino Pernambucano, que se gratificará.

ALUGA-SE
Aluguel razoavel

Uma pequena casa na rua de S. Francisco n. 1, logo junto á rua do Imperador, propria para algum escriptorio: a tratar na rua de Santa Thereza n. 38, ou rua da Concordia n. 47.

Apolices roubadas

Da casa n. 2 á rua de Santo Amaro roubaram hontem duas apolices de 1:000$000 cada uma e de 8 0/0, e provinciaes, de ns. 583 e 584, pertencentes ao abaixo assignado. Recife, 2 de abril de 1879. — Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.

AMA DE LEITE

Precisa-se com urgencia de uma ama para amamentar uma criança, com tanto que tenha bom leite e que tenha, pelo menos, 10 mezes. A' tratar no terceiro andar, por cima desta typographia, á rua Duque de Caxias n. 42.

Quem achou?

Do portão do gazometro, pelas ruas de S. João, Alecrim, Hortas, pateo de S. Pedro até ao pateo do Livramento, perdeu-se uma argola com tres chaves e um apito: a pessoa que tiver achado, fará favor entregando na rua Duque de Caxias n. 62, que será gratificada, querendo.

NOVA CASA DA FORTUNA
61 — Rua do Imperador — 61
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos

Os abaixo assignados, entre os seus bilhetes garantidos venderam um quarto de n. 1604 com a sorte de 200$000, além de outras menores de 40$ e 20 da 18.ª parte das loterias a beneficio do patrimonio dos orphãos, sob n. 294.ª extrahida quinta-feira 27 do corrente mez, pelo que convidam os possuidores a virem receber as quantias a que teem direito, prevenindo-se de novos bilhetes da de n. 295.ª, da 4.ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II, cuja extracção deverá ter lugar quarta-feira 9 de abril, conforme o annuncio do respectivo thesoureiro.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$870

Brandão & C.

Ao publico e ao corpo do commercio

Os abaixo assignados participam pelo presente ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade commercial que nesta capital tinham sob a firma Carneiro da Cunha & C., ficando a cargo do socio Manoel Carneiro da Cunha, todo o activo e passivo da mesma, e continuando as transacções sob a mesma firma e responsabilidade unica do socio Manoel Carneiro da Cunha e o socio Carlos José de Medeiros pago e satisfeito de seu capital e lucro

Recife, 31 de março de 1879.
Manoel Carneiro da Cunha.
José Carlos de Medeiros.

Attenção

Desappareceu de Olinda, no dia 18 do mez proximo passado, o moleque José, de 12 annos de idade, preto fulo, com todos os dentes, sem defeito algum, trajando camisa de madapolão e calça de algodão, tem elle por costume dizer que é forro e que é retirante: roga-se ás autoridades ou a qualquer pessoa a apprehensão delle, devendo ser conduzido á Olinda, á rua de S. Jorge n. 40, que será gratificado.

ABRIO-SE!
NA
rua do Vigario Thenorio n. 3

um novo armazem de madeira de pinho, branco e de rezina, no qual se encontra um completo sortimento desta madeira, tanto em taboas como pranchões de todas as dimensões. O proprietario deste importante armazem scientifica aos senhores consumidores que para chamar a maior concurrencia, promette vender por menos do que em outra qualquer parte.

CAIXEIRO

Na confeitaria Luso-Brasileira, rua do Imperador n. 18, precisa-se de um caixeiro de 14 a 18 annos, com pratica de molhados, dando fiador á sua conducta.

Aluga-se

um moleque de 16 annos e uma escrava: a tratar na rua do Apollo n. 7, pavimento terreo.

Escrava

Aluga-se uma escrava que compra e cozinha perfeitamente: na rua da Imperatriz n. 40, segundo andar.

Collegio de S. Paulo
Casa de educação moral e intellectual

Rua do Barão de S. Borja n. 26
Director o bacharel B. Gurgel do Amaral.
Vice-director seu filho José Vicente Gurgel do Amaral.

Criado escravo

Precisa-se de um criado para casa de pequena familia, prefere-se escravo: na Cambôa do Carmo n. 36, segundo andar.

Padaria

Vende-se a padaria da travessa dos Coelhos n. 3, com todas as pertenças: a tratar na mesma.

ASTHMA
Oppressão, Tosse obstinada, Affecções das vias de respiração.

CURA COM OS
CIGARROS E O PAPEL DE GICQUEL
Pharmaceutico de 1ª cl. da Eschola de Paris.
Depositos em todas as principaes Pharmacias.
Em *Pernambuco*: **ELIAS de MOURA e Cª**

... 36, r. Vivienne, Paris.

CHABLE MEDECIN SPECIAL
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIVO SANGUE — 30,000 curas das *Impingens, Pustulas, Herpes, Sarna, Comichões, Acrimonia e Alterações viciosas do sangue, Virus e Alterações do sangue mercurial*. (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativos Venetaes, BANHOS MINERAES; tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento Depurativo: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *Purgação, Relaxação, e Debilidade*, e igualmente os *Fluxos e flores brancas das mulheres*. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope do Citracto de Ferro.

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA
Contra: as *Affecções cutaneas e comichões.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable.
cada frasco vai accompanhado de um folheto

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET — contra *Catharros, Tosse, Coqueluches, Irritações nervosas dos bronchios* e todas as Doenças do peito basta ao doente um colher desde Xarope do Dr Forget.

Dr CHABLE, em Paris, ... Vivienne, 36.
Deposito em Pernambuco: A. CACHO; — BARTHOLOMEU ... FARIA e Cª e nas principaes Phias do BRAZIL.

COMPRAS

Cofre prova de fogo

Compra-se na rua da Praia n. 80.

— Compra-se o volume das poesias de Pinheiro Caldas, edição Porto : na rua da Cruz numero 16

— Offerece-se uma mulher para zelar uma casa estrangeira no Caminho-Novo n. 136.

Balança decimal

Compra-se uma balança decimal em bom estado : na rua da Aurora n. 81.

Escrava

Compra-se uma escrava que seja sadia e de boa conducta, sabendo engommar, coser e cozinhar : a tratar no largo do Corpo Santo numero 19.

PATACÕES

Compra-se patacões portuguezes e hespanhoes, dá-se bom cambio : á rua do Livramento loja n. 4.

VENDAS

— Vende-se a casa sita á rua do Forte n. 12, em S. José, chão proprio : a tratar no largo do Terço n. 34.

— Vende-se um terreno proprio na estrada nova da Imberibeira, com 200 palmos de frente e 1,800 de fundo, com uma casa de taipa por acabar, faltando pouco, e o terreno tem bastantes pés de fructeiras novas, como sejam, romã, manga, coqueiro e larangeiras : a tratar no mesmo lugar com Paulo Baptista de Jesus.

VENDE-SE

um ladrilho de mosaico, em bom estado : a tratar na rua do Livramento n. 27, loja.

Vende-se

ESTOPA de diversas qualidades.
SACCOS de estopa.
FIO para saccos.
PANNO de algodão da Bahia, qualidade superior, tudo por preços commodos em casa de
ROBILLIARD & BLACKBURN
Rua do Bom Jessus n. 54.

Enfeites pretos

A MAGNOLIA recebeu pelo ultimo vapor grande sortimento de franjas, tranças e bicos com vidrilhos, e vende tudo muito barato : á rua do Queimado n. 45, defronte da pracinha da Independencia.

— VENDE-SE um excellente sitio na Bôa-Viagem : a tratar-se na rua do Barão da Victoria n. 43.

Farinha de mandioca

a bordo dos hiates *Santa Cruz* e *Flor de Porto Seguro*, fundeados no caes do Ramos.

Domingos Alves Matheus tem para vender a bordo dos navios acima, muito superior farinha de mandioca á granel ; a tratar na rua do Vigario n. 7, ou com os capitães a bordo.

Vende-se o grande sitio e engenho da Sapucaia, em Beberibe : a entender-se na mesma propriedade.

QUARESMA???

Sedas e granadines

Rua Duque de Caxias n. 43

Pechincha

Granadine preta de seda, padrões muito lindos a 600 rs. o covado ; valem 1$000.

Gorgorão preto de seda, encorpado a 2$000, 2$500 e 2$800 o covado, é bom ; é para acabar.

SÓ O 43

RUA DO QUEIMADO

ALMANAK

MINISTRATIVO, MERCANTIL, INDUSTRIAL E AGRICOLA
DA
Provincia de Pernambuco
PARA
O anno de 1879

Obra completamente nova e a mais perfeita que até hoje se tenha publicado nesta provincia, indispensavel aos senhores commerciantes, agricultores, advogados, repartições publicas, etc., etc.

1 VOLUME IN-8º BROCHADO—2$500
Na livraria franceza, rua 1º de Março n. 9.

Calçado barato para acabar

Pechincha

Botinas inglezas para homem, de 12$ vende-se por 8$000
Sapatões inglezes idem idem, de 7$ 00 vende-se por 5$000
Ditos ditos, idem, de lustre, de 10$000 vende-se por 6$000
A elles, que são baratos : na rua Nova numero 39.

— Vende-se superior gorgorão preto com toque de mofo, pelo barato preço de 2$800 o covado, fazenda que sempre se vendeu a 6$, setim preto com toque a 1$000 o covado. Na mesma casa tem completo sortimento de véos e mantilhas pretos, luvas, leques, filós de seda, cortinados bordados, grós e gorgorão preto, pannos e casemiras, tudo barato : na rua Duque de Caxias n. 53.

Attenção

Vende-se 1 carrinho de mão, 2 enxadas, 1 pá, 3 ciscadeiras, 1 fouce, 1 machado, 2 regadores, 1 cento de varas, proprias para gallinheiro, 2 grades de madeira e algumas taboas de pinho e louro, tudo muito barato : a tratar na rua do Coronel Suassuna, outr'ora Augusta, n. 246.

Taverna

Vende-se uma taverna sita á rua Imperial n. 88 : a tratar na mesma.

— Vende-se ou arrenda-se o sobrado á rua da Aurora n. 137, a chave está na casa terrea n. 117 na mesma rua, onde se dirá com quem deve tratar.

Curimães de viveiro

As melhores se vendem nos dias quarta, quinta e sexta-feira da semana santa, junto da fabrica de sabão : á rua de S. Miguel em Afogados.

MUDOU-SE O TEMPO

21—Rua Primeiro de Março—21

Não são os titulos pomposos, quasi sempre vãos e enganadores, nem a extensão dos annuncios e o seu *palavriado*, que devem chamar a attenção dos freguezes ; mas sim a modicidade no preço e a bôa qualidade das fazendas.

Confiada na verdade destas palavras e crente no bom senso a loja MUDOU-SE O TEMPO, chama a attenção de seus freguezes para admirarem os seguintes preços, cuja vantagem é manifesta e clara.

Aramante trançado para toalhas, a 1$500 a vara.
Dito liso, a 500 réis a vara.
Dito de linho, 12 palmos de largura, a 3$000 a vara.
Chapéos de sol de sêda, com cabos de lindos gostos, de 8$ a 16$.
Toalhas felpudas para banos, a 30$ a duzia.
Ditas de linho, a 15$ a duzia.
Colchas de crochet e fronhas da mesma qualidade, a 30$ e 40$ a duzia.
Riquissimas toalhas de labyrintho, de 50$ a 80$.
Fronhas tambem de labyrintho fino, a 15$ e 20$ o par.
Granadines pretas, proprias para a quaresma, de 800 a 2$.
Chambres para senhora, a 6$.
Ditos de bonitos cretones para homem, de 6$ a 10$
Gorgorão de lã de côres, a 800 réis o covado.
Cretones modernos, de 300 a 500 reis idem.
Alpacas de côres, lizas e com listras, a 560 réis.
Fazendas pretas para luto a 400 e 1$.
Meias para senhoras, a 10$ e 15$ a duzia
Cortinados bordados, a 10$.

21—Rua Primeiro de Março—21

ATTENÇÃO

Aos 2,000 paletots

Rua da Imperatriz n. 52, da loja porta larga, com bandeira

Loja de Paredes Porto

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido do respeitavel publico, tanto em fazendas e muito especialmente em roupas para homem, sendo os preços os mais commodos que se póde imaginar. O seu proprietario, tendo feito diversos estudos sobre a economia, assim como sobre os interesses (reciprocos), tem resolvido pôr em pratica o rifão antigo— mas val muitos cinco do que poucos dez ; á vista do exposto, tem resolvido vender tudo quanto tem e continúa a ter em seu estabelecimento, por preços sem competidor, muito principalmente roupas feitas. Venham ver e admirem.

Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Paletots
Paletots
Paletots
As cinco mil
As cinco mil
As cinco mil
Calças
Calças
Calças

Rua da Imperatriz n. 52
Loja da porta larga

Somente novidade

Alsacianas para vestidos, gostos modernos, a 360 rs. o covado.
Popelines, tecido frouxo, imitação de casemira a 500 rs. o covado
Jamaicas lisas para vestido, cores as mais modernas, a 500 rs. o covado.
Colchas para cama, imitação de seda, a 8$000 uma.
Véos para chapéos de Sras., com salpicos pretos, brancos e de côres, prateados e dourados, a 2$000 um.
Immensa quantidade de padrões de batistes miudinhas, côres fixas, a 200 rs o covado ; é pechincha.

Na rua do Crespo n. 20
ALMEIDA & CAMPOS

Variedade de artigos para homens

Camisas brancas, francezas, muito superior qualidade, de 5$ a 60$000 a duzia.
Ditas de bôa qualidade, com collarinhos e sem elles, a 34$000 a duzia.
Camisas de cretone a 24$000 a duzia ou 2$000 uma.
Ditas muito superiores, a 30$ a duzia ou 2$500 uma.
Punhos e collarinhos, diversas qualidades e preços.
Mantas e gravatas pretas e de côres diversas qualidades.
Meias muito bôas, de 5$000 a 8$000 a duzia
Lenços de algodão e linho, de 1$600 a 8$000 a duzia.
Casemira preta e de côres, panno preto fino, brim branco e de côres, linho puro, preço modico, grenadines preta, lisas e arrendadas, a 700 rs. o covado,

Na rua do Crespo n. 20
ALMEIDA & CAMPOS

E' OCCASIÃO

Vende-se uma propriedade á margem da Camboa dos Remedios, com casa, olaria e viveiros com abundantes peixes : no hotel do Rocambole, na Magdalena, se dirá quem vende.

Botina franceza

Vianna Christiani & C., acabam de abrir uma outra loja no bairro do Recife á rua do Marquez de Olinda n. 24, onde seus numerosos freguezes, amigos e o respeitavel publico encontrarão um esplendido sortimento de calçados estrangeiros, recebidos directamente dos principaes fabricantes de França, Inglaterra e Allemanha, que vendem a preços muito modicos : a retalho 10 % menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se barato um sobrado de tres andares, sito á rua do Amorim n. 31 a tratar no pateo do Carmo n. 9, taverna.

— Vende-se a armação e utensilios do deposito denominado Elegante, da rua de Thomé de Souza, antiga da Lingueta n. 14 : a tratar na fabrica junto ou na taverna do pateo de S. Pedro n. 10.

Fumo

Por menos preço que em outra qualquer parte : vende-se na rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, Daniel e Goyaz, desfiado.

Canna de Massangana

O *unico deposito* desta acreditada aguardente de canna continúa em casa de *Braga Gomes & C., rua do Marquez de Olinda n 50*, onde se vende em garrafas lacradas, com rotulos registrados no tribunal do commercio. *Toda garrafa com a verdadeira canna leva por cima do lacre da rolha um rotulo com as armas do fabricante, Paulino Pires Falcão, sem o que devem consideral-a falsificada.* Os falcificadores serão processados na forma da lei Nenhum outro titulo usa o fabricante na sua aguardente.

Esta excellente bebida é fabricada com todo o capricho e especialidade de canna escolhida. Seus effeitos sobre o organismo são variados : aquece quando se tem frio e refrigera quando se sente calor, porque ora excita a circulação, ora augmenta a transpiração cutanea. Quando se traz o corpo em transpiração pela agitação, um trago da boa Massangana evita a suppressão da transpiração cutanea, excitando a circulação e repartindo igualmente o calor animal.

Para evitar o resfriamento causado pelos banhos frios é esta bebida de uma reconhecida utilidade, porque excita a circulação cutanea, activando a transmissão do sangue dos orgãos centraes para a peripheria:—e tem demais a vantagem de limpar bem a pelle das impurezas, que nella adherem dos productos da transpiração, e entreter deste modo, neste orgão de secreção tão importante, maior perfeição em seu trabalho.

Desta forma, e sendo de uma composição simples e conhecida, e não contendo ingredientes nocivos, como acontece com grande numero de preparados estrangeiros, a Massangana deve ser preferida para o uso dos banhos das toilettes.

Seu uso é de grande auxilio para as funcções do estomago, augmentando a secreção dos succos indispensaveis para uma boa chimificação dos alimentos.

Emfim : use-se com regularidade da verdadeira Massangana, com exclusão absoluta das bebidas e preparações estrangeiras, que todos hão de sentir seus beneficos resultados em vista da saúde e vigor que hão de experimentar

LIQUIDAÇÃO

O 43

RUA DO QUEIMADO
Defronte da Pracinha
Pechinchas

Lãzinhas mescladas a 120 rs. o covado.
Zefire de lã com mescla de neve, que padrões lindos! a 320 rs. o covado.
Popelines de lã com listras de seda, que padrões ! a 320 rs. o covado.
Batistes lisas, côres escuras, a 260 rs. o covado.
Lã e seda, á mimos de sinhá, a 440 rs. o covado.
Batistes miudinhas, padrões bonitos, a 200 rs. o covado.
Cambraias finas, Victoria e transparente, a 3$000 a peça. Que pechincha !
Lenços de esguião, abainhados com barras, a 2$500 a duzia.
Gorgorão preto, de seda, a 2$, 2$500 e 3$ o covado.
Granadine preta, de seda, padrões muito chiques, a 640 rs. o covado.
Setins macáo, de todas as côres. a 1$500 rs. o covado.
Chales de casemira, encorpados, a 3$ e 4$ um.
Colchas acolchoadas a 2$ e 3$ uma.
Brim liso e pardo a 400 e 480 rs. o covado, vale mais.
Madapolão francez, enfestado com 12 jardas, a 2$800 a peça.
Dito com 24 jardas a 4$000 a peça.
Brim branco, de linho n. 5, a 1$500 a vara. E' pechincha.
Bramante de quatro larguras a 1$000 a vara. E' pechincha.
Fustões, proprios para vestidos, brancos e de côres., a 400 e 500 rs. o covado.
Chales pretos de merinó, bordados com franjas de retroz, a 6$000 um.
Brim preto, para calças, a 500 rs. o covado.
E muitas outras fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.
Dão-se amostras mediante penhores, manda-se levar em casa dos pretendentes.

No real salão de cabelleireiro á rua do Marquez de Olinda n. 21, primeiro andar, vende-se e aluga-se obras de cabellos naturaes e todas feitas na moda, assim como se reforma qualquer obra a gosto do dono. Tambem se fazem penteados para casamento ou baile. Tudo isto mais barato do que em outra casa.

Tintura chineza

Para tornar os cabellos rapidamente pretos, sem offender a cutis

PREPARADA POR

A, R. Ramalho

Rua do Marquez de Olinda n. 21, primeiro andar

Esta preparação sendo bem empregada nos cabellos, deixa de 15 a 20 dias sem mudar de côr. Ella torna-se melhor para este paiz por ser feita de accordo com o mesmo clima : vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 1, loja de miudezas ; rua do Barão da Victoria n. 30, casa de Soares Leite Irmãos, lojade machinas ; e em casa de seu autor acima.

Venda ou arrendamento

Vende-se ou arrenda-se um sitio com casa de vivenda, varios arvoredos fructiferos e uma extensa campina, que serve muito bem para criação e plantação, no lugar da estrada nova do Caxangá, freguezia de Afogados : quem o pretender, póde dirigir-se ao mesmo sitio, em casa da viuva Paes de Andrade, e antes querendo informar-se, dirija-se a Francisco Urcisino, empragado na alfandega.

Bichas hamburguezas

Vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 21, primeiro andar. São muito baratas e de boa qualidade.

A ROSA DOS ALPES

32-Rua do Barão da Victoria-32

Recebeu novo sortimento dos seguintes artigos, que vende baratissimo :
Ricas caixinhas com perfumarias para presentes de festas.
Modernos pentezinhos para marrafa.
Elegantes espartilhos a Jeanne d'Arc.
Espartilhos couraça e outras qualidades.
Fitas de gorgorão de todas as larguras e côres especiaes.
Ditas de sarja, setim, velludo e escocezas.
Luvas de pellica, pretas, brancas e de côres, o que ha de mais fresco.
Grinaldas e véo para noivas.
Leques brancos, de côres e pretos, grande variedade.
Caixinhas com preparos para custura.
Franja de sêda e de lã.
Flôres artificiaes, o que ha de mais fino e apurado gosto.
Ramos pretos proprios para chapéo.
Plumas pretas, e de côres.
Luvas de sêda e de torçal preto.
Ricas carteiras de couro da Russia para algibeira.
Bico de seda preto e branco.
Dito de quipure preto.
Variedade em bonecas, nuas e vestidas.
Véos para chapéo.
Botões de gorgorão e outras qualidades.
Toucas e sapatinhos de setim bordados para baptisado.
Marnardise para trabalho de crochet.
Reparos para flôres.
Espelhos de todos os tamanhos.
Coques modernos.
Perfumarias dos melhores fabricantes.
Collarinhos e punhos. lisos e bordados para senhora.
Ditos para homem.
Gravatas para senhora, o que ha de mais moderno.
Ventarolas de palha.
Leques chinezes, a 500 rs.
Ditos de madeira e setim, a 2$000.
Port-caudas de vestidos.
Cintos, o que ha de mais moderno para senhoras e meninos.
Baleias para vestido e outros muitos artigos que se vende por preços muito resumidos.

ROSA DOS ALPES
Rua do Barão da Victoria n. 32

O N. 20

ALMEIDA & CAMPOS
N. 20—rua do Crespo—N. 20

Fazendas pretas para a quaresma.
Lã preta, bôa qualidade, a 360, 400 e 500 rs o covado.
Alpaca preta, de 400, 500, 640 e 800 rs. o covado.
Cantão preto, muito fino, a 800 rs. o covado.
Setim Macáo, preto, a 1$600 o covado.
Grosdenaple, preto, para vestido, a 2$000, 2$500 e 3$000 o covado.
Gorgorão preto, muito superior qualidade, a 3$500 o covado.
Merinó preto, diversos preços.
Casemira preta, fina.
Caxemira preta, fina, de 2$ e 2$500 o covado.
Grenadines de linho, pretas com flores baancas, fazenda linda, a 500 rs. o covado.

Loja das tres portas
Na rua do Crespo n. 20
ALMEIDA & CAMPOS

Vitrina

Vende-se uma: á rua do Rangel n. 63.

REMESSA ESPECIAL !

Chegou para o 59

A' rua Duque de Caxias

Bonito sortimento de gorgorões de lã e seda, fazenda de 1$200, vendemos a 600 rs. o covado !
Cachemires japonezas com listras e quadros de seda, a 600 rs. o dito ; é para acabar.
Satinades Indes, continuamos a vender esta linda fazenda, a 560 rs. o dito !
Popelines de linho e linho e seda, esplendido sortimento, a 200, 320 e 400 rs o dito !
Grosdenaples, temos os melhores, vendemos a 2$200 e 2$500, e gorgorão verdadeiro, a 3$200 o dito.
Merinó preto para vestidos, a 1$800 o dito !
Batistes finissimas, a 200 rs. o dito.
Cretones de Irlande, a 160 rs. o dito; aproveitem.
Madapolões francezes, finissimos, a 3$ a peça, são de 12 jardas.
Chales de casemiras, a 2$500 e 3$; a elles.
Temos grande deposito de outras fazendas, por menos 40 %, para acabar.
Mandamos leval-as em casa das Exmas. familias.

59—RUA DUQUE DE CAXIAS—59
Carneiro da Cunha & C.

Institutos de Justiniano

(1º e 2º livros)

Vertidos para o portuguez pelo Dr. Coelho Rodrigues, annotados em varias leis romanas e seguidos de um appendice, contendo as novellas 118 e 127, todos com o texto ao lado. Acabam de sahir dos prelos da typographia Muhlert, e serão vendidos desde o dia 4 do corrente, na livraria do Sr. Nogueira de Souza, á rua Primeiro de Março n. 2.

Brochura 4$500
Encadernado 5$000

Attenção

Vende-se tres grades para janellas, de madeira de qualidade e já apparelhadas, a 5$000 cada uma ; vende-se tambem uma porção de taboas de pinho, e uma meia grade já com ferragens : a pessoa que quizer, dirija-se á Olinda, rua do Bom Successo n. 68.

Vende-se

um santuario e um par de consolos, de amarello, e uma mesa para jantar, de pinho, tudo por metade do seu valor : na rua de Gervasio Pires n. 43.

Attenção

Vende-se a armação e as fazendas existentes na loja da rua Duque de Caxias n. 80 : a tratar na mesma.

Mudou-se o Temp

21—Rua Primeiro de Março—21

Para os respeitaveis freguezes verem que o titulo —Mudou-se o Tempo— está de accôrdo com os seus desejos de comprorem tudo muito mais barato e de melhor qualidade que n'outra epoca, basta darem-se ao proveitoso trabalho de observarem os preços das seguintes fazendas :

Chales de gorgorão de sêda, a 15$ e 20$.
Lindissimas popelines de sêda, lizas e de quadros, a 1$500 e 2$.
Cortes de casemira, gosto moderno, a 5$ e 10$.
Casemiras de côres e pretas, proprias para costumes completos, de 3$ a 8$.
Pannos pretos finos, de 3$ a 8$.
Damasco para colchas, a 800 e 1$200 o covado.
Colchas de lã e seda muito bonitas, a 20$ e 30$ uma
Cambraia branca bordada, a 800 rs. a vara.
Algodão trançado, com 10 palmos de largura, a 1$400 idem.

21—RUA PRIMEIRO DE MARÇO—21

FAZENDAS MODERNAS
NA
Fragata Amazonas

Rua do Duque de Caxias n. 47

Alpacas lisas, de côres modernas, a 500 rs. o covado.
Merinós lisos e de côres lindas a 600 rs. o covado.
Gorgorão de lã, diversas côres, a 800 rs. o covado.
Popelines de linho e seda a 600 rs. o covado.
Ditas de lã, o que póde haver de mais lindo, a 1$200 e 1$500.
Setins de côres e pretos a 1$, e 2$000.
Cortes de cretone, com figurino, a 8$, 10$ e 12 000
Grosdenaple de seda, preto, a 1$200 e 2$000 o covado.
Gorgorão de seda, preto, a 3$, 3$500 e 4$000. E' pechincha.
Espartilhos a 3$500, 4$ e 5$000.
Fustão branco a 500 rs. o covado.
Dito dito bordado a 1$000 o covado.
Mariposas brancas e de côres, arrendadas, a 400 rs o covado.
Gollinhas e punhos a 2$, 2$500 e 3$000
Gravatas de seda a 500 rs. e 1$000.
Batistes finas a 200 e 240 rs.
Percales, côres claras, a 320 e 360 rs. o covado.
Cretones superiores, lindos padrões, a 400 rs. o covado.
Saias bordadas a 2$, 4$ e 8 $00.
Chapéos de palhinha primorosamente enfeitados a 8 , 10$ e 15$000.
Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.
Bombazinas pretas muito finas, a 1$ e 1$200 o covado.
Lã preta a 400 e 500 rs. o covado.
Merinó de duas larguras a 1$ e 1$200 o covado.
Cretones com barra a 320 rs. o covado.
Penteadores bordados a 5$000.
Leques a 2$, 3$, 4$ e 5$000
Bordados e entremeios de diversos preços.
Fichús de lã a 2$500 e 3$000.
Cambraias brancas, diversas qualidades.
Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000,
Bramante com quatro larguras a 1$300 e 1$400 o metro.
Lenços abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.
Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.
Cortinados bordados a 7$ e 8$000 o par.
Dão-se amostras e manda-se levar em casa dos pretendentes.

MACHINAS

Rua do Barão da Victoria n. 30
SOARES LEITE IRMÃOS
Importadores de machinas de costuras de todas as qualidades

Receberam ultimamente machinas com grandes melhoramentos ; as favoritas das familias, as favoritas das damas, os wangeres, as duas rotaçoins ; estas machinas variam em feitios de mesas e bases e tamanhos, e são fabricadas com toda a perfeição da arte, são garantidas por cinco annos, o seu preço é razoavelmente barato, tendo de 50$ a 120$.

Vende-se tambem machinas de todos os feitios e autores.
Singers de todos os tamanhos.
Wister, feitio de Singer, de diversos modelos, de 50$ a 100$.
Grower & Beker, com mesa de 1 a 2 pontos, de 40$ a 100$.
Silenciosas verdadeiras, de 40$ a 100$.
Remington, de pedal e mesa, de 45$ a 70$.
Uma infinidade de modellos que só com a vista do comprador.
Expressos de 1 carretel, de 13$ a 20$.
Tem uma quantidade de machinas de consignação, de pedal de diversos autores, por muito baixo preço, desde 30$ a 40$; é muito barato.
Vendem tambem muitos artigos americanos.
O brilho incomparavel para calçado, é sem duvida o melhor artigo, o que mais conserva o couro e que menos trabalho dá a obter-se o lustre sem ser preciso escovas.
Perfumarias de primeira ordem, linhas especiaes para machinas, retroz e outros artigos de miudezas.
Reforma-se ou concerta-se qualquer machina, tendo todo o material preciso para isso.

Rua do Barão da Victoria n. 30.
SOARES LEITE IRMÃOS

Ainda é tempo

O BARATEIRO, rua 1.º de Março 1,—recebeu grande sortimento de fazendas de lã, linho e algodão, e como queira dispor dellas com presteza, está resolvido a fazer grande reducção nos seus preços para os quaes chama a attenção dos seus freguezes em geral.

ALPACAS lisas, de cores, para vestido, fazenda superior, para 500 réis.
SEDAS e gorgorões pretos, fazenda superior, de 2$ a 4$.
GRENADINES pretas, com listras e quadrinhos, gostos inteiramente novidade, para 700 rs.
MERINO' de côres, para vestido, de 800 e 900 rs.
POPELINES, completo sortimento, de 320 a 600 rs.
CRETONES, tem uma enfinidade em qualidades e gostos, para 360, 400, 440 e 480 rs ! !
FROCOS DE NEVE, que linda fazenda para vestido, por 500 rs. !
FUSTÕES acolchoados para vestido, de 500 a 900 rs.
NANSUC, que lindos gostos, côres fixas, de 360 a 400 rs.
MARIPOSAS brancas e de côres, para 360, 400 e 440 rs.
BATISTES de côres, de 200 e 240 réis.
ENTRE-MEIOS e tiras bordadas, de 1$200 a 3 000
MERINO', alpaca, lã, cantão, cassas pretas, fazendas proprias para luto, preços SEM IGUAES.
CHITAS, de 240 a 360 rs. côres fixas e gostos novidades.
CRETONES para coberta, de 700 a 800 rs.
COLLARINHOS e punhos de linho, para senhora, de 2$000 e 2$500.
CAMBRAIA Victoria, e transparente, fazenda de 7$, por 3$500 e 4$500 a peça !
GUARDANAPOS de linho de 3$800 e 7$ a duzia.
BRETANHA de linho, com 24 varas, a 22$ e 24$ a peça !
ESGUIÃO de linho de 16$, 20 e 24$ a peça !
ATOALHADO adamascado, de linho e algodão, a 1$500 e 3$200 a vara.
BRAMANTE de linho, com 10 palmos, a 2$500 a vara
Dito de algodão a 1$200 e 1$500.
LENÇOS brancos, abainhados, de 1$400, 1 800, 3 000, 3$500, 4$ e 7$000.
Ditos de sêda, com listra bordada, a 14$ a duzia.
CEROULAS de linho e algodão.
TOALHAS pelludas e acolchoadas de 4$500, 5$500 e 10$000 a duzia.
Ditas para banho a 23 000 a duzia.
CAMISAS para homens, competol sortimento, cretone de linho e algodão; não tem competidores em preços.
MEIAS para senhoras e homens para todos os preços de 3$ a 10$000.
TEM mais um bom sortimento de fazendas proprias para quem negocia para o matto, e com muita vantagem, em virtude do desconto que se dá.

Rua Primeiro de Março n
AGOSLITHO SANTOS & C

Granadines pretas de seda

Lindo sortimento de granadine preta de seda a 640 rs. o cevado : na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Miudezas baratas

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida [é verdade] a vender muito barato ; e para prova do exposto, leiam e admirem ! ! !
Linha de carretel, 200 jardas, a 80 rs. o carretel.
Dita de dito, para machinas, a 80 rs.
Fita de linho, para ceroulas, a 60 rs. a peça
Cordão de linho, pava vestidos, a 20 rs. a peça.
Papel amisade a 400 rs. a caixinha.
Envelopes a 500 rs. a caixinha.
Botões de osso, para calças, a 180 rs. a caixinha.
Sabão inglez a 300 e 400 rs. a barra.
Corram á Nova Esperança, e venham ver para se desenganarem

BAZAR VICTORIA

Este estabelecimento de miudezas, quiquilharias e perfumarias, acaba de receber da Europa, pelo ultimo vapor, uma infinidade de artigos de phantasia e moda e ditos para presentes. o que vende por preços baratissimos, e por isso convida ás Exmas. familias e ao publico a visital-o e comprarme o seguinte :

Fitas de gorgorão, de sarja, e de velludo de todas as côres e larguras.
Franjas e bicos de sêda e ditas pretas com e sem vidrilho
Bicos de algodão, gosto inteiramente novidade, sendo Fertons, Russe, Tarchon, Bretonne e Valencienne.
Agulha, para machinas de costura, de diversos fabricantes.
Botões de madreperola, de seda, de velludo e de phantasia para enfeite de vestidos.
Babados e entremeios bordados.
Seda frouxa, sutaxe, e torçal de seda e lãs de muitas côres para bordar.
Flôres lindissimas para enfeitar chapéos e vestidos, de côres e pretas e além de outros muitos objectos recebeu tambem o verdadeiro pó Vellutine e Candar das côres Rackel, branco e rosa, unico que amacia a pelle, dando ás faces a belleza juvenil.

No Bazar Victoria

2 RUA DO BARÃO DA VICTORIA 2.

Grosdenaple preto de sêda

Grande sortimento de grosdenaple preto, de sêda, a 1$200, 1$600, 2$000, 2$500 e 3$000 o covado ; é grande pechincha. Dão-se as amostras na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Magdalena

Perto da estação do bonds, na Magdalena, vende-se dous terrenos com 200 palmos cada um, cercado e com diversas fructeiras : no hotel do Rocambole se dirá quem vende.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 22 DE MARÇO

Presidencia do Sr Visconde de Prados.

(Continuação)

O Sr. Ruy Barboza:—Na Bahia nenhum jornal publica esses annuncios; ha um accordo entre toda a imprensa.

O Sr. Joaquim Nabuco:—Si se apresentarem medidas indirectas, se propuzerem verbas no orçamento para apressar a emancipação, eu, que não sou agitador, na phrase do nobre deputado por S. Paulo, que não venho armar a popularidade, porque sei bem onde ella está, estarei do lado daquelles que, dirigidos pelos seus sentimentos humanitarios e reconhecendo as actuaes condições do trabalho em nosso paiz, quizerem lentamente apressar o dia da emancipação.

Tomei desde principio um ponto de vista muito moderado; mas, senhores, deixando de lado a questão das medidas que occorre tomar para completar a lei de 28 de setembro, tenho ainda uma pergunta a fazer ao nobre presidente do conselho.

Senhores, é neste anno, como sabeis, que se vence o prazo de 8 annos marcado pela lei de 28 de setembro para serem entregues ao estado mediante uma indemnisação de 600$, vencendo o juro de 6 %...

O Sr. Moreira de Barros:—V Exc. não lembrou nenhuma medida.

O Sr. Joaquim Nabuco:—Perdão; lembrei varias medidas, mas o nobre deputado não comprehendeu então o meu ponto de vista. Não quero interferir nas relações que o fazendeiro tem nas suas terras com os seus escravos; o que quero é apressar o dia da emancipação; não estou propondo medidas para amanhã...

O Sr. Moreira de Barros:—Mas dê-nos os meios. Creia que não fugiremos disso. Embora eu possua escravos, tenho tão bons sentimentos philantropicos como o nobre deputado.

O Sr. Joaquim Nabuco:—E' isso justamente o que honra a nossa lavoura.

Mas em relação a esses ingenuos, desejo que o honrado presidente do conselho me informe que medidas o governo tomou ou pretende tomar para receber das mãos dos particulares os filhos de mulher escrava, que lhe hão de ser entregues em virtude da lei.

No senado, ha 8 annos, o Sr. Nabuco chamava a attenção do governo exactamente para este ponto deficiente da lei — a opção — realmente que se nós pudessemos, por alguma fórma modificar a lei de 28 de setembro, devia ser neste sentido — a opção —. Não se póde dizer que será tirar o direito a nenhum daquelles que teem de ser entregues ao estado, porque essa entrega depende exclusiva e unicamente da vontade do proprieterio.

Mas ha 8 annos, quando se fazia no senado exactamente esta pergunta: « Que fará o governo desses ingenuos? Quaes são as medidas que pretende tômar para acautelar o futuro desses ingenuos, para collocal-os em condições de serem uteis ao paiz? » o honrado Sr. Visconde do Rio-Branco dizia: « Temos muito tempo para pensar nisto, » todos os ministros que se succederam tiveram muito tempo para pensar nisto, e o honrado Sr. presidente do conselho nos diz no seu relatorio que o conselho de estado está pensando nisto.

Pois bem, sei perfeitamente que o honrado deputado pela Bahia, o Sr. Couto, tomando uma iniciativa que o honra, apresentou algumas medidas em relação á sua provincia para de alguma fórma occorrer a essa situação; mas a situação é inteiramonte desconhecida: segundo a estatistica que nos foi presente ha paracima de 160,000 ingenuos.

O Sr. Be fort Duarte:—E' a primeira difficuldade da lei.

O Sr. Joaquim Nabuco:—Pois se esta é uma das difficuldades da loi que não pode ser solvida, o corpo legislativo está reunido...

O Sr. Souza Carvalho:—Está resolvida por si mesma.

O Sr. Galdino das Neves:—Como é que está resolvida por si mesma?!

O Sr. Joaquim Nabuco:—Espero que o honrado Sr. presidente do conselho não deixará de dar neste ponto satisfação á anciedade do paiz.

Nós precisamos saber o que se vai fazer com os ingenuos que forem entregues por força e em virtude da lei.

O Sr. Bulcão:—Ninguem os entrega.

O Sr. Joaquim Nabuco:—Parece-me que nem mesmo a iniciativa tomada pelo honrado ex-ministro da fazenda, em relação ao imposto territorial, mereceu da camara nenhum apoio (apartes); elle foi hontem impugnado pelo honrado deputado pela Bahia, e devo declarar que da parte daquelles que o escutavam pareceu-me que havia o pensamento de que não deviamos pensar neste imposto. [Apartes.]

Sou partidario do imposto territorial, considero-o um elemento de civilisação [não apoiados e apartes], sobretudo nas circumstancias actuaes das nossas terras, que favorecerá principalmente a agricultura [apartes], ao passo que os impostos de exportação mantidos no nosso orçamento oneram a lavoura, prejudicam o desenvolvimento do paiz.

O imposto hoje não se lança sobre o cadastro. [Trocam-se apartes].

O Sr Sigismundo:—Ouçamos o orador, que está como sempre fallando brilhantemente.

O Sr. Joaquim Nabuco:—O imposto territorial não póde ser lançado sobre a base do cadastro. E' perfeitamente certo que o nobre ex-ministro da fazenda não pensou nem podia pensar em fazer lançar o cadastro do imperio durante a sua administração.

O nobre deputado pela Bahia disse que a França era do tamanho do Maranhão e ainda não tinha o seu cadastro.

Sei que no mappa das descobertas geographicas o Brasil é ainda mais desconhecido do que a Africa equatorial. O Brasil é que tem maior porção de terras desconhecidas, onde nunca penetrou um geographo e é por isso que sinto que a commissão da carta do Brasil fosse extincta, porque não ha paiz que mais precise de estudos geographicos do que nós. [Apoiados.]

Mas a base do imposto territorial não seria o cadastro, seria o arbitramento.

O Sr. Jeronymo Sodré—Qual o criterio.

O Sr Joaquim Nabuco:—O arbitramento entre os contribuintes, o nobre deputado não tem outra base para lançar o imposto sobre a renda. O Sr. Tavares Bastos propunha o imposto territorial muito modico nas margens das estradas de ferro. O nosso territorio é immenso, e quando queremos dar dotes ás nossas princezas temos de ir procurar terras muito longe, ao passo que bem perto temos terras incultas e desertas.

O Sr. Galdino das Neves: — Quanto mais longe melhor.

O Sr. Felicio dos Santos: — Deviam dar-lhes as terras do Ceará.

O Sr. Joaquim Nabuco:—A substituição lenta, gradual do trabalho escravo pelo trabalho livre e o imposto territorial, quer dizer a independencia do trabalhador, e o valor da terra as unicas bases com que se póde crear o credito territorial.

Senhores, é perfeitamente certo que o problema actual, o problema da época, o problema do dia é attrahir para o seio do nosso paiz ou desenvolver dentro delle tal somma de trabalho livre, que a transição se possa realisar sem depressão da nossa renda e sem inconvenientes de ordem publica.

Mas como havemos de preparar essa transição ou apressar essa passagem? Pela emigração, pela colonisação e tambem procurando evitar que no futuro os elementos de ordem e de trabalho. que temos, se transformem em elemento de anarchia e desordem, como receiava o senador Euzebio no conselho de Estado, quando a proposito do projecto de emancipação chegava a propôr que o governo engajasse desde logo soldados estrangeiros.

De como o trabalho livre, posto na vizinhança, defronte do trabalho escravo, é-lhe tão superior que quasi não se póde comprehender que sejam ambos o resultado das mesmas forças e da mesma intelligencia, de como o trabalho livre é isto, ha duas admiraveis pinturas. Uma é a que li em Tocqueville; outra é que faz Tourgueneff de dous governos da Russia, em um dos quaes, no tempo da servidão, o servo pagava ao proprietario uma certa contribuição, sendo livre em tudo mais, não lhe devendo obediencia senão naquelle ponto: e outro em que o regimen do trabalho era o de pura servidão, em que o trabalhador era explorado pelo senhor. A pintura a que Tourgueneff faz deste trabalho, só tem igual na que deixou Tocqueville do dia em que descendo o Ohio, vio de um lado o Estado de Kentucky, onde o trabalho era escravo, e do outro o do Ohio onde florescia o trabalho livre. Esta pintura não póde apagar-se da memoria de quem um dia a leu; de um lado havia o rumor das industrias, das cidades florescentes, havia homens que sentiam a dignidade do trabalho: do outro lado a desolação do territorio, a má cultura, a escravidão.

Pois bem, senhores; a tentativa que se vai fazer hoje. tentativa que eu peço licença para dizer que ha de ser improficua, a tentativa de trazer trabalhadores livres para o centro do trabalho escravo, a tentativa de fazer colonos trabalhadores a par dos escravos; não me parece que possa humanamente dar resultados. E tanto não póde dar resultado, que o honrado presidente do conselho não quer esses colonos, tendo o sentimento altivo da dignidade do trabalho; mas sim os chins, os *coolies*, homens que não se recusam a condições nenhumas de trabalho, homens que estão promptos a soffrer tratamento mais duro, mais rigoroso, do que porventura o negro. (Apoiados).

Comprehendo quanto me é difficil fallar na emigração chineza. Não sei se o governo já tem entabolado negociações para o fim de obter uma corrente de emigração asiatica; não sei com que olhos o mundo inteiro, sobretudo a Inglaterra, ha de ver essa tentativa.

O Sr. Cansansão de Sinimbú (presidente do conselho):—Em 1843 offereceu-nos 60,000 *coolies*.

(Trocam-se muitos apartes).

O Sr. Joaquim Nabuco:—Tenho aqui alguns numeros do *Anti-Salvery Reporter*.

Nesses numeros vejo que a emigração de *coolies* para o Perú é considerada um verdadeiro trafico.

E o governo chinez assustou-se por tal fórma com a narração que se fazia do tratamento que era dado aos chins no Perú, que mandou commissarios chinezes para inspeccionarem esse trabalho e apresentarem o seu relatorio.

Tenho aqui a traducção do relatorio apresentado ao governo chinez pelos commissarios que elle mandou ao Perú. Na linguagem asiatica desse documento, o Perú comparado ao inferno, o Perú é a realisação do inferno budhico.

Diz o relatorio dos commissarios chins (lê):

« O máo trato, porém, que soffrem os chinezes no Verou e em Cuba, as mil oppressões a que ficam sujeitos, collocam-os nesta posição: imploram a vida e não podem viver, imploram a morte e não podem morrer; a tal ponto que ficam dolorosamente impressionados aquelles que os ouvem e os vêem soffrer. Isto representa um inferno vivo, mas não eterno.

« Os chins que passam por esses amargos soffrimentos, sabem bem que não ha possibilidade de escapar vivos, e lançam-se alguns dentro de poços, outros enforcam-se, outros degollam-se ou envenenam-se.

« Alguns atiram-se nas tachas de assucar ou lançam-se nas moendas, alguns deitam-se nos trilhos e deixam-se esmagar pelas locomotivas, outros atiram-se nas fornalhas. »

O Sr. Sigismundo:—E outros cegaram-se para pedir esmolas. (Apoiados).

O Sr. Joaquim Nabuco:—Senhores, em todos os documentos, na Inglaterra, que respiram espirito de philantropia, o commercio de *coolies* para o Perú é equiparado ao trafico de africanos. (Apoiados).

O Sr. Galdino das Neves:—E é; sujeitam se a condições peiores.

O Sr. Jeronymo Sodré:—Por vontade propria.

O Sr. Joaquim Nabuco: — Mas porque motivo o Sr. presidente do conselho que não quer os russos, parece querer os chins?

Os Srs. Galdino das Neves e Felicio dos Santos dão apartes.

O Sr. Joaquim Nabuco: — S. Exc. disse, fallando nesta questão, das habilitações que teem nossos proprietarios para tratarem a trabalhadores livres (lendo):

« A educação e o exemplo que recebemos de nossos antepassados, assim como o habito que temos de mandar sobre escravos, nos tornaram bem difficil a direcção de trabalhadores livres e no gozo dos mesmos direitos que nós. (Apoiado). »

Eu não faço essa injustiça aos nossos fazendeiros; acredito que podem, que devem saber tratar os trabalhadores livres.

O Sr. Jeronymo Sodré: — O nobre ministro da agricultura é um homem pratico; disse uma verdade.

(Ha outros apartes).

O Sr. Joaquim Nabuco: — Chamo a attenção da casa, porque o documento que vou ler é interessante.

Todos aqui sabem que houve uma tentativa de emigração russa para o Brasil; sabem todos que russos de origem allemã, pelas condições em que o militarismo os collocára, supponde achar condições mais favoraveis para o seu trabalho e para a sua existencia neste paiz, vieram ao Brasil, tentaram estabelecer-se no Paraná, de facto estabeleceram-se.

Houve, porém, desgostos, e a maior parte delles emigrou de novo para a Europa, pagaram suas passagens, retiraram-se.

O Sr. Alves de Araujo: — A maior parte não.

O Sr. Galdino das Neves: — Grande parte.

O Sr. Joaquim Nabuco: — Fallando dos russos, disse o nobre presidente do conselho estas palavras, que repetio hontem no senado. Chamo a attenção da casa para ellas (lè):

« Os russos-allemães são sobrios, morigerados, mas teem-se revelado pouco diligentes no trabalho, dedicam-se com grande fervor ás praticas religiosas, amam a sua communidade como uma verdadeira familia e não mostram conhecer methodos aperfeiçoados da cultura. No geral são inaptos para as artes e pouco inclinados ao commercio. O horisonte de suas ambições parece ser o do nucleo que habitam. »

S. Exc. á estas palavras que supponho fazem honra ao caracter dos colonos russos (apoiados), accrescenta esta consideração (lê):

« Era esta, senhores, a semente que se queria introduzir no paiz, como um elemento de sua civilisação! »

Se estes russos que assim são descriptos por S Exc., que são amigos da familia, que são morigerados, que têm o idéal primitivo da communhão (apartes), se estes russos são elementos de civilisação para nós, sel-o-hão os *coolies* ou os chins?

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Galdino das Neves:—Precisamos levantar o nivel moral deste paiz.

O Sr. Francisco Sodré:—Quer-se ambas as cousas; moralidade e trabalho.

O Sr. Joaquim Nabuco:—Peço licença para contrapôr á opinião, que o nobre presidente do conselho, faz do trabalho dos russos a opinião de *lord Dufferin*, governador do Canadá, que fez uma administração tão prospera, tão popular, que apezar de ser elle liberal, o actual governo conservador de Inglaterra, acaba de aproveitar os seus serviços, nomeando-o embaixador na Russia. O nobre presidente do conselho deve conhecer *lord Dufferin*, peço-lhe que ouça as palavras que elle proferio sobre a colonisação russa no Canadá.

São palavras eloquentes que nos fazem imaginar a colonisação que podiamos ter (lê):

« Nas proximidades de Winipeg duas outras communhões, os meunomistas e os irlandezes, partindo de pontos oppostos da Europa sem accordo nem communicação, procuraram nova patria dentro de nosso territorio, uns de extracção russa ainda que da raça allemã, movidos pelo desejo de escapar ás obrigações de uma lei que repugnava á sua consciencia, os outros creados entre a neve e as cinzas de um vulcão arcetico, pela esperança de melhorarem as suas condições materiaes. Ainda que eu tenha tido motivos de prazer durante as minhas excursões atravéz do Dominico, raras vezes, vi um espectaculo mais de prophecia e de promessas de um grande futuro do que a colonia meunomita.

« Quando visitei esses povos interessantes elles estavam sómente ha dous annos na provincia e todavia em uma longa excursão de muitas milhas pela planicie que ainda hontem estava absolutamente nua e deserta, patria do lobo, de teixugo e da aguia, passei aldêa após aldêa, casa após casa, fornecidas de todas as conveniencias e accessorios do conforto europeu e de uma agricultura scientifica, emquanto de um lado e de outro da estrada campos de trigo já maduro para colheita e pastos povoados de rebanhos estendiam-se pelo horisonte. Mesmo neste continente, theatro peculiar de rapidas transformações e progresso nunca houve, eu imagino, tão maravilhosa transformação (applausos) e todavia quando no vosso nome e no nome da rainha de Inglaterra eu saudei esse povo na sua nova patria, não era a sua fortuna que preoccupava os meus pensamentos. Feliz por poder distribuir-lhes uma porção tão grande do nosso sólo fecundo, esse sólo que parece florescer ao ser tocado e que elles cultivavam com tão grande vantagem, todavia senti-me muito mais feliz por ter de lançar sobre elle a égide da constituição britannica e pedir-lhes que partilhassem livremente comnosco das nossas instituições politicas sem rivaes, e de nossa liberdade individual sem limites. »

Estas palavras de lord Duflerin, de um homem tão perspicaz, tão sagaz, tão eloquente, fazem honra aos estabelecimentos dos russos no Canadá.

Mas os russos não serviam, exactamente por esta razão, por ser preciso, como disse o honrado relator dos lavradores de S. Paulo, um periodo de transição, ao qual só convém uma pessoa meio escrava, meio livre, que queria tirar todos os lucros do trabalho livre. sujeitando-se a todos os inconvenientes do serviço escravo.

O Sr. Felicio dos Santos:—O negro melhora-se, o chim é impossivel.

O Sr. Moreira de Barros dá um aparte.

O Sr. Joaquim Nabuco:—Não tenho a idéa de que o fim de um paiz seja enriquecer.

Não repito estas palavras, que eu considero mais terriveis que as de Guizot, que o Sr. presidente do conselho disse no congresso agricola (lê):

« Pois é facil de comprehender que não se póde fazer de um paiz pobre um paiz livre. »

Não, eu entendo que de um paiz pobre póde-se fazer um povo livre: entendo que os povos mais livres do mundo foram e são muitas vezes os mais pobres.

(Cruzam-se muitos apartes.)

Senhores, eu tenho uma idéa muito mais lisongeira da natureza humana: supponho que se póde ser pobre e livre; não creio que as condições de independencia se meçam pela riqueza.

O Sr. Jeronymo Sodré:—Individualmente...

O Sr. Joaquim Nabuco:—Se é individualmente póde ser geralmente, porque o Estado não é uma abstracção, é a reunião dos individuos que o compõem.

(Ha muitos apartes.]

E' por isso exactamente que o trabalho chim é o que nos serve, é porque não temos a coragem de considerar a posição diante da qual nos achamos; é porque não podemos ter o trabalho escravo ao lado do trabalho livre, e por isso queremos assim preparar um periodo de transição.

(Apartes.)

Mas eu devo dizer, em relação á vinda dos chins; ou o projecto do Sr. presidente do conselho vai encontrar immensa resistencia, vai ser um espantoso fiasco, ou então este paiz vai ser mongolisado, como foi africanisado, quando Salvador Correia de Sá fez vir os primeiros escravos. Mal pensava elle, em 1580, que esses africanos, que mandara vir, podessem deixar no cunho do caracter nacional, nos habitos de trabalho, uma impressão tão grande como a que permanece ainda em grande parte da nossa população

O Sr. Felicio dos Santos:—Será mais uma nodoa para o partido liberal.

(Cruzam-se outros apartes.)

O Sr. Joaquim Nabuco:—A alternativa dessa grande tentativa. que o Sr. presidente do conselho quer ensaiar, é a seguinte: ou um immenso fiasco, que, além de custar-nos, seguramente, sommas fabulosas...

O Sr. Galdino das Neves:—. . . . . 3,000:000$; póde dizer sem medo de errar.

O Sr. Joaquim Nabuco:—... traria no futuro desgostos profundos, desgostos tão grandes como nos deu, havemos de estar lembrados, o trafico de africanos; ou então o paiz, em muito pouco tempo, ha de ter uma somma tal de trabalhadores asiaticos, que suffocará o trabalho nacional; dar-se-ha então entre nós exactamente o que se está passando na California.

(Cruzam-se outros apartes)

Senhores, está acabada a ordem de considerações que eu tinha a fazer. Quiz mostrar simplesmente o seguinte: que em quanto as condições de nosso paiz forem as que são; enquanto o trabalho escravo fôr aquelle a que nós devamos a maioria dos nossos productos e a maioria de nossa renda, não creio que seja possivel combinar-se com esse trabalho chim, esse trabalho degradado, esse trabalho vil, esse trabalho de uma raça que vai importar para o nosso paiz os peiores custumes, até fundir-se e desapparecer no sangue brasileiro. (Apoiados e não apoiados.)

A dignidade da raça branca, senhores, nos Estados-Unidos, não foi mantida pelos seus contrarios, foi mantida por ella mesma; mas aqui os chins hão de estabelecer-se, e no futuro havemos de apresentar o mesmo espectaculo que apresentamos hoje; porque ha seculos, pensando que tudo se resolveria de um modo muito facil, não consideramos nas consequencias que podiam ter as medidas então tomadas e que trouxeram para este paiz todos os embaraços, embaraços multiplices, embaraços de toda a ordem, que resultam do facto da escravidão.

Senhores, em vez dessa colonisação chineza, eu aconselharei ao nobre presieente do conselho que deixe de lado toda a tentativa de trazer officialmente colonos para este paiz. (Muitos apoiados.) Sou um dos que viram pelas esquinas, pelos clubs, pelos theatros, por toda a parte, annuncios em todos os paizes prevenindo os emigrantes contra a emigraçao para o Brasil.

O Sr. Sodré:—Isto é verdade.

O Sr. Joaquim Nabuco:—O que nós temos a fazer é exactamente o que o honrado deputado por S. Paulo propunha em nome dos agricultores de S. Paulo no congresso agricola ao honrado Sr. presidente do conselho.

O Sr. Moreira de Barros:—E mantenho.

O Sr. Joaquim Nabuco:—O que nós devemos realisar são exactamente essas medidas que com grande louvor para o espirito liberal do congresso agricola foram proclamadas nesta cidade: são estas medidas de liberdade de consciencia e secularisação de todos os actos civis (apartes) que habilitem os colonos, os estrangeiros a estabelecerem-se neste paiz, aqui fundarem uma familia, aqui residirem e ficarem ligando os seus aos nossos destinos. [Apoiados e apartes.)

E' por isso que ao terminar peço permissão para referir-me de um modo vago á politica geral do actual gabinete, e peço ao Sr. presidente da camara que me deixe continuar nesta ordem de idéas na qual não tomarei mais de 5 minutos.

Senhores, a missão do partido liberal já foi explicada pelo honrado Sr. presidente do conselho. Nós a tomamos sobre nós exactamente, porque depois de uma viagem á Europa o Imperador entendeu que a opportunidade era dos liberaes, que o partido conservador não tinha o direito de realisar uma reforma que um dos seus chefes (devo dizel-o, porque tenho a altivez de fazer justiça aos meus adversarios) o Sr. Paulino, presidente desta camara, consultado pelo Imperador, tinha tomado o compromisso de realisar.

Subindo o partido ao poder nesta occasião, parece que ha nas consciencias um sentimento vago, mas tão poderoso como o presentimento da dissolução que fascina a presente camara, um sentimento vago que existe um como que compromisso entre o partido liberal representado pelo presidente do conselho e a corôa. (Apartes.)

Mas se este compromisso foi assignado, se este tratado foi feito, peço licença para dizer que elle é da ordem desses tratados aos quaes se referia o historiador romano, Mommsen, quando fallando do tratado que o exercito romano tinha sido obrigado a aceitar nas Forcas Caudinas e que o tinha feito passar debaixo do jugo dizia: Este é daquelles tratados que se tem o direito de romper com a ponta da espada. (Apoiados; muito bem.)

Se esse tratado foi feito, peço licença para lembrar ainda um traço da historia romana: teria sido mais patriotico, mais consentaneo com a triste sorte do partido liberal e com o presente de gregos que nos era feito, se nesta occasião alguem podesse dizer ao Imperador exactamente aquillo que n'uma conversa celebre que Plutarco immortalisou, Cynéas dizia a Pyrrho.

Pyrrho queria invadir a Italia, esmagar Roma, e Cynéas lhe perguntava: mas quando tiverdes esmagado Roma o que fareis? Conquistarei a Italia. Mas, quando tiverdes conquistado a Italia? Irei conquistar a Sicilia. E quando tiverdes conquistado a Sicilia? Irei á Africa. E quando tiverdes vencido Carthago? Voltarei a subjugar a Grecia. E depois? Então me entregarei com todos os meus amigos ás delicias do espirito, aos prazeres da vida, e passaremos os nossos dias na conversa e na musica.

Ao que Cynéas objectou:

[Continúa.]

FOLHETIM

—

O MANUSCRIPTO MATERNO

POR

ENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME III

LIVRO X

O MANUSCRIPTO MATERNO

[Continuação do n. 78]

VII

QUEM ERA O DESCONHECIDO DE MOHERNANDO

II

« Ah! se podesses imaginar a impaciencia com que eu esperava aquelle homem!!..,

« Ha horas na vida em que os minutos parecem durar seculos.

« Eu estava só na modesta sala que nos servia de albergue, quando chegou o desconhecido.

« Pelo trajo e maneiras conhecia-se que era um homem distincto.

III

« Quando o vi, immovel junto da porta, e fitando-me d'uma maneira queme perturbou, disse-lhe:

« Supponho, senhor, que não terá inconveniente em me dizer o seu nome.

« — Em Madrid — respondeu elle, sempre sorrindo—em Madrid conhecem-me pelo conde da Fé, mas o meu titulo e a minha alta posição social devem de ser-lhe completamente indifferentes, pois que não sou mais do que um homem que, guiado pela rectidão da sua consciencia, vem dizer-lhe, que a senhora é victima da hypocrisia do general Lostan; porque, indubitavelmente, ignora que Lostan não poderá nunca reunir-se á senhora nem á seu filho Daniel.

« — Nunca!? E porque senhor?— perguntei eu com a alma affectada por uma impressão para mim, até então, desconhecida.

« — Porque a esposa do general, a marqueza del Radio, nunca o consentirá.

« Eu dei um grito de dôr horrivel!

« Pareceu-me sentir como a ponta d'uma espada penetrando-me o coração; escureceu-me a vista; no craneo resoou-me um ruido surdo e medonho, e exclamei:

« — Pedro casado! impossivel! impossivel! Isto é um sonho espantoso!...

« E cobrindo o rosto com as mãos, comecei a chorar amargamente.

IV

« Eu não podia dar credito ás palavras daquelle homem.

« Como era possivel que Pedro me tivesse enganado tão vilmente, a mim, que o amava tanto, a mim, que era a mãi de seu filho!

« — E' um sonho; é um sonho! repeti erguendo a cabeça: mas ao fitar o desconhecido, vi-lhe pairando-lhe nos labios o mesmo sorriso frio, que me causava medo.

« — E' uma realidade, terrivel, minha senhora. Lostan, cego pela ambição, contrahio, ha dous annos, casamento com a filha dos marquezes del Radio, porque, ligando-se áquella familia, julgou mais facil a realisação dos seus desejos: e hoje, pai d'uma formosa menina, que lhe assegura a immensa fortuna de seus avós, não se apartará da marqueza por motivo algum: será, pois, a senhora a martyr, a victima destinada ao sacrificio.

V

« Durante alguns momentos, foi-me de todo impossivel pronunciar uma palavra; por fim, fiz um esforço, e, como o condemnado que almeja pelo fim da execução, exclamei cheia de desespero:

« Preciso de saber a verdade toda, por mais terrivel que ella seja; mas antes de succumbir, defenderei os direitos de meu filho, do meu querido Daniel, e saberei, como mãi extremosa, sacrificar-me, se for preciso.

« E como se este arranco d'alma me tivesse dado forças, tornei a perguntar com energia:

« — Disse que o general Lostan é o esposo da marqueza del Radio?

« — Todos o sabem em Madrid.

« — E o Sr. conde da Fé jura, pela memoria de seus avós, que me disse a verdade?

« — Oh! não só o juro, como lhe affianço, Angela, que desde este momento, a senhora e seu filho podem contar-me como seu protector.

« — Obrigada, Sr. conde, se algum dia precisar do seu auxilio, não me esquecerei do seu offerecimento,

« E terei immenso prazer em ser util ás victimas do general Lostan; mas perdôe-me, se me atrevo a perguntar-lhe que é o que intenta fazer depois da minha revelação.

« — Abandonar amanhã mesmo esta aldeia respondi resolutamente—preciso de ter uma entrevista com Pedro de Lostan; quero ouvir dos proprios labios delle, todo o horror da minha desgraça

« Então, senhora, torno a repetir-lhe o meu offerecimento: eu partirei tambem para Madrid e não se esqueça de que em qualquer occasião me encontrará ao seu lado para defender os seus direitos e pessoa.

VI

« Eu tinha necessidade de estar só, de chorar, de cahir de joelhos diante da imagem do Crucificado, e pedir-lhe que não te abandonasse, meu querido Daniel

« Pedi ao conde que se retirasse.

« — Comprehendo—disse-me elle—o desgosto que a minha revelação lhe causou, e retiro-me. D'aqui a tres dias, estarei em Madrid: será para mim grande satisfação, se a senhora, algum dia, considerando-me como seu irmão, bater á porta da minha casa, dizendo-me: « Venho pedir-te o cumprimento da tua promessa; vinga-me desse homem que abusando da minha innocencia, fez em pedaços as mais formosas illusões do meu coração.

IX

ONDE O LEITOR DO MANUSCRIPTO FAZ UMA PAUSA

Daniel suspendeu a leitura por um momento; tinha precisão de respirar. O interesse que o manuscripto lhe inspirava ia, pouco a pouco, opprimindo-lhe o espirito.

Clotilde, que sentia os mesmos effeitos as mesmas commoções que Daniel, disse-lhe:

— Descança um momento, meu irmão; vem, respiremos um pouco do ar frio da noite, que as brisas do lago nos enviam.

E travando-lhe carinhosamente da mão conduzio-o para a janella, que ella mesma abrio.

— Ah! Clotilde!—exclamou Daniel estreitando contra o peito uma das mãos de sua irmã—nunca o teu pobre coração soffreu tão fortes commoções como esta noite. A' vista deste manuscripto, tantas vezes humedecido pelas lagrimas de minha santa mãi, sinto-me agitarem-se ao mesmo tempo na minha alma o receio e o desejo. Nada no mundo me obrigaria a deixar de concluir a leitura destas paginas, ainda que eu soubesse que a ultima palavra me daria a morte.

— Dizes bem, Daniel, é preciso concluirmos a leitura.

— Clotilde, tu és neste momento para mim—continuou Daniel com enthusiasmo—o que essas frescas e crystalinas fontes que manam d'uma rocha são para o viandante sequioso e fatigado. A tua voz angelical resôa-me no fundo d'alma, como o grito de liberdade para o captivo. Se eu tivesse tido a desgraça de ler este manuscripto sem te conhecer, quando terminasse a leitura da ultima pagina teria necessariamente começado um drama terrivel; e eu, talvez amaldiçoado pelos homens, acabaria a existencia no meio d'um lago de sangue; mas tu, meu anjo, és a pomba branca que vem trazer-me o ramo d'oliveira, symbolo da paz; a intercessora carinhosa, que, como o anjo celeste, te interpões, entre o odio e o perdão, para serenares a tempestade do meu peito. Bemdita sejas, pois, uma e mil vezes, porque é indubitavelmente Deus que te envia para nos salvar.

E Daniel imprimio um carinhoso beijo na fronte de sua irmã.

— Falla, meu irmão, continúa pronunciando essas phrases de perdão que tanto allivio dão á minha alma; porque o horrivel, o espantoso deste drama de familia, é que o homem que depois de te haver dado o ser e abandonado cruelmente, deve ser querido e respeitado por nós, porque nunca é permittido aos filhos offenderem seus pais.

— Dizes bem, Clotilde. Quando concluirmos a leitura do manuscripto, eu te provarei do que é capaz o meu coração. Voltemos á leitura daquellas tristes paginas.

E Daniel e Clotilde foram sentar-se outra vez diante do manuscripto materno. *(Continuar-se-ha)*

Typ.—do Diario Rua Duque de Caxias n. 49